

**MEMÓRIAS HISTÓRICAS**  
**DA**  
**FACULDADE DE MEDICINA**  
**DA BAHIA**

**1916 – 1923**

**1925 – 1941**

**ANEXO 2**

**Cristina Maria Mascarenhas Fortuna**

**Salvador – Bahia – Brasil**

## INDICE

- Agradecimentos.
- Notas Referentes a História da Educação no Brasil.
- O Início do Ensino da Medicina no Brasil.
- As Primeiras Graduações do “Colégio Médico Cirúrgico da Bahia”.
- Legislação Concernente à Graduação em Cirurgia e Medicina.
- Primeiro Documento Referente à Doutorado Existente no Arquivo da FMB.
- Legislações sobre – a Colação de Grau.
  - a Instituição do “Orador da Turma”.
  - a Instituição do “Paraninfo da Turma”.
- Oradores da Colação de Grau da Faculdade de Medicina da Bahia.
  - Oradores do Curso de Medicina de 1856 a 1941.
  - Oradores do Curso de Farmácia de 1872 a 1951.
  - Oradores do Curso de Odontologia de 1926 a 1951.
- Paraninfos da Colação de Grau do Curso de Medicina da Bahia da FMB 1884 a 1941.
- Primeiro Discurso de Paraninfo da FMB.
- Paraninfos do Curso de Farmácia da FMB.
- Paraninfos do Curso de Odontologia da FMB.
- Oradores da Abertura dos Cursos da FMB 1920 a 1941.
- Referências

## AGRADECIMENTOS

- À Bacharel em Letras **Creusa Taeko Hashizume de Araujo**, bolsista do Projeto Interdisciplinar Ética e Bioética (FAPESB), pela amizade e auxílio fundamental no levantamento da legislação referente ao Ensino Superior no Brasil, compilação que resultou em 4 volumes, pesquisas pela internet, localização e aquisição de obras complementares de importância ao estudo e infinita disponibilidade.
- À Bacharel em Direito **Sonia Maria Mascarenhas Fortuna** pela paciência e auxílio nas buscas, via internet.
- Às Professoras da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) Dra. **Claudia Bacelar Batista** e Dra. **Liliane Elze Falcão Lins** pela generosa concessão dos préstimos da Sra. Creusa Taeko Hashizume de Araujo, bolsista de projeto de ambas.
- À Administradora **Heloisa Carvalho Faria** que gentilmente disponibilizou e autorizou a utilização do discurso, fotos, etc. de sua genitora – primeira mulher a receber o “Prêmio Manoel Victorino” – Dra. Dulce Sampaio Tavares (por casamento Dra. Dulce Sampaio Tavares Carvalho).
- À Professora Dra. **Florentina Santos Diez Del Corral** pelas informações de Diretores da Faculdade de Farmácia e a gentileza com que atendeu nossos pedidos.
- Ao Professor Dr. **Benedicto Alves de Castro Silva** pelas informações sobre Oradores do Curso de Odontologia.

## NOTAS REFERENTES À HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Ao ter início a colonização da “*Terra de Santa Cruz*”, o governo português não estabeleceu nenhum projeto de Educação para a nova colônia e posteriormente impediu, por séculos, as tentativas de criação de uma universidade no *Brasil*.

O descaso com o ensino era de tal ordem que qualquer um estava autorizado a “ensinar” como demonstra um decreto do final do período colonial, o *Decreto de 30 de Junho de 1821*, onde está: “Permite a qualquer cidadão o ensino e abertura de escola de primeiras letras independentemente de exame ou licença.” tendo as rubricas de membros da *Regência do Reino de Portugal*, assinado no “*Paço das Córtes*” em 28 de Junho de 1821 pelo Presidente **Jozé Joaquim Ferreira de Moura** e pelos Secretários e Deputados **João Baptista Filgueiras e Antonio Ribeiro da Costa**.

Assim os processos formais de educação, o ensino de ofícios, as primeiras bibliotecas, etc. no *Brasil* foram de iniciativa de religiosos católicos apostólicos romanos das diversas Ordens, que estiveram presentes desde a expedição de **Pedro Álvares Cabral**, aos quais o país deve um monumental processo civilizatório.

A primeira “escola” do Brasil foi fundada em *Mbyaça, Laguna dos Patos, Santa Catarina*, em 1538 pelos franciscanos **Frei Bernardo de Armenta** ( - 1546) e **Frei Alonso Lebrón** ( - ) (**Sangenis, 2005**).

Na *Bahia*, na atual *Salvador*, a primeira escola foi fundada por jesuítas.

A “*Companhia de Jesus*” foi criada por **Inigo Yanez de Loyola (Inácio de Loyola 1491-1556)** em 1534, sendo aprovada pela *Bula “Regimini Militantis Ecclesiae”* de 27 de Setembro de 1540 e extinta por “Breve” de 21.07.1773 do Papa **Clemente XIV (Lorenzo Ganganelli, 31.10.1705 – 22.09.1774)** só sendo restabelecida em 1814 pelo Papa **Pio VII (Luigi Barnaba Chiaramonti 1742 – 20.08.1823)**.

A referida escola ficava na “*Povoação do Pereira*” (existente desde antes da chegada de **Thomé de Souza**) sendo implantada em abril de 1549, depois funcionando “*nas Casas da Ajuda*” de onde foi para o “Colégio dos Meninos de Jesus” situado onde antes havia uma aldeia tupinambá, cujas índios foram expulsos pelo 1º. Governador, no

“*Terreiro da Casa da Companhia de Jesus*” cuja licença foi requerida em 1568. (Silva, 1956, Amaral, 1922).

A metodologia de ensino era baseada no “*Ratio Studiorum (Ratio Atque Institutio Studiorum)*” finalizado em 1599, dividido o ensino em dois níveis, os “*estudos inferiores*” (compreendia cinco classes – três de gramática latina, uma de humanidades compreendendo história e poesia, uma de retórica) e os “*estudos superiores*” (abrangendo sete classes – três de artes que correspondiam aos ramos da filosofia, física, lógica e matemáticas e a filosofia moral e quatro de teologia que eram, escolástica, o estudo das Escrituras Sagradas, hebraico e teologia moral). O objetivo era uniformizar o ensino jesuíta em qualquer parte do planeta Terra em que fosse ministrado, catequizar as populações do *Novo Mundo* tendo três cursos principais: Humanidades (Letras), Artes (Filosofia e Ciências) e Ciências Sagradas (Teologia).

Deve-se, no *Brasil*, aos religiosos católicos, o início do estudo das línguas indígenas, da religião dos mesmos, do conhecimento de botânica e aplicação farmacêutica acumulada pelos índios, como ainda foram os religiosos os iniciadores da educação musical ao perceberem o interesse dos índios por Música e que isto poderia ser utilizado como ferramenta educacional, assim como foram os fundadores do *Teatro*, no *Brasil*, o empregando também como instrumento de ensino e catequese.

O “*Colégio dos Meninos de Jesus*” de *Salvador* alcançou tamanho sucesso que teve 4 Escolas Superiores, concedendo graus acadêmicos em imponentes solenidades similares às das universidades européias como descrito em cartas de religiosos, como na *Carta Anua* que “ninguém tinha ai subido no Brasil desde todos os séculos”, tendo sido as primeiras colações de grau do Brasil (Teixeira, 1989).

Em 1573, o “*Colégio dos Meninos de Jesus*” de *Salvador* graduou os primeiros “*Bacharéis de Artes*” da colônia, numa cerimônia realizada na Igreja do colégio, com a presença do Governador Geral do Brasil D. **Luiz de Britto e Almeida** (\_\_\_\_\_- \_\_\_\_\_) que governou de 1572 a 1578, do Bispo D. **Pedro Leitão** (1519-1573) bispo de 1558 a 1573, autoridades civis e eclesiásticas, a população, sendo o ritual adotado o mesmo seguido pela *Universidade de Évora*, de *Portugal* (Silva, 1956).

O “*Colégio dos Meninos de Jesus*” de *Salvador*, então, não ministrava nenhum curso da área de saúde.

Na colônia sul-americana portuguesa eram raros os “cirurgiões” e “físicos” (em *Portugal*, o ensino de medicina era, na época, ministrado numa única cadeira, a *Física* de onde a denominação “*físico*” dada aos médicos (**Salles, 2004**) exercendo a profissão com certificados legais, no *Brasil* onde imperava o curandeirismo.

O aprendizado de profissões relacionadas à saúde era informal, aprendizes de Barbeiros, Cirurgiões Barbeiros, de Boticários (boticário termo empregado inicialmente no século VI pelo Papa **Pelágio II** para monges, só sendo empregado para não religiosos a partir do século XIII) que recebiam a formação atuando junto aos mesmos (**Pourchet-Campos, 1966**).

Posteriormente, em 1614, foi implantado nos colégios a “*Companhia dos Ofícios Mecânicos*” (que eram Caçador, Cirurgião, Ferreiro, Lavrador, Marinheiro, Soldado e Tecelão) nas unidades da *Bahia e Pernambuco* (**Herson, 1996**).

Os religiosos também atuavam como médicos, enfermeiros e boticários, tendo incorporado os conhecimentos e práticas indígenas da arte de curar, em especial das plantas medicinais nativas, tendo fundado as primeiras *Boticas* e *Hospitais do Brasil*, intensificando-se suas atuações no campo da saúde especialmente depois da instalação da “*Irmandade da Misericórdia*” e fundação das “*Santa Casa de Misericórdia*” que serviram por séculos ao acolhimento e tratamento de enfermos e ao ensino da cirurgia e medicina do país.

Foi de *Portugal*, onde Frei **Miguel de Contreras** (29.09.1431- ) que com o apoio de **D. Leonor de Portugal**, surgiu a 1ª *Misericórdia* portuguesa, a de *Lisboa* fundada em 1498. Há dúvidas de qual teria sido a 1ª *Misericórdia*, do *Brasil*, por tradição diz-se que a da *Bahia* foi fundada em 1540, mas toda documentação que poderia existir foi queimada na invasão holandesa, só se sabendo que no início era uma casa de taipa. No “*Livro de Tombo da Freguesia de N.S. da Luz*”, também data de 1540 a de *Olinda* e Frei **Gaspar de Madre Deus** disse ter sido a 1ª a de *Santos* fundada por **Brás Cuba** em 1543.

Os que desejassem diplomas de medicina tinham que viajar para a Europa para obtê-los.

A *Grécia*, que foi o berço da *Medicina Ocidental*, que tem como fundador **Esculápio (Asclépio)** e onde existiram primitivamente 4 escolas onde eram ensinados conhecimentos de *Medicina*, a “*Pitagórica*” (que teve como membro destacado **Alcmeon de Cróton**), a “*Siciliana*” (de que participou **Empédocles de Acragas**), a “*Jônica*” (onde atuou **Demócrito**) e a de “*Abdera*” posteriormente substituídas pelas escolas de “*Cnido*” e a de “*Cós*” onde imperou **Hipócrates (Ronan, 1987)**.

A primeira escola de *Medicina no Ocidente na Idade Média* tem uma origem lendária que diz que teria sido fundada no século VIII por **Helino**, judeu, **Ponto**, grego, **Adela**, árabe e **Salernus**, latino, mitológicos mestres da arte de curar, que para alguns autores representariam na verdade as culturas que se entrelaçaram em **Salerno**.

A “*Schola Medica Salernitana*” ou *Escola Médica de Salerno* teria se originado na verdade num mosteiro em *Salerno, Campania, Itália*, granjeando grande fama principalmente dos séculos X ao XIII.

Seu ensino foi revolucionado por **Constantino**, o *Africano* (1017 ou 1020 ou 1022-1087) o *Mestre do Oriente e Ocidente*, nascido em *Cartago*, que foi mercador viajando por *Bagda, Egito, Índia, Persia* tendo adquirido grande fluência em idiomas orientais e aprendido medicina com **Ibn Masvia Al-Marandi** ( ), **Ibn Sarabi** ( ), **Musué, o Moço** ( ), **Serapião, o Jovem** ( ) e ao ser acusado de praticante de magia saiu de *Cartago* ficando a serviço do Imperador **Constantino**. Com a dominação normanda, se dirigiu em 1046 para *Salerno*, onde foi secretário de **Roberto Guiscardo (Robert Hauteville 1059 – 1085)** e introduziu no ensino do *Salerno* seus conhecimentos de medicina árabe, traduzindo diversas obras, sob pseudônimo, *Liber Pantegni* (Arte total) o livro de **Ali Ibn- al – Abbas, Khitaab El Maleki** (Livro Real) sem revelar o autor original devido aos conflitos de então entre cristãos e mulçumanos. Traduziu ainda outras obras árabes e de outros autores com **Alexandre de Tralles** ( ), **Galeno**(129 ou 130 - ) etc.

A *Escola de Salerno* tornou-se referência em *Medicina*, recebendo a cidade de *Salerno* o título de “*Hippocratica Civitas*” ou “*Hippocratica Urbis* “ (Cidade de Hipócrates).

Em 1140 o Rei **Rogério II** (1095 – 1154) da *Sicília* tornou obrigatório a realização de exame para ser possível o exercício da profissão de médico e o Rei

**Frederico II (Friedrich Roger Hohenstaufen, 1194-1250)** *Rei da Sicília, Imperador do Sacro Império Romano* pela “*Édito de Melfi*” (1240) separou o exercício da *Medicina* do da *Farmácia*, estabeleceu ser obrigatório ter cursado *Medicina* em *Salerno* para exercer a profissão e que o preparo de medicamentos fosse feito conforme as normas e fórmulas da *Escola de Salerno*, sendo célebre e de uso por toda *Idade Média* o “*Antidotarium*” de **Nicolau Salertiano** (1110 – 1150). Apesar da perda do predomínio e prestígio no ensino médico a escola manteve-se em funcionamento até ser fechada em 29 de novembro de 1811 pelo General **Joaquim Murat** (25.03.1767-18....) por ordem de **Napoleão Bonaparte**. Seu edifício foi bombardeado e destruído pelos *Aliados* em 1943 durante a *II Guerra Mundial*.

Assumiram a predominância em *Medicina* a seguir as novas escolas de *Medicina de Bolonha* (de 1088), *Itália* e na *França*, as escolas de *Montpellier* (fundada em 1120) e a de *Paris* (surgida em 1253).

Em *Portugal* a *Universidade de Coimbra* nasceu em 1288 e centenas de anos depois, em 1675, foi nela que se graduou em *Medicina* o *primeiro brasileiro*, o ex Padre **Bernardino Pessoa de Almeida** (1608 -     ), pernambucano (**Rocha** 1960, **Salles** 2004).

O *primeiro baiano* formado em *Medicina* obteve o título em 1696 **Manuel Nunes Leal** (16.... – 17....) também na *Universidade de Coimbra* (**Salles** 2004).

## **O INÍCIO DO ENSINO DE MEDICINA NO BRASIL**

Nos primórdios da colonização, os conhecimentos relativos à cirurgia englobando a extração de dentes, os de farmácia e os de obstetrícia eram transmitidos sem reconhecimento legal, pela formação de aprendizes junto a *Cirurgiões, Barbeiros, Boticários e Parteiras* e ainda a *Religiosos*.

A fiscalização do exercício das profissões da área de saúde era precária. Em *Portugal* a fiscalização era atribuição, desde 1392, da *Fiscatura* através da atuação do *Físico Mor* e do *Cirurgião Mor do Reino* que emitiam as *Cartas de Licenciamento* para os profissionais da saúde.



Após a descoberta do *Brasil*, foram criados para a nova colônia os cargos de *Delegados do Físico Mor e do Cirurgião Mor* para fiscalizar e emitir licenças até 1782, quando foram substituídos pelos Delegados da *Junta do Proto Medicato* que tinham as mesmas atribuições até 1809 quando foram reinstituídos o *Cirurgião Mor e o Físico Mor*, que deviam examinar e licenciar cirurgiões, boticários, parteiras, etc. Uma lei de 30 de agosto de 1828 extinguiu os cargos de *Provedor Mor de Saúde, de Físico Mor e Cirurgião Mor do Império*, passando às *Câmaras Municipais e Justiça ordinária* as atribuições dos mesmos.

O começo oficial do ensino no campo da saúde no Brasil foi pelo estabelecimento de “*Aula Regia*”.

No final do século XVIII, em 1798, *Na Bahia*, o Cirurgião Mor do 4º *Regimento de Milícias*, composto por homens pardos (assim como êle) **Jozé Xavier de Oliveira Dantas** (17? - ) requereu o reconhecimento como “*Aula Regia*” do ensino de Cirurgia que ministrava, tendo seu pedido negado (**Amaral**, 1922).

Tal privilégio foi concedido, poucos anos depois, em 1801, ao Cirurgião Mor do *Regimento de Cavalaria Regular da Capitania de Minas Gerais*, **Jozé Vieira de Carvalho** (17 – 18) e dois anos depois foi reconhecida a “*Aula de Cirurgia*” ensinada pelo Físico Mor **Mariano Jozé do Amaral** (17... – 18...) na *Capitania de São Paulo*, cuja 1ª turma foi composta por 6 alunos (**Salles** 2004).

Mas só com a transmigração da Família Real portuguesa, devido à invasão napoleônica, para o Brasil, nasceria oficialmente um *Curso de Cirurgia*, por influência e sugestão do Dr. **Jozé Correa Picanço** (10.11.1747 – 10.10.1823), *Doutor em Medicina por Montpellier, Lente jubilado da Universidade de Coimbra, 1º Cirurgião da Câmara Real*.

Surgiu assim a “*Escola de Cirurgia da Bahia*” em 18 de fevereiro de 1808 tendo funcionado na “*Real Hospital Militar*” situado no “*Terreiro da Casa da Companhia de Jesus*” de 1808 a 1815 sendo seus dois primeiros e únicos Professores o Cirurgião Mor **Jozé Soares de Castro** (1722-1849), cirurgião do *Real Hospital Militar na Cidade e Capitania da Bahia* e o Cirurgião Mor **Manuel Jozé Estrella** (1760 – 1840), cirurgião do *Real Hospital Militar, Juiz Delegado do Proto Medicato*, sendo ambos graduados pelo “*Colégio São José*” de Lisboa, Portugal.

Atualmente é quase inexistente a documentação histórica relativa à “*Escola de Cirurgia da Bahia*” e não se tem assim conhecimento de quando ocorreu a 1ª cerimônia de graduação, em que local, quantos e quais foram os primeiros graduados em Cirurgia.

Nas *Instruções* do Dr. **Jozé Correa Picanço**, orientando o ensino da *Escola de Cirurgia da Bahia* consta que ao término do curso, que durava 4 anos, o *Praticante* (aluno) que obtivesse a certidão, submetia-se ao exame final perante o *Físico Mor* e se fosse aprovado e habilitado ao exercício da Cirurgia prestava juramento com os “*Santos Evangelhos*” (Albuquerque 1917).

## **AS PRIMEIRAS GRADUAÇÕES DO “COLÉGIO MÉDICO CIRÚRGICO DA BAHIA”**

Com a 1ª Reforma de Ensino (1815) a denominação de “*Escola de Cirurgia da Bahia*” passou a ser “*Academia*” ou “*Colégio Médico Cirúrgico da Bahia*” sendo acrescentadas novas matérias ao curso que podia se estender até 6 anos e a depender do número de anos cursados formava “*Cirurgião Aprovado*” (5 anos ) *Cirurgião Formado* (6 anos).

A primeira graduação de “*Cirurgião Aprovado*” ocorreu em 11 de janeiro de 1820, no *Palácio do Governo da Capitania da Bahia*, na presença do Governador e Capitão General D. *Francisco de Assis Mascarenhas* (30.09.1779- 06.03.1843), Conde de Palma, Marquês de São João de Palma que governou de 1818 a 1821 e de todos os *Lentes do “Colégio Médico Cirúrgico da Bahia”*.

Os primeiros graduados foram:

— **Antonio Torquato Pires de Figueredo** (1797 - 1829)

*Doutor em Medicina por Montpellier (1823) Delegado do Comissário do Físico Mor na Bahia e Outras Capitánias* – Pleiteou a cadeira de Química mas o “*Colégio Médico Cirúrgico da Bahia*” não o considerou suficientemente qualificado (1825). Nomeado por *Carta Imperial* de

24.05.1826 *Lente da Cadeira de I. Cirúrgicas, Operações e Partos do Colégio Médico Cirúrgico da Bahia.*

**Fortunato Cândido da Costa Dormund (1790-1845)**

Tornou-se *Lente Proprietário na Cadeira de Matéria Médica e Farmácia do “Colégio Médico Cirúrgico da Bahia” (1829 – 1832), Lente de Farmácia, Matéria Médica Especialmente Brasileira, Terapêutica e Arte de Formular ). (1833 – 1845).*

— **Francisco de Paula Araujo e Almeida (1799 – 1844)**

*Doutor em Medicina por Bolonha – Também seguiu carreira acadêmica sendo: Lente Substituto das Cadeiras Cirúrgicas do Colégio Médico Cirúrgico da Bahia (1824), Lente Interino a Cadeira de Matéria Médica e Farmácia (1829), Lente Proprietário da Cadeira de Fisiologia (1830), Secretário Interino do Colégio Médico Cirúrgico da Bahia, 07.07.1825 – 1826, Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia (1836 – 1844), Membro do 1º Conselho Superior de Ensino (criado por Lei nº 172 de 1842).*

— **Francisco Marcellino Gesteira (1796 – 1875)**

Igualmente foi professor da FMB, *Lente Proprietário da Cadeira de I. Cirúrgicas, Operações e Partos do “Colégio Médico Cirúrgico da Bahia” (1829 – 1832), Lente Proprietário da Cadeira de Partos, Moléstias de Mulheres Pejadas e de Meninos Recém Nascidos (1833 – 1855), Secretário Interino do Colégio Médico Cirúrgico da Bahia (24.05.1826 – 03.09.1829).*

A primeira vez em que alunos foram graduados como “*Cirurgião Formado*” se deu em 30 de dezembro de 1820, no *Palácio do Governo da Capitania da Bahia*, na presença do *Governador* e de *Lentes do Colégio Médico Cirúrgico da Bahia* sendo êles 3 dos 4 primeiros “*Cirurgiões Aprovados*”:

— **Fortunato Cândido da Costa Dormund**

— **Francisco de Paula Araujo e Almeida**

— **Francisco Marcellino Gesteira , (Albuquerque, 1918).**

**LEGISLAÇÃO CONCERNENTE**  
**À**  
**GRADUAÇÃO EM CIRURGIA E MEDICINA**

Em 1822 e 1823, devido à guerra pela *Independência do Brasil* o “*Colégio Médico Cirúrgico da Bahia*” não realizou nenhuma graduação assim como em 1824, por não terem havido cadáveres disponíveis para a realização dos exames práticos.

Por “*Lei de 09 de setembro de 1826*” surgiram as “*Cartas de Cirurgião Aprovado*” e de “*Cirurgião Formado*”.

“*Art. 1 – Haverão Cartas de Cirurgião, ou Cirurgião Formado todos aquelles que nas escolas de cirurgia do Rio de Janeiro e Bahia já tem concluido, com aprovação, ou concluirem em diante, o curso de cinco ou seis annos na conformidade dos seus estatutos.*”

Art. 2 – *As cartas serão passadas pelos Directores das escolas ou pelos Lentes, que suas vezes fizerem, escriptas em linguagem vulgar, assignadas pelo Lente de Prática Médico Cirúrgica subscripta pelo Secretário, impressa em pergaminho, e selladas com sello pendente de fita amarella.*”

O selo então era “*O bordão de Esculápio com duas serpentes, guarnecido por um lado de um ramo de café e por outro de um semelhante de tabaco tendo ao redor de tudo a legenda Eschola Médico Cirúrgica da Bahia*”.

A Carta era assim:

“Eu, \_\_\_\_\_ Director (ou Vice Director) da Eschola Cirúrgica \_\_\_\_\_ Faço saber que \_\_\_\_\_, natural de \_\_\_\_\_, filho de \_\_\_\_\_ havendo freqüentado o quinto anno do curso cirúrgico, e sendo competentemente examinado, foi approved Nemine Discrepante (ou Simpliciter), e ficou por isso – approved em cirurgia – e habilitado unicamente para poder curar neste ramo da sciência médica em todas as partes do Império. Pelo que lhe mandei passar a presente que vai por mim assignada, e pelo Lente de Prática Médico Cirúrgica, sellada com o sello da Eschola, na Cidade \_\_\_\_\_ aos \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ do anno de \_\_\_\_\_.

E eu \_\_\_\_\_ Secretário a subscrevi.

---

Director ou Vice Director

---

Lente de Prática

A de “*Cirurgião Formado*” era de formato similar com as seguintes alterações: “*havendo freqüentado o sexto anno do curso, repetiu nelle as matérias do quarto e quinto*” e – “*formado em Cirurgia e habilitado para poder curar de Cirurgia e de Medicina...*” ( **Albuquerque**, 1918).

No ano de 1832 houve nova reforma de ensino, a 2ª pela *Lei de 03 de outubro de 1832*, sendo a denominação do *Colégio* alterada para *Faculdade*, o curso tendo a duração de seis anos e caso fosse defendida tese, graduando “*Doutor em Medicina*” e ainda sendo criados os cursos anexos de *Farmácia* e o de *Obstetrícia*.

Os rituais e a simbologia das graduações foram se tornando cada vez mais solenes.

Em 1838 o Prof. **Thomaz Gomes dos Santos** (17.04.1803-09.07.1874) *Doutor em Medicina por Montpellier, Lente Proprietário da Cadeira de Clínica Externa da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro* de 1834 a 1837 transferindo-se para cadeira de Higiene em 1837, 1º médico de **D. Pedro II**, nomeado em 13.12.1834,

*Director da Academia Imperial de Belas Artes* de 1858 a 1874, propôs num projeto de “Estatutos” para a *Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro* que o anel de formatura de “*Doutor em Medicina*” tivesse esculpida a efígie de **Hipócrates** (Passos, 1961).

### **Primeiro Documento Referente ao Doutoramento Existente no Arquivo da FBM.**

A 1ª descrição localizada, até o momento, de um ato de Doutoramento solene da *Faculdade de Medicina a Bahia* foi encontrada no “1º Livro de Actas de *Doutoramento*” um manuscrito de 80 folhas que foi aberto em 09 de dezembro de 1848, assinado pelo então Diretor Prof. **João Francisco de Almeida** (1796-1855 graduado pela U.de Pavia) 1º *Professor da Cadeira de Medicina Legal da FMB* de 1833 a 1855.

A colação de grau ocorreu em 12 de dezembro de 1848 sendo assim descrita:

*“Aos 12 dias do mês de dezembro de 1848, reunida a Faculdade de Medicina da Bahia, em sessão pública, no Salão dos Doutoramentos a fim de conferir o Grao de Doutor em Medicina aos candidatos que se achavão habilitados para recebê-lo, o Dr. Director João Francisco d’Almeida occupando a Cadeira deo principio ao acto por um breve discurso, findo o qual foi feita a chamada dos Doutorandos: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, e observadas as formulas prescriptas pela Faculdade, o Dr. Director a cada um delles, pela mesma ordem com que foram chamados individualmente e singularmente conferio o referido Grao de Doutor em Medicina e lhe entregou seo Diploma”.* ”

### **Legislação Sobre:**

- a Colação de Grau:
- a Instituição do “Orador da Turma”
- a Instituição do “Paraninfo da Turma”

No Decreto n. 1169 de 07 de maio de 1853 (novos *Estatutos das Escolas de Medicina*) foi estabelecido no artigo 90 que entre os componentes do traje de formatura, a “*borla*” e o “*Capello*” teriam a cor amarelo ouro.

Segundo **Bella Herson** (página 79) citando **Nelson Omegena**, autor do livro “*Diabolização dos Judeus – Martírio e Presença dos Safaradins no Brasil Colonial – 1965 – São Paulo – Distribuidora Record, “curioso é que em Minas e Goiás ficou o apelido de ‘Capelo Amarelo’ para designar os médicos. O apelido define a origem marrã das pessoas assim discriminadas, pois o ‘Capelo’ era distintivo dos reconciliados”* (marrano era a designação empregada, na *Península Ibérica*, para judeus ou mouros que embora publicamente professassem o cristianismo, privadamente cultivavam sua própria religião).

Seguiram-se o Decreto n. 1387 de 28 de abril de 1854 (*Estatutos das Escolas de Medicina*) e o Decreto n. 1764, de 14 de maio de 1856, sendo neste último estabelecida a obrigatoriedade de a partir de então haver um “*Orador da Turma*” escolhido pelos colegas, a “*borla*” e o “*capelo*” serem de veludo na cor verde e orientação de como seria o ritual de formatura no capítulo V.

Ao ser concedida voz aos Estudantes, através do *Orador* escolhido por eles, nos discursos começaram a serem mostradas as deficiências e também emitidas críticas ao ensino, sendo que algumas causaram tal incômodo que como veremos posteriormente, por Lei, foi instituída a censura prévia ao discurso do *Orador*, pelo *Diretor da Faculdade*.

Estes discursos, dos quais alguns foram impressos, podem ser extraídos de um volume, contendo diversos discursos, existente no acervo do “Arquivo da FMB”, sendo importantes testemunhos do pensamento estudantil, dos quais reproduziremos pequenos trechos na apresentação dos oradores em capítulo específico.

#### Legislações:

- Decreto n. 1764 de 14 de maio de 1856.
- Capítulo V “*Do Formulário para a Colação do Grao de Doutor*.”
- Art. 63 – *Os distintivos do grão de Doutor são o anel, a borla e o Capello.*
- Art. 64 – *O anel será de ouro, com huma pedra verde no centro como até agora.*

Nota:

*Foi em 1856 que Dr. Francisco Menezes Dias da Cruz (10.01.1826 – 26.01.1878) Professor de cadeira de Patologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Memorialista da referida Faculdade do ano de 1862, sugeriu que fosse adotada uma pedra de cor verde para o anel de médico. (Passos, 1961).*

*A proposta do Dr. Dias da Cruz foi aceita pela Congregação da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e já nos Estatutos de 25 de outubro de 1884, no artigo 483, a pedra verde foi especificada tendo de ser uma esmeralda.*

*Continuação do Art. 64 – A borla será de velludo verde, guarnecido de arminho e terá a mesma forma que as das Faculdades de Direito.*

*O Capello será também de velludo verde e o seu feitio constará do figurino que será expedido por “Aviso” da Secretaria d’Estado dos Negócios do Império.*

*Art. 65 – Na collação do grão de Doutor observa-se-hão as seguintes formalidades:*

*Art.66 – Designado o dia pelo Director, avisar-se-há a Congregação e aos Doutorandos, e se for possível se convidarão os Doutores que constar existirem na Capital, os Chefes de Repartições e pessoas gradas para que compareção a esta solenidade.*

*Art. 67 – Ao chegar cada Doutorando à porta principal do Edifício da Faculdade será recebido pelo Porteiro, Bedéis e Contínuos que o acompanharão até huma salla onde esperará com os outros Doutorandos pela hora marcada para collação de grao.*

*Art. 68 – À hora designada dirigir-se-hão para esta salla o Director e todos os Lentes e Oppositores precedidos do Porteiro, Bedéis, Contínuos, Secretário e mais empregados. Os Doutorandos os virão receber à porta e ahi incorporados seguirão para a Sala de Graos. Esta salla deverá estar decentemente ornada. Nella haverá no logar que for mais conveniente, uma mesa com um assento de espaldar para o Director e lugares reservados para os Doutorandos.*

*Os Doutores de qualquer das Faculdades do Império, das Academias e Universidades estrangeiras que comparecerem com suas insígnias, tomarão assento*



*promiscuamente logo abaixo do Oppositor mais moderno, se entre elles não houver algum ou alguns que sejam Lentes de qualquer das Faculdades estes os precederão.*

*Na mesma salla, além dos bancos ou cadeiras geraes para os estudantes e espectadores, haverá assentos especiaes para os altos funcionários públicos e mais convidados.*

*Art. 69 – Tendo tomado assento fará o Secretário a leitura dos nomes dos Doutorandos e das respectivas approvações.*

*Em seguida será chamado cada hum pela ordem dos dias da defesa das theses e approximando-se ao Director, prestará de joelhos juramento pela fórmula já seguida nas Faculdades de Medicina e levantando-se tomará sobre as obras de Hypocrates o compromisso até agora usado na Faculdade de Medicina da Corte.*

*Art. 70 – Prestado o juramento o Director lhe entregará hum volume das obras de Hypocrates usando das palavras que actualmente se costumam empregar na dita Faculdade.*

*Depois ornará o dedo do Doutorando com o annel empregando as palavras de costume, e por fim collocando-lhe a borla sobre a cabeça e revestindo-o do Capello dirá – Podeis praticar a Medicina.*

*Art. 71 – Os novos Doutores à proporção que forem recebendo o grao abraçarão o Director e cada um dos Lentes e Oppositores e irão sentar-se conservando suas insígnias, no lugar destinado à Congregação que immediatamente seguir-se ao do Lente ou Oppositor mais moderno.*

*Art. 72 – Preenchidas estas formalidades recitará o Director hum discurso allusivo à solenidade do dia congratulando-se com os que acabarão de receber o grao pelo feliz resultado de seus esforços e mostrando-lhes a importância do mesmo grao e o uso que na Sociedade devem fazer de suas lettras e habilitação scientifica.*

*A este discurso seguir-se-há outro de um dos novos Doutores para este fim escolhido por seus companheiros e dar-se-há por terminada a solemnidade, retirando-se os referidos Doutores com o mesmo préstito com que forão na sala de espera dos graos.*

Nesta época “os juramentos” e as “cartas” eram assim:

— *Juramento de Farmacêutico ou Parteira:*

*“Juro que no exercício de minha profissão serei fiel às Leis da honra e da probidade, que jamais della me servirei para corromper os costumes ou favorecer o crime. Assim Deus me Ajude.”*

*Diploma de Farmacêutico ou Parteira*

*“A Faculdade de Medicina da Cidade de \_\_\_\_\_ considerando que o Sr.(a) \_\_\_\_\_ natural de \_\_\_\_\_ nascido (a) no dia \_\_\_\_\_ examinado (a) e aprovado (a) em todas as doutrinas do Curso (Pharmaceutico ou Obstetricia) lhe conferio o titulo de (Pharmaceutico ou Parteira) mandou passar este diploma com o qual gozara de todas as perogativas que as Leis do Imperio outorgao aos de sua profissão. E eu \_\_\_\_\_ Secretario da mesma Faculdade subscrevi.*

*Assignatura do Presidente do Exame \_\_\_\_\_*

*Assignatura do Director \_\_\_\_\_*

*Assignatura do Secretario \_\_\_\_\_*

*Sello da Faculdade*

*Carta de Doutor em Medicina*

*“ Em nome e sob os Auspícios do Muito Alto e Muito Poderoso Príncipe o Sr. D. Pedro II, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil.*

*Faculdade de Medicina da Cidade \_\_\_\_\_*

*Eu \_\_\_\_\_ Director da Faculdade, tendo presente o Termo de aptidão ao grao de Doutor, obtido pelo Sr \_\_\_\_\_ filho de \_\_\_\_\_ nascido em \_\_\_\_\_ e de lhe haver sido conferido o dito grao no dia \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ depois de ter defendido theses e sido approved unanimemente ou por maioria de votos (nas costas da carta o numero de votos que aprovarão e se em 1 ou 2 escrutínio).*

*E em consequencia da Autoridade que me he dada pelos Estatutos que regem esta Faculdade e do que nelles me he ordenado mandei passar ao Senhor.....esta carta de Doutor em Medicina para que com ella goze de todos os direitos e prerogativas attribuidas pelas leis do Império.*

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

*Cidade*

\_\_\_\_\_

*Presidente do Acto*

\_\_\_\_\_

*Director da Faculdade*

\_\_\_\_\_

*Secretario*

A importância e o valor simbólico desta solenidade era de tal ordem que no século XIX era realizada até por para um ou dois alunos, mas só se revestia dessa imponência para os alunos do Curso de Medicina .

As colações de grau de *Farmacêutico* de início ocorriam na *Secretaria da FMB* e só a partir de 1868, um “*Aviso*” Ministerial ordenou que houvesse juramento solene, expedido em resposta a uma petição dos alunos do 3º ano do *Curso de Farmácia da FMB*.

Em todo decorrer do século XIX apenas 2 *Parteiras* concluíram o *Curso de Obstetrícia* e se graduaram pela *FMB* sendo os atos realizados na *Secretaria*.

O *Curso de Odontologia*, o último a ser implantado na *FMB* realizou as primeiras graduações em 1894, sem solenidades, na *Secretaria*.

Só nos meados dos primeiros 50 anos do século XX os *Odontólogos* e posteriormente as *Parteiras* tiveram atos solenes e *Oradoras*.

As formaturas dos *Doutores em Medicina* normalmente se davam em sessão pública, com a presença da *Congregação*, tendo sido na “*Sala da Biblioteca*” (1855), na “*Sala dos Retratos*” (1856) “*Sala do Doutorado*” (1858) e até mesmo fora do prédio da *Faculdade* como ocorreu em 1884, que por estar em reforma o edifício da *Faculdade* foi realizada no “*Salão Nobre do Paço da Câmara Municipal*”.

Com os novos *Estatutos*, estabelecidos pelo *Decreto 9311 de 25 de outubro de 1884*, no *Capítulo V, Seção II “Da Colação de Grao”*, surgiram a censura prévia, pelo *Diretor*, ao discurso a ser proferido pelo “*Orador da Turma*” e criou, no artigo 475 o “*Paraninfo*” da *Turma*”.

Antes pelo *Corpo Docente da Faculdade* discursava o *Diretor* ou o *Presidente do Ato*; existem alguns poucos destes discursos impressos como o de 1878 do *Diretor Antonio Januário de Faria* (20 páginas Bahia Imprensa Econômica 1878, existente no Arquivo da *FMB*) e o de 1881 do *Diretor Francisco Rodrigues da Silva* (18 páginas Bahia Imprensa Econômica 1881, existente no Arquivo da *FMB*).

A determinação, por lei, da escolha do *Paraninfo* nem sempre foi serena, havendo até na *Memória Histórica da FMB* do ano de 1905, páginas 6 e 7 proposta por seu autor Prof. *José Carneiro de Campos* que fosse supresso o *Paraninfo* com a seguinte argumentação: “A eleição de um professor para servir de paranympo tem

sido de alguns annos para cá um campo de batalha em que tem digladiado as paixões do momento e tem dado lugar a divisão dos doutorandos em grupos inimigos e irreconciliáveis, tendo cada um seu paronympho”.

Nos *Estatutos* de 1884 encontramos:

Capítulo V *Do Grao e dos Títulos Conferidos pelas Faculdades.*

Art. 451 – *Aos que tiverem sido approvados em todas as matérias do curso de sciências médicas e cirúrgicas e na defesa de theses será conferido, em dia designado pelo Director e em sessão solemne da Faculdade, o grao de Doutor em Medicina.*

Art. 452 – *Os que tiverem sido approvados em todas as matérias do Curso de Pharmácia receberão o título de Pharmacêuticos; os que o tiverem sido em todos os exames do curso de Cirurgia Dentária receberão o de Dentista e a alumna que tiver sido approvada em todos os exames do Curso de Obstetrícia receberá o de Parteira.*

Art. 474 – *O dia para a collação de grao de Doutor será annuciado por editaes e nas folhas de maior circulação.*

*Designado o dia pelo Director, serão avisados os membros da congregação, os Lentes jubilados e os Doutorandos, e convidadas pessoas distinctas por títulos scientificos ou litterários ou por sua posição social para assistirem a solemnidade.*

*No mesmo dia será deferido juramento aos que tiverem terminado o Curso de Pharmácia, de Cirurgia Dentária e de Obstetrícia.*

Art. 475 – *Os Doutorandos escolherão um Lente para lhes servir de Padrinho, o qual os acompanhará em todos os actos da solemnidade.*

At. 476 - *Será permitido dos Doutorandos, a expensas suas, ornar a Sala de Grao e collocar banda de música na mesma sala e em suas imediações.*

Art. 477 – *Cada candidato deve ter suas vestes doutoraes e ao chegar à porta principal do edificio da Faculdade será recebido pelo Porteiro e pelos Bedéis e Contínuos, que o acompanharão até a sala onde deverá esperar com os outros doutorandos pela hora marcada para a collação do grao.*

Art. 478 – À hora designada dirigir-se-hão para aquella sala o Director e todos os Lentes, precedidos do Porteiro, Bedéis, Continuos, do Secretário e mais empregados da Faculdade.

Art. 479 – Nesta sala haverá no lugar mais conveniente, uma mesa com uma cadeira de espaldar para o Director, ao seu lado direito estarão duas cadeiras, sendo uma para o Padrinho e outra para o Orador escolhido pelos Doutorandos.

Art. 480 – Os Doutores ou Bacharéis de qualquer das Faculdades do Império ou de Instituições estrangeiras que comparecerem com suas insignias, terão assento promiuscamente logo abaixo dos Adjuntos e Preparadores mais modernos, si entre elles não houver algum ou alguns que sejam Lentes de qualquer das Faculdades estes o precederão sempre guardando entre si a ordem de antiguidade.

Na mesma sala, além dos bancos ou cadeiras para os estudantes e espectadores haverá assentos especiais para os Lentes, os altos Funcionários Públicos e mais convidados.

Art. 481 – Tendo todos tomado assento fará o Secretário a leitura do termo de aprovação e em seguida serão chamados um a um todos os Doutorandos para prestarem o juramento. O primeiro a quem este for deferido o prestará por extenso, dizendo os outros somente – Assim o juro.

O grau de Doutor será deferido a cada um pela ordem do dia da defesa de theses.

Art. 482 - Durante o juramento e a collação do grau, os Lentes e Espectadores conservar-se-hão de pé e guardarão silêncio.

Art. 483 – Os distinctivos do grau de Doutor são o anel de ouro com uma pedra de esmeralda, a borla e o capello.

O distinctivo de Pharmacêutico será um anel de topázio.

Art. 484 – Prestado juramento segundo o Formulário, o Director entregará ao Doutorando um exemplar dos Aphorismos de Hippocrates usando das palavras que actualmente se costumam empregar e ornando-lhe o dedo com o anel dirá: Podeis praticar e ensinar a Medicina.

Art. 485 – *Preenchidas as formalidades do juramento e collação de grao lerá um discurso a solemnidade do dia, terminando por agradecer a seus mestres os esforços que empregarão para sua instrução.*

*Este discurso será previamente apresentado ao Director e só poderá ser lido si for julgado conveniente.*

Art. 486 – *Em seguida o Doutorando cumprimentará o Director e todos os Lentes.*

*O Padrinho terá então a palavra e fará um discurso congratulando-se com os novos doutores pelo resultado de seus esforços e mostrando-lhes a importância do grao que receberam e os graves deveres de sua profissão.*

Art. 487 – *Terminado este discurso o Director dará por finda a cerimônia e os novos Doutores serão acompanhados até a porta do Edifício da Faculdade pelo mesmo prestito com que tiveram ido da sala de espera para a do grao.*

Art. 488 – *De todos os actos da solemnidade se lavrará um termo, que será assignado pelo Director e pelo Padrinho dos Doutores e subscripto pelo Secretário.*

Art. 489 – *No caso de ser deferido no mesmo dia o juramento aos que tiverem terminado o curso de Pharmacia, será dada a palavra a um delles, escolhido por seus companheiros para recitar um discurso, o qual deverá ser previamente apresentado ao Director que só consentirá na sua leitura si nada contiver inconveniente.*

*A este discurso responderá um Lente previamente escolhido pelos Pharmacêuticos.*

Art. 490 – *Os diplomas serão assignados pelo Director e pelo Lente Effectivo mais antigo da Comissão Examinadora, na defesa das theses, pelo Secretário e por aquelles a quem os títulos pertencerem.*

### *Juramento de Pharmacêutico ou Parteira*

*Juro que no exercício da minha profissão serei fiel às leis de honra e da proibidade, que nunca me servirei della para corromper os costumes ou favorecer o crime. Assim Deus me ajude.*

### *Juramento de Doutor em Medicina*

*O Doutorando, de joelhos, põe a mão sobre um Livro dos Santos Evangelhos e profere o seguinte juramento:*

*Juro aos Santos Evangelhos que no exercício da medicina serei sempre fiel aos deveres da honra, da sciência e da caridade.*

*O Doutorando levanta-se e pondo a mão sobre as obras de Hippocrates continua: Prometto sobre as obras de Hippocrates que penetrando no interior das famílias os meus olhos serão cegos e minha língua calará os segredos que me forem confiados, nunca da minha profissão me servirei para corromper os costumes, nem favorecer o crime.*

*O Director entrega ao candidato um exemplar das obras de Hippocrates dizendo: Lede e meditai as obras do Pai da Medicina. Regula-se a vossa vida pela delle e os homens cobrirão de bênçãos o vosso nome.*

*Pondo o anel no dedo do Doutorando diz-lhe: Recebei este anel como symbolo do grao que vos confiro.*

*Podeis praticar e ensinar Medicina.*



*Diploma de Doutor em Medicina*

*Em nome de Sua Magestade o Sr. D. Pedro II Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brazil.*

*Faculdade de Medicina da Cidade de \_\_\_\_\_*

*Eu \_\_\_\_\_ Director da Faculdade, tendo presente o termo de aptidão ao grau de Doutor que obteve o Sr. \_\_\_\_\_ natural de \_\_\_\_\_ filho de \_\_\_\_\_ nascido a \_\_\_\_\_, e o de collação de grau que recebeu no dia \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ depois de ter sido approved (declarando a nota de aprovação) em defesa de theses e usando da autoridade que me conferem os Estatutos desta Faculdade mandei passar ao dito Sr \_\_\_\_\_ a presente Carta de Doutor em Medicina para que possa exercer a respectiva profissão com todas as prerogativas concedidas pelas ditas Leis do Império.*

*Bahia, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ --- de \_\_\_\_\_*

\_\_\_\_\_  
*Assignatura do Presidente do Acto do Doutorado      Director da Faculdade*

\_\_\_\_\_  
*Assignatura do Secretário*

*Grande sello da Faculdade*

*Carta de Farmacêutico, Dentista ou Parteira*

A Faculdade de Medicina da Cidade \_\_\_\_\_, considerando que o Sr. \_\_\_\_\_, natural de \_\_\_\_\_, filho de \_\_\_\_\_ nascido a \_\_\_\_\_, já examinado e aprovado em todas as matérias do curso de \_\_\_\_\_ lhe conferiu o título de \_\_\_\_\_ em virtude do que lhe foi passado o presente diploma com o qual gozará de todas as prerogativas que as leis do Império outorgam aos de sua profissão.

E eu \_\_\_\_\_, Secretário da mesma Faculdade o subscrevi.

Bahia, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

*Assignatura do Presidente do Exame*

\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
*Assignatura do Diretor*

\_\_\_\_\_

*Assignatura do Secretário*

Após a proclamação da República as primeiras legislações referentes ao ensino superior continuaram a dispor sobre a colação de grau.

No Decreto 1270 de 10 de janeiro de 1891 que reorganizaram as Faculdades de Medicina encontramos os novos modelos do diplomas:

### *Diploma de Médico*

*Estados Unidos do Brazil*

*Em nome do Governo da República eu \_\_\_\_\_ Director da Faculdade de Medicina de \_\_\_\_\_ usando da autoridade que me conferem os Estatutos e tendo presente o Termo de Colação do grau de Doutor em Sciencias Médico Cirurgicas conferido ao cidadão \_\_\_\_\_ natural de \_\_\_\_\_ filho de \_\_\_\_\_ nascido a \_\_\_\_\_ mandei passar este diploma que lhe dá direito de exercer qualquer ramo da arte de curar nos Estados Unidos do Brazil, com os privilégios constantes dos Estatutos das Faculdades de Medicina da República.*

*Local e data*

\_\_\_\_\_  
*Assignatura do Doutorado*

\_\_\_\_\_  
*Assignatura do Director da Faculdade*

\_\_\_\_\_  
*Assignatura do Secretário da Faculdade*

*Sello da Faculdade*

*Diploma de Farmacêutico*

*Estados Unidos do Brazil*

*Em nome do Governo da República eu \_\_\_\_\_  
Director da Faculdade de Medicina e Pharmácia de \_\_\_\_\_ usando da  
autoridade que me conferem os Estatutos tendo presente os termos de exames  
prestados pelo cidadão \_\_\_\_\_ natural de \_\_\_\_\_ filho  
de \_\_\_\_\_ nascido a \_\_\_\_\_ mandei  
passar este diploma de Pharmacêutico que lhe dá direito de exercer a Pharmacia e de  
ter commercio de drogas e medicinaes com os privilégios constantes dos Estatutos das  
Faculdades de Medicina e Pharmacia da República.*

*Local e data*

\_\_\_\_\_  
*Assignatura do Director da Escola*

\_\_\_\_\_  
*Assignatura do Pharmacêutico*

\_\_\_\_\_  
*Assignatura do Secretário da Escola*

*Certificado de Habilitação de Parteira*

*Estados Unidos do Brazil*

*Em nome do Governo da República eu \_\_\_\_\_  
Director da Faculdade de Medicina de \_\_\_\_\_ usando da autoridade que  
me conferem os Estatutos e tendo presente os termos de exames prestados pela  
Senhora \_\_\_\_\_ natural de \_\_\_\_\_ filha de  
\_\_\_\_\_ nascida a \_\_\_\_\_ mandei passar este Certificado  
de Habilitação que lhe confere o direito de exercer o ofício de Parteira na forma dos  
Estatutos das Faculdades de Medicina*

*Local e data*

\_\_\_\_\_

*Assignatura da Parteira*

\_\_\_\_\_

*Assignatura do Director da Faculdade*

\_\_\_\_\_

*Assignatura do Secretário da Faculdade*

*Modelo de Título de Dentista*

A Faculdade de Medicina da cidade de \_\_\_\_\_  
considerando que o Sr \_\_\_\_\_ nascido a  
\_\_\_\_\_( naturalidade e nacionalidade a que pertence) foi examinado e  
aprovado em todas as matérias do Curso de Odontologia lhe conferiu o título de  
Cirurgião Dentista, em virtude do que lhe foi passado o presente diploma, com o qual  
gozará de todos os direitos inerentes ao referido diploma. E eu  
\_\_\_\_\_ Secretário da mesma Faculdade o subscrevi.

\_\_\_\_\_, em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
*Assignatura do Presidente do último exame*

\_\_\_\_\_  
*Assignatura do Diretor*

\_\_\_\_\_  
*Assignatura do Secretário*

No Decreto 1159 de 03 de dezembro de 1892:

Capítulo XVIII – Disposições Geraes

Art. 296 – *Os diplomas serão passados segundo os modelos juntos a este regulamento e impressos em pergaminho, a expensas daquelles a quem pertencerem.*

Art. 298 – *As formulas para a collação dos graos e os modelos dos diplomas e titulos serão determinados nos regulamentos especiaes a cada estabelecimento.*

Art. 300 – *Haverá em cada estabelecimento um sello grande que servirá para os diplomas academicos e somente podera ser empregado de Director e outro pequeno para os papeis que forem expedidos pela secretaria. A forma dos sellos continua a mesma.*

Art. 301 – *A borla e as fitas das cartas para o sello pendente terão a mesma forma e cor até agora seguidas.*

*O capello sera da cor adoptada nos estabelecimentos e do feitio usado actualmente.*

Art. 302 – *No edificio do estabelecimento, alem das salas para as aulas, para as sessões de Congregação, para a Secretaria, para a Biblioteca, para o Director e para os Lentes haverá um Salão Especial para a collação dos graos e mais actos solemnes.*

O ritual para a collação de grao estava no Decreto 1482 de 24 de julho de 1893 que aprovou o Regulamento para as Faculdades de Medicina:

Capitulo XIV Da Collação do Grao

Art.183 – *O dia para a collação do grao de Doutor em Medicina sera designado pelo Director e annunciado por edital e nas folhas de maior circulação.*

Art. 184 – *No mesmo dia sera conferido o título de Pharmacêutico aos que tiverem terminado o curso de Pharmacia.*

Art. 185 – *Para esta sessão solemne da Faculdade serão avisados os Lentes, Cathedráticos, Substitutos e Jubilados e convidadas pessoas distinctas por titulos scientificos ou litterários, ou por sua posição social.*

Art. 186 – *Sera permittido aos Doutorandos e aos Pharmacêuticos promover para a collação do grao o que é do estylo neste acto para que seja elle feito com toda solemnidade.*

Art. 187 – *Dará começo a sessão solemne da collação dos graos a leitura feita pelo Secretario das notas de approvação, nas defesas de theses e em seguida serão chamados, um a um, todos os Doutorandos para receberem a respectiva investidura.*

*O primeiro a quem for esta conferida fara na integra a promessa constante do annexo 2, dizendo os outros somente “Assim o prometto”.*

Art. 188 - *O grao de Doutor sera conferido a cada um pela ordem dos dias da defesa de theses.*

Art. 189 - *Durante a collação do grao os Lentes e os espectadores conservar-se-hão de pé.*

Art. 190 – *Os distinctivos de Doutor em Medicina são as vestes doutoraes conforme o modelo em uso, e o annel de esmeralda.*

*O discintivo de Pharmacêutico sera um annel de topazio*

Art. 191 – *Ao conferir o grao a cada Doutorando o Director lhe entregara o annel pronunciando as palavras constantes do annexo sob n. 2.*

Art. 192 – *Os Doutorandos que não quizerem receber o grao em acto solemne o Director o conferira no dia que julgar conveniente mediante requerimento dos pretendentes.*

Art. 193 – *De todos os actos da solemnidade se lavrara um termo que sera assignado pelo Director e subscripto pelo Secretário.*

Art. 194 – *Todos os diplomas serão passados segundo os modelos do annexo sob n. 1 e assignados pelo Director, pelo Secretário e por quelles a quem os títulos pertencerem.*



*Diploma de Doutor em Medicina*

*República dos Estados Unidos do Brazil*

*Faculdade de Medicina e de Pharmacia de \_\_\_\_\_*

*Em nome do Governo da República dos Estados Unidos do Brazil*

*Eu \_\_\_\_\_ Director da Faculdade de  
Medicina e de Pharmacia de \_\_\_\_\_ tendo o termo de collação do  
grao de Doutor em Medicina conferido no dia \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 189\_\_ ao Sr.  
\_\_\_\_\_ natural de \_\_\_\_\_ filho de \_\_\_\_\_  
nascido a \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 18\_\_ depois de ter sido approved (nota de  
aprovação) em defesa de theses mandei passar-lhe, em virtude da autoridade que me  
confere o Regulamento este diploma de Doutor em Medicina, afim de que possa  
exercer a sua profissão nos Estados Unidos do Brazil, com os privilégios concedidos  
pelo Regulamento das Faculdades de Medicina e de Pharmacia da República.*

*Bahia em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 189\_\_*

\_\_\_\_\_  
*O Director a Faculdade*

\_\_\_\_\_  
*Assignatura do Doutoramento*

\_\_\_\_\_  
*O Secretário da Faculdade*

*Sello*

*Diploma de Pharmaceutico*

*República dos Estados Unidos do Brazil. Faculdade de Medicina e de Pharmacia.*

*Em nome do Governo da República dos Estados Unidos do Brazil eu \_\_\_\_\_ Director da Faculdade de Medicina e de Pharmacia de \_\_\_\_\_ tendo presentes os termos de approvação nos exames das materias do curso de pharmacêutico prestados pelo Sr, \_\_\_\_\_ natural de \_\_\_\_\_ filho de \_\_\_\_\_ nascido em \_\_\_\_\_ de 18\_\_ ao qual foi conferido o título de Pharmacêutico no dia \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 189\_\_ mandei passar-lhe, em virtude da autoridade que me confere o Regulamento, o presente diploma, afim de poder exercer a sua profissão nos Estados Unidos do Brazil com os privilégios concedidos pelo Regulamento das Faculdades de Medicina e de Pharmacia da República.*

*Bahia em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 189\_\_*

\_\_\_\_\_  
*O Director da Faculdade*

\_\_\_\_\_  
*Secretário da Faculdade*

\_\_\_\_\_  
*Assignatura do Pharmacêutico*

*Sello*

*Diploma de Parteira*

*Faculdade de Medicina e Pharmacia de \_\_\_\_\_*

*Em nome do Governo da República dos Estados Unidos do Brazil eu  
\_\_\_\_\_ Director da Faculdade de Medicina e Pharmacia de  
\_\_\_\_\_ em virtude da autoridade conferida pelo Regulamento tendo  
presentes os termos de approvação nos exames das materias do curso de obstetricia  
prestados pela Sra. \_\_\_\_\_ natural de \_\_\_\_\_  
filha de \_\_\_\_\_ nascida em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 18\_\_ mandei  
passar-lhe o presente diploma afim de poder exercer a profissão de Parteira nos  
Estados Unidos do Brazil de conformidade com o Regulamento desta Faculdade e as  
Leis vigentes.*

*Bahia em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 189\_\_*

\_\_\_\_\_  
*O Director da Faculdade*

\_\_\_\_\_  
*O Secretário*

\_\_\_\_\_  
*Assignatura da Parteira*

*Sello*

*Diploma de Cirurgião Dentista*

*É o mesmo da parteira, mutatis mutandis.*

*Promessa para collação do Graos*

*De Doutor em Medicina*

*Prometo que no exercício da Medicina, serei sempre fiel aos deveres da honra, da sciência e da caridade.*

*Penetrando no interior das famílias os meus olhos serão cegos, minha língua calara os segredos que me forem confiados, nunca me servirei da minha profissão para corromper os costumes, nem favorecer o crime.*

*O Director ao terminar o Doutorando sua promessa, conferir-lhe-há o grao com as seguintes palavras:*

*“Lede e meditai as obras do Pae da Medicina, regule-se a vossa vida pela delle e os homens cobrirão de benção o vosso nome.*

*Recebei o annel como symbolo do grao que vos confiro.*

*Podeis praticar e ensinar medicina.*

### *De Pharmacêutico, Dentista e Parteira*

*Prometto que no exercício da profissão de \_\_\_\_\_ serei sempre fiel aos deveres da honra, da sciencia e da caridade.*

*Nunca me servirei da minha profissão para corromper os costumes nem favorecer o crime.*

### *O Anel de Odontologo*

**Antonio Gonçalves Pereira da Silva** (30.05.1851) dentista habilitado pela *Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro* em 17 de dezembro de 1870, um dos fundadores do “*Instituto dos Cirurgiões Dentistas do Rio de Janeiro*” (criado em 14.05.1889), *Professor de Prótese Dentária da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro* (1896) propôs o uso de *anel com uma pedra granada como distintivo legal “do Instituto, o qual já era adotado, por grande número de profissionais, por uma simples convenção”*.

Assim foi oficializado por Decreto nº 2061 de 29 de julho de 1895 o anel do Cirurgião Dentista sendo determinado ser em ouro com uma pedra granada (**Cunha Salles** 1952).

### **Decreto No.3890, de 01 de Janeiro de 1901**

Nova reforma do ensino foi produzida pelo Decreto nº 3890 de 01 de janeiro de 1901 (*Código para os Institutos Oficiais de Ensino Superior e Secundário*) onde também orientava as solenidades de formatura:

### *Capítulo XII*

*“Art. 189 – A collação do grao se fara em sessão solemne.*

*Art. 190 - O dia para collação do grao será designado pelo Director do estabelecimento e annuciado por edital nas folhas publicas.*

*Art. 191 – Para esta sessão serão convocados os Lentes, Substitutos e Professores, em exercício ou jubilados e convidadas pessoas distinctas por títulos scientificos ou litterarios ou por sua posição social.*

*Art. 192 – Será permittido aos alumnos que vão receber o grao dar todo o realce a solemnidade.*

*Art. 193 - Terá começo a sessão com a leitura, feita pelo Secretário, das notas de approvação nos exames finais para os bachareis e na defesa de theses para os doutores em medicina; em seguida serão chamados os graduandos, cada um por sua vez, para receberem a investidura. O primeiro a quem esta for conferida fará na íntegra a promessa constante dos Regulamentos Especiaes; os seguintes ratificarão a promessa, pelas palavras dos mesmos regulamentos.*

*Art. 194 – O grao será conferido a cada alumno pela ordem dos dias dos exames finaes ou de defesa de theses.*

*Parágrafo único – No momento da collação do grao os Membros do Magistério se conservarão de pé.*

*Art. 195 – O distinctivo de cada grao é o declarado nos regulamentos especiaes.*

*Art. 196 – Ao conferir o grao a cada alumno, o Director pronunciará as palavras consignadas nos Regulamentos Especiaes.*

*Art. 197 – Feita a collação de grao, aquelle dos novos Doutores ou Bachareis que houver sido escolhido por seus companheiros recitará um discurso congratulatório, o qual será previamente apresentado ao Director, que eliminará o que nelle houver inconveniente. A este discurso responderá o Paranypho que será um lente eleito pelos referidos doutores ou bachareis.*

*Art. 198 – Aos alumnos que não puderem, por motivos justificados, a juizo do Director, receber o grao em acto solemne só depois deste o receberão no dia que o Director julgar conveniente e em presença de três Lentes.*

*Art. 200 – Os graos que não forem de Doutor ou Bacharel serão conferidos pelo Director, na Secretaria, em presença de três Lentes.*

*Art. 201 – De todos os actos da collação do grao se lavrará um termo que será assignado pelo Director e subscripto pelo Secretário.*

*O Decreto n. 3.902 de 12 de janeiro de 1901, no capítulo XIV “Disposições Geraes”:*

*Art. 86 – O distinctivo de Doutor em Medicina consiste na beca e na borla, conforme o modello approved pelo Governo e no annel em forma de serpente com uma esmeralda ladeada de dous brilhantes.*

*Art. 87 – A beca dos Lentes e Substitutos trará sobre o braço direito, bordados a ouro, duas palmas em semi círculo e ligadas inferiormente. Sobre a beca e cobrindo o hombro esquerdo usarão os Lentes e Substitutos uma murça verde, a dos Lentes orlada de arminho. A murça do Director será vermelha e no mais como a dos Lentes.*

*Os Lentes e Substitutos terão o annel mencionado no artigo precedente sendo porém cercada de brilhantes a esmeralda.*

*Art. 88 – O distinctivo do pharmacêutico é o annel em forma de serpente com um topázio.*

*Diploma de Doutor em Medicina*

*Em nome do Governo da República dos Estados Unidos do Brazil*

*Eu \_\_\_\_\_ Director da Faculdade de Medicina da \_\_\_\_\_ tendo presente o termo de collação do grao de Doutor em Medicina conferido no dia \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_ ao Sr. \_\_\_\_\_ natural de \_\_\_\_\_ filho de \_\_\_\_\_ nascido em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_ depois de ter sido approved (nota da aprovação) em defesa de theses mandei passar-lhe, em virtude da autoridade que me confere o Regulamento da Faculdade este diploma de Doutor em Medicina afim de que possa exercer a sua profissão nos Estados Unidos do Brazil, com os direitos e prerogativas concedidos pelas Leis da República.*

*Bahia \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_*

---

*O Director*

---

*Assignatura do doutorado*

---

*Secretário*

*Sello*



*Diploma de Pharmacêutico*

*República dos Estados Unidos do Brazil*

*Eu \_\_\_\_\_ Director da Faculdade de Medicina de \_\_\_\_\_ tendo presente os termos de aprovação nos exames das materias do curso de pharmacêutico prestados pelo Sr. \_\_\_\_\_ natural de \_\_\_\_\_ filho de \_\_\_\_\_ nascido em \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_ ao qual foi conferido o título de pharmacêutico no dia \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ mandei passar-lhe em virtude da autoridade que me confere o regulamento da Faculdade, este diploma afim de que possa exercer a sua profissão nos Estados Unidos do Brazil com os direitos e as prerogativas concedidos pelas Leis da República.*

*Bahia \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_*

---

*Director*

---

*Assignatura do Formado*

---

*Secretário*

*Sello*

*Diploma de Parteira e Dentista*

*República dos Estados Unidos do Brazil*

*Faculdade de Medicina*

*Em nome do Governo da República dos Estados Unidos do Brazil*

*Eu \_\_\_\_\_ Director da Faculdade de Medicina  
\_\_\_\_\_ tendo presentes os termos de aprovação nos exames das matérias do  
curso de (Obstetrícia ou Odontologia) prestados pelo (a) Sr. (a)  
\_\_\_\_\_ natural de \_\_\_\_\_ filho (a) de  
\_\_\_\_\_ nascido (a) em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ e em  
virtude da autoridade que me confere o Regulamento da Faculdade mandei passar-lhe  
este diploma, afim de que possa exercer a profissão de (parteira ou dentista) nos  
Estados Unidos do Brazil, de conformidade com as leis vigentes.*

*Bahia, em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_*

\_\_\_\_\_

*Director*

\_\_\_\_\_

*Assignatura do Formado (a)*

\_\_\_\_\_

*Secretário*

*Sello*

*Formula da Promessa para Colação de grau em Medicina:*

*“Ego ( N. N. ) promitto me in exercenda medendi arte, fidelem semper exhibiturum honestatis, scientiae que praeceptis, Lares ingressus, oculi mei tamquam ececi erunt, metumque os ad comissa secreta rite servanda, quod pro munere honoris praecipuo habelo: nun quam etiam disciplina médica ad mores corrumpendos, foveadave crimina utar.*

*Os outros alumnos dirão: Idem spondeo*

*Palavras proferidas pelo Director (art 196)*

*Hippocratica opera legito ae meditator, tueque nomini benedicent homines, si exempla quoque in vitae ratione referas Accipe anulum hunc, symbolum gradus quem tibi conferimus. Esto igitur, medicam artem tum exercere tum docere liceat.*

*Formula de Promessa para o grau de Farmacêutico e Parteira*

*Prometto, no exercício da profissão de \_\_\_\_\_ ser sempre fiel aos deveres da honra da ciência e da caridade.*

*Nunca me servirei da minha profissão para corromper os costumes nem favorecer o crime.*

*Formula para o grau de Cirurgião Dentista*

*Prometto, no exercício da profissão de Dentista ser sempre fiel aos deveres da honra, da ciência e da caridade.*

Outra reforma de ensino ocorreu em 1911 pelo Decreto nº 8659 de 05 de abril (*Lei Orgânica do Ensino Superior e Fundamental da República*) extremamente polêmica sendo apelidada por alguns de “*Lei Desorganizadora do Ensino*”, onde nada foi legislado quanto à colação de grau.

Durante a vigência deste decreto, **Laura Leonor Gonzaga**, aluna do *Curso de Obstetrícia* (posteriormente tornou-se *Parteira da Maternidade Climério de Oliveira*, nomeada em 1916) e outras colegas dirigiram à *Congregação da FMB* um pedido para a concessão de um anel simbólico.

Foi nomeada uma comissão para dar parecer sobre o pedido, composta pelo Prof. **Augusto de Couto Maia** (1876 – 1944 Professor Catedrático de Microbiologia - 1933 a 1937) Prof. **Oscar Freire de Carvalho** (1882 – 1923 Professor Catedrático de Medicina Legal 1915 – 1918) e do Prof. **José Carneiro de Campos** (1854 ou 1855 – 1919 Professor Catedrático de Anatomia Descritiva 1895 a 1919), cujo parecer foi lido em sessão da *Congregação* da FMB ocorrida em 11.10.1912 negando o pedido.

O argumento utilizado para a negativa foi que o anel simbólico era privativo dos graduados das antigas universidades e que, por ignorância deste velho costume universitário, se concedeu o anel simbólico a farmacêuticos e dentistas diplomados, mas não graduados pelas Faculdades de Medicina e que a Lei de 05 de abril (Decreto 8659) extinguiu este uso arcaico, até para os que terminam os estudos médicos.

Assim as alunas do *Curso de Obstetrícia* foram as únicas a não terem direito ao anel e permaneceram sem acesso aos ritos solenes, a graduação ocorrendo na *Secretaria* e até o momento só foi localizado, no ano de 1944, ter havido uma *Oradora* na colação de grau - **Edilde Fonseca Menezes**, sendo o paraninfo Prof. **João Dias Tavares** e, em 1945, outra *Oradora* **Argentina Regis Mateolli**, sendo o *Paraninfo* Prof. **Eladio Lassere**.

**ORADORES DA COLAÇÃO DE GRAU**

**DA**

**FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA**

**1856 – 1941**

ORADORES DA COLAÇÃO DE GRAU  
DA  
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA  
  
ORADORES DO CURSO DE MEDICINA

— 1856 – **Antonio Joaquim Rodrigues da Costa** em 12.12

(07.07.1832 – 1873)

Alagoas

O 1º Orador de Turma da FMB, quando acadêmico, prestou serviços durante a epidemia de “*Cholera morbus*” de 1855 na cidade de *Santo Amaro*.

Poucos anos após a formatura pretendeu tornar-se *Professor da FMB* se inscrevendo nos concursos abertos para *Opositor da Seção de Ciências Médicas* em 1860 e 1862.

Foi escritor, sendo autor dos dramas: - *Pedro I*

- *2 de Julho*

- *Calabar*

Vide “Anexo 1” “Academicos do Curso de Medicina da FMB e a Epidemia de *Cholera morbus* de 1855”.

— 1857 – **Luiz Carlos Lins Wanderley** em 05.12.

(30.08.1831 – 10.02.1890)

Rio Grande do Norte

Como acadêmico atuou durante a epidemia de “*Cholera Morbus*” de 1855 na cidade de Cachoeira.

Deputado Provincial.

Escritor. Autor do drama “*Os Anjos do Amor*”

Vide “Anexo 1” “Acadêmicos do Curso de Medicina da FMB e a Epidemia de Cholera morbus de 1855”.

— 1858 – **Manuel Nunes Affonso de Britto** em 18.12

(27.08.1834 - \_\_\_\_ .08.1860)

Bahia

Teve o discurso impresso (12 páginas)

Faleceu poucos anos após a formatura.

— 1859 – **Luiz Garcêz da Silva Lobo** em 12.12

(04.11.1835 - \_\_\_\_\_ )

Santo Amaro

Suplente da “*Parochia do Paty do Alferes*” – Rio de Janeiro

— 1860 – **Possidonio Vieira dos Santos** em 28.11

(13.04.1833 - \_\_\_\_\_ )

Bahia

*1º Orador de Turma Afrodescendente*

Genitor de **Américo Alvaro dos Santos**, incentivador do *Teatro Amador em São João del Rei* no início do século XX. (Rezende, 2011)

— 1861 – **José Bernardino de Souza Leão**, em 29.11

(30.07.1836 - )

Bahia

Interno do *Hospital da Santa Casa da Misericórdia da Bahia*.

Foi o primeiro médico a atuar no *Município de Paramirim*.

— 1862 – **Odorico Octavio Odillon**, em 27.11

(21.08.1834 - )

Bahia

Sócio do *Instituto Histórico da Bahia* (fundado em 1856)

Membro fundador do *Instituto Geográfico e Histórico da Bahia* (fundado em 13.05.1894)

Professor de Geografia.

Autor do livro: “*Elementos de Geographia Moderna*”.

— 1863 – **Antonio Pereira da Silva Guimarães** em 30.11

(28.03.1838 - )

Bahia

Coronel Médico.

*Diretor do Hospital Central do Exército*, 1890.

— 1864 – **Ignácio Luiz de Verçosa Pimentel**, em 30.11

(1841 – 1868)

Vila do Porto Calvo – Alagoas

Teve o discurso impresso (10 páginas)



Falecido 4 anos após a formatura (**Sacramento Blake**,  
1970)

— 1865 – **José Gomes Moncorvo de Carvalho**, em 29.11

(08.02.1840 - )

Cachoeira - Bahia

— 1866 – **José Felix da Cunha Menezes**, em 29.11

(04.11.1844 – 04.10.1911)

Bahia

Bacharel em Ciências Sociais e Jurídicas – *Recife*

Diretor do *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*

Intendente de Higiene do *Rio de Janeiro*

Vide Anexo 1 “Alunos do Curso de Medicina da FMB e a  
Guerra de Paraguai.”

— 1867 – **Ulysses Leonesio Pontes**, em 12.04

1841 - )

Pernambuco

Vide Anexo 1 “Alunos do Curso de Medicina da FMB e a  
Guerra do Paraguai”.

- **Antonio Pacífico Pereira**, em 30.11

(05.06.1846 – 18.11.1922)

Bahia

A "Gazeta Médica da Bahia" nº 36 de 31 de dezembro de 1867, página 144, no tópico "Noticiário", na nota "Discurso Acadêmico" informou que o discurso foi impresso e comentou sobre êle:

*"O jovem orador em expressões felizes, e eloquentes, e em estylo elevado e digno do lugar e do assumpto, faz a apologia da missão do médico na sociedade, dirige sincero agradecimentos aos seus mestres, e por fim stygmatisa os charlatães que se ostentam entre nós mais ruidosos e ousados do que nunca, e que – "ávidos de lucros e audazes por ignorância, illudem impunemente a boa fé e a credulidade pública"-*

*É justa e nobre a indignação do nosso collega contra as – "vis especulações que se acobertam com falsos títulos, com pregões pomposos, machinados, calculadamente para abusar, pela novidade e pelo arrojo, da ignorância dos incautos, e da impunidade do crime" – e é salutar o conselho que dá aos seus collegas de desprezarem estes impostores, e fugir da ciladas que lhes arma o charlatanismo, e que, desgraçadamente, tem fascinado alguns irmãos nossos que pela ambição do lucro e pela commodidade do systema, abjuram os princípios da sciência, da moral e da religião".*

Discurso até o momento não localizado no acervo da FMB.

Professor Catedrático de Anatomia Geral e Patológica  
1882.

Professor Catedrático de Histologia.

Diretor da FMB 1885 a 1898.

*Preceptor Brasiliae (I Congresso dos Práticos 1922).*

Inspetor Geral de Higiene 1901.

Diretor da "Gazeta Médica da Bahia".

Patrono da cadeira nº 10 da "Academia de Medicina a Bahia".

Patrono da cadeira nº 24 do "Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins".

Vide “Anexo 1: “ Professores da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.”

— 1868 - **Joaquim Manoel d’Almeida Vieira**, em 28.11

(11.08.1846 – 10.06.1882)

Sergipe

1ª Colação de grau conjunta com Farmacolandos.

Aluno destacado no ano de 1863. Laureado.

Vide Anexo: “Alunos do Curso de Medicina da FMB e a Guerra do Paraguai”.

— 1869 – **Eugenio Marcollino Guimarães Rebello**, em 29.11

(21.01.1848 – 22.10.1922)

Sergipe

Discurso impresso.

Jornalista. Escritor.

Fundador da “*Revista de Higiene*” – *Rio de Janeiro* – 1886. (6 números)

Professor da “*Escola Normal*”.

Professor Adjunto do Curso Preparatório da *Escola Naval*.

Vide Anexo 1 – “Alunos do Curso de Medicina da FMB e a Guerra do Paraguai” e “Abolicionistas do Curso de Cirurgia e Medicina”.

— 1870 – **Arthur Cezar Rios**, em 14.05

(16.07.1845 – 1906)

Bahia

(Graduaram-se 2 Doutorandos)

Aluno destacado em 1863.

Deputado Provincial.

Presidente da Câmara dos Deputados.

Senador.

Vide Anexo 1 “Alunos do Curso de Medicina da FMB e a Guerra do Paraguai”.

- **Izidoro Antonino Nery**, em 17.09 (somente êle).

(24.03.1841 – 1898)

Bahia

Professor da FMB.

Vide Anexo 1 – “Alunos do Curso de Medicina da FMB e a Guerra do Paraguai”.

”Canudos- Professores da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador”.

- **Satyro de Oliveira Dias**, em 17.12

(01.09.1844 – 1913)

Bahia

Na sua gestão como Presidente da Província do Ceará, tornou esta Província a 1ª. do Império do Brasil a libertar os escravos.

Secretário do Interior, Justiça e Instrução Pública  
01.06.1896.

Vide “Anexo 1”. “Alunos do Curso de Medicina da FMB  
e a Guerra do Paraguai”.

“Abolicionistas nos Cursos de  
Medicina e Cirurgia”.

“Graduados em Medicina da FMB e a  
Guerra de Canudos “.

— 1871 – **Eutychio Soledade**, em 16.12

(15.04.1813 - )

Bahia

Pronunciou um discurso com críticas ao Decreto nº 4675 de 14 de janeiro de 1871 (que estabeleceu a prova escrita como eliminatória), que antes de ser impresso havia sido levado à Secretaria da FMB e apresentado ao “*Sr. Conselheiro Vice Diretor, o qual nenhuma observação fez, recusando até a lê-lo*”.

O protesto de Dr. **Soledade** tinha consistência, pois o decreto motivador do mesmo foi modificado pelo Governo, por pressão dos estudantes, através do Decreto 4806 de 22 de outubro de 1871, fato ainda desconhecido por Dr. **Soledade** na ocasião em que proferiu o polemico discurso.

Em sessão da *Congregação da FMB* de 18 de dezembro de 1871 o discurso foi condenado por unanimidade.

Na sua defesa, Dr. **Soledade**, publicou, na íntegra, sua oração no jornal “*Diário da Bahia*” de 31 de dezembro de 1871.

Por ocasião da formatura foram oferecidas à FMB as pinturas a óleo dos Professores: Dr. **Antonio Januário de Faria** de autoria de **J. A. Da Cunha Couto**.

Dr. **Domingos Rodrigues Seixas** de autoria de **J.A. da Cunha Couto** quando discursaram o acadêmico **Pedro Borges Leitão** e os homenageados, (**Britto**, 2002).

Dr. **Eutychio Soledade** foi redator do “*Instituto Acadêmico*” (1871) Jornal científico e literário quinzenal.

Preparador de Toxicologia da FMB.

Autor da obra “*Do Methodo Científico*” 1883.

Vide Anexo 1 “Alunos do Curso de Medicina da FMB e a Guerra do Paraguai.”

— 1872 – **Joaquim Onofre Pereira da Silva**, em 30.11

(11.06.1845 – 1890)

Distrito de Breio das Almas

Discurso impresso – 16 páginas.

Bahia Typographia de J.C. Tourinho

Final do discurso: “*E eu, a quem immerecidamente deste a honrosa e difficil incumbência de representar-vos n’esta tribuna, eu vos dando aqui público testemunho de meu eterno reconhecimento, sinto que meu coração quasi nem tem forças para vibrar a lyra da saudade, a derradeira nota de despedida. Adeus! Collegas, mestres Adeus!*”

Discurso existente no acervo do “Arquivo da FMB”.

Deputado da Assembléia Provincial.

Vide anexo 1: “*Abolicionistas nos Cursos de Cirurgia e Medicina*”

— 1873 – **Pedro Ribeiro Moreira**, em 06.12

(03.09.1848 – 30.01.1914)

Sergipe

Cirurgião do Exercito

Inspetor de Higiene – *Pará*

Delegado de Higiene – *SãoPaulo* 1890 – 1894

Diretor de Instrução Pública – *Paraná*

Consul Brasileiro em: *Frankfurt*

*Odessa*

*Paraguai*

Último Presidente da Província de Alagoas – 1889

Jornalista. Poeta. Escritor.

Autor de “*Estudos Sobre as Questões de Imigração e Colonização do Estado do Pará – 1897*”

— 1874 – **João Carlos Balthasar da Silveira**, em 05.12

(Batizado em 03.02.1848, com 10 meses)

Maragogipe

— 1875 – **Antonio Rodrigues Lima**, em 18.12

(1854 – 1923)

Bahia

Professor da Cadeira de Partos – FMB

Submeteu-se a concurso na FMB para a cátedra de Obstetrícia em 1885, sendo aprovado e classificado em 1º lugar, mas o governo imperial preferiu nomear outro dos candidatos aprovados com menores notas – Dr. **Climério Cardoso de Oliveira**.

Transferiu-se para a *Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro* onde foi professor da cadeira de Patologia Geral – 1896, Fisiologia (1906 – 1910)

Fundador e Diretor da Maternidade do Bairro das Laranjeiras (1904 – 1914).

— 1876 – **João Ferreira de Campos**, em 16.12

(12.01.1855 - )

Bahia

— 1877 – **Francisco Martins Mendes** em 15.12

(14.08.1854 - )

Bahia

— 1878 – **Frederico de Castro Rebello** em 21.12

(15.01.1855 – 01.06.1928)

Bahia

Discurso impresso – 12 páginas

Tese de Doutorado recebeu “*Menção Honrosa*”.

Presidente da “*Sociedade de Beneficência Acadêmica*”

Professor Assistente da 1ª cadeira Clínica Interna, 1882.

Professor Adjunto de Clínica Médica, 1883.

Professor Voluntário da cadeira de Clínica Médica e Cirúrgica de Crianças, 1884.

Professor da cadeira de Clínica Médica e Cirúrgica de Crianças, 1887.

Professor Ordinário da cadeira de Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil, 1911 – 1914.

Membro fundador da “*Academia de Letras da Bahia*”

Em 1878, na *Bahia* e no *Brasil*, pela 1ª vez uma mulher foi habilitada ao exercício da “*Arte Dentária*”.

O Decreto 1764 de 14.05.1856 nos seus artigos 79,80 e 81 determinava as normas para habilitar “*dentistas aprovados*” que deveriam ser examinados por banca de *Professores das Faculdades de Medicina* em anatomia, fisiologia, patologia e anomalia dos dentes, gengivas e arcadas alveolares, higiene e terapêutica dos dentes,



descrição dos instrumentos do arsenal do dentista, teoria e prática de sua aplicação, confecção de peças de prótese dentária e ortopedia dentária. Por este decreto, após submeter-se aos exames na *Faculdade de Medicina da Bahia*, foi habilitada ao exercício da “*Arte Dentária*” – **Leonor Henriqueta Alvares dos Santos** (15.03. 1855 - \_\_\_\_\_) em 13 de julho de 1878 ( *II Livro de Registro de Diplomas de Doutores e Farmacêuticos* da FMB 1875 -1880, verso da página 66 manuscrito, **Monteiro, Ramiro Affonso** “*Memória Histórica do anno de 1878* (da FMB) página 10, impressa).

Na *Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro* a 1ª mulher a ser habilitada ao exercício da “*Arte Dentária*” foi **Elisa Elvira Bernand** em 22 de agosto de 1879, e foi também na Faculdade da Corte que foi habilitada a baiana **Izabel de Souza Mattos** em 14 de maio de 1883.

— 1879 – **Ananias de Assis Baptista**, em 20.12

(25.01.1855 - \_\_\_\_\_ )

Bahia.

Capitão Cirurgião (*Diário Oficial* de 01.09.1899)

Neste ano de 1879, concluiu o *Curso de Medicina*, nos *USA*, a primeira mulher brasileira, **Maria Augusta Generoso Estrella** (10.14.1860 – 18.04.1946) vencendo diversos obstáculos.

Um artigo publicado no “*Gazeta Médica da Bahia*” no. 54, 31 de outubro de 1868, páginas 70 a 72, exemplifica a mentalidade da época em relação ao ingresso de mulheres em *Faculdade de Medicina*:

Página 70 – “*Nada há tão materialmente inaceitável como uma doutora medicina.*”

Página 71 – “*Fez Deos a mulher para ser a companheira do homem, deo-lhe o lugar mais santo da família, incumbio-lhe as funções instintivas da maternidade.*”

Página 72 – “*Emancipação da mulher pela medicina! A que preço? Porque sacrifício? Privam-a dos melhores sentimentos, roubam-lhe os mais santos affectos, empanam-lhe a sua mais brilhante auréola, compram-lhe o coração, a alma, os sorrisos, as lágrimas, o amor, a poesia só para lhe deixarem....o quê? A cabeça? A cabeça! A única cousa má da mulher (Escholiaste Medico).*”

Estudar a participação das mulheres no campo da saúde é difícil porque a “*História das Mulheres*” é uma parte relegada da “*História da Humanidade*” justificando as ligeiras notas a seguir, posto que também a atuação feminina na área da saúde é pouco conhecida, pois há milênios, na maioria das sociedades, estaria determinado para as mulheres o confinamento no ambiente doméstico e os cuidados para com o lar e os familiares.

Desde tempos imemoriais, mulheres, cujos nomes se perderam, prestaram cuidados a enfermos, mas em muitas regiões e em diversas épocas, não tinham permissão de aprender e praticar a arte de curar, com raras exceções.

Na *Mesopotâmia*, onde se desenvolveram várias civilizações, milênios antes de Cristo, tem-se conhecimento de que mulheres praticavam cirurgias, manipulavam medicamentos, etc. na *Suméria*. Na tumba da Rainha **Shubad** de *Ur*, os instrumentos cirúrgicos de pedra e de bronze sugerem que foram colocados na intenção dela praticar cirurgia na outra vida.

No *Egito (Kemet)* da *Antiguidade*, como comprovam estelas, etc. e onde existiram importantes centros de ensino médico como a “*Escola de Heliópolis*”, mulheres podiam estudar e exercer a *Medicina*.

Existe comprovação histórica que era possível as mulheres alcançarem o topo da hierarquia médica egípcia. Uma estela de 3100 – 2100 a. C., localizada em *Gizé* em 1930, pelo egiptólogo **Selim Hassan** (1887-1961) registrou que uma mulher **Peseshet** foi a “*Chefe dos Médicos*”, assim como numa tumba, localizada no “*Vale dos Reis*”, em *Saggara* tem uma representação de **Merit Ptah** (2700 a.C) que foi alta sacerdotisa e “*Chefe dos Médicos*”. Ainda uma das rainhas egípcias – **Hatshepsut** ( ) também foi médica. (**Howard**, 2008).

Os *Hebreus* tem no “*Êxodo*”, capítulo 1:15:22, citação de 2 mulheres que exerceram a obstetrícia – **Sifra** e **Fua** – e milênios depois, em 1368 d.C., uma mulher judia sobressaiu-se no campo médico – **Cet Valencia**. A eficiência de mulheres

no exercício da *Medicina*, no *Oriente*, teve testemunho gravado numa placa, um monumento da cidade de *Tlós*, na *Ásia Menor*, de gratidão da população pelos bons serviços que lhe prestou a médica **Antiochis**.

Já a *Grécia*, berço da *Medicina Ocidental*, embora na *Antiguidade*, na sociedade grega, as mulheres tivessem situação de inferioridade, algumas tiveram seus nomes preservados, por sua atuação no campo médico.

**Agande** (século IV a.C.) tem citação por **Homero** de ter sido conhecedora de ervas e plantas medicinais. Como médicas são referidas **Laís** e **Sotira**, assim como as *Parteiras* **Salpe** e **Olympias de Tebas**.

Um dos mais antigos textos sobre doenças de mulheres, existente em *Florença* é de uma grega – **Metrodora**.

Um julgamento envolveu uma mulher, **Agnodice**, que praticou *medicina* disfarçada de homem e ao ser descoberta foi conduzida a “*Acrópolis*”, onde ficava o “*Areopago*” para ser julgada por este “crime”., sendo então defendida por mulheres de que fizera os partos, pelas esposas de senadores, etc. o que levou à sua absolvição e mudança nas *leis*, ficando as mulheres com o direito ao exercício da *Obstetrícia*, que teve sua prática proibida aos homens.

Também na *Antiguidade*, uma rainha – **Artemísia II** ( - 634.a.C.) *Rainha de Caria* destacou-se como botânica e investigadora de problemas médicos.

Na *Roma* da *Antiguidade*, mulheres atuaram na *Medicina* além da tradicional função de parteiras, “*obstetrix*”, e entre elas estão **Acca Laurentia** ( - ), notável por suas curas e conhecimento de ginecologia, **Victoria** ( - ) e **Leoparda** ( - ) (Howard, 2008).

Foi uma mulher, **Fabíola** ( **Santa Fabíola** 3... – 27.12.399 ou 400) que fundou em Roma, em torno do ano 380, o 1º.Hospital da Europa onde ministrou cuidados aos doentes o que foi registrado nas “*Cartas de São Jerônimo*” (*Selected Letters of St Jerome*, Loeb Classical Library. V. 262 London, Heineman, New York, Putnam 1933, apud **Nathaniel W. Faxon** “ *A History of Hospitals*” in **Arthur C. Bachmeyer & Gerhard Hartman** (ed) “*The Hospital in Modern Society*”, New York, The Common Wealth Fund, E.L. Hildred & Company Inc. 1943).

Na *Galia*, a Rainha **Radegund** (518-587) teve interesse por medicina e acreditou na importância da necessidade da limpeza para os pacientes. A *Idade Média*, período de forte influência da “*Igreja Católica Apostólica Romana*”, que foi parcialmente responsável por medidas de repressão e exclusão de mulheres de várias funções sociais e que no período de maior atuação da “*Inquisição*” condenou centenas de mulheres à fogueira, entre as quais: herbárias, curandeiras, etc., rotuladas de “*bruxas*”, como **Allison Peyrón**, especialista em unguentos, que conseguiu cicatrizar um ferimento do Arcebispo **Patrick Adamson** (15.03.1537-19.02.1592), arcebispo de **St. Andrews** e que morreu na fogueira (França, 2001).

Mas algumas mulheres, por serem filhas ou pertencerem a famílias de médicos, por terem nascido em privilegiada situação social, tiveram a oportunidade de obter educação médica, em sociedades misóginas. Na 1ª. escola de *Medicina do Ocidente*, neste período histórico, a “*Scholae Salernitanae*”, na Itália, mulheres graduaram-se ensinaram e escreveram textos de *Medicina* entre os séculos XI e XV.

Das denominadas “*Damas de Salerno*”, a que alcançou a maior fama foi **Trótula Platearius** ou **Trotulla di Roggiero** (1050-1097), filha de um médico e esposa de um Professor de Medicina, que alguns autores consideram a 1ª. Ginecologista da *História da Medicina*. Ela foi ainda *Professora da Escola de Salerno* e autora de textos médicos, dos quais o mais conhecido e que foi utilizado por centenas de anos em Escolas de Medicina é o “*De Passionibus Mulierum Curandorum Ante, In Et Post Partum*” que foi editado pela 1ª. Vez em 1554 (*Strassburg*), com 60 capítulos, conhecido como “*Trotula Maior*”.

Ainda da “*Escola de Salerno*” foram médicas de destaque, nos séculos XIV e XV:

- **Abella de Salerno** (**Abella Salernitana**), autora de “*De Atrabile*” e de “*De Natura Seminis Humani*”.
- **Rebecca de Guarna** ( Sec.XIV), (membro da família do médico, historiador e religioso *Romualdo*), que escreveu sobre o *embrião*, a *febre* e a *urina*.

— **Constance Calenda** (Sec.XV), filha do então Decano da *Escola de Medicina de Salerno* (1415) **Salvador Calenda**, que foi especializada em doenças oculares.

— **Mercuriade** ( ).

— **Margarita** ( ).

— **Calrice di Durisio** ( ), cirurgiã especializada em doenças oculares.

Também são deste período histórico **Thomasia de Mattio** e **Maria Icarinata**, ambas cirurgiãs.

Outra instituição de ensino italiana, a *Universidade de Bolonha*, desde 1088 admitia o ingresso de mulheres.

Um dos Professores da *Universidade de Bolonha*, **Mondino de Luizzi** (**Remondino de Luizzi** 1270-1326) teve entre seus Assistentes uma mulher que foi hábil prosectora, falecida precocemente, de nome **Alessandra Giliani** (1307-26.03.1326), que foi homenageada por seus amigos, com a colocação de uma placa na *Igreja de San Pietro e Marcellino em Roma*, e é considerada a 1ª. Mulher Anatomista do *Ocidente* de que se tem comprovação histórica.

Ainda na *Universidade de Bolonha*, **Dorotea Bucca** ( ou **Dorotea Bochi** 1360-1436) foi *Professora de Medicina e Filosofia* por mais de 10 anos, desde 1390, ocupando a cátedra que pertencera a seu genitor.

Centenas de anos depois **Laura Maria Caterina Bassi** (31.10.1711-20.02.1778), em 1731, foi nomeada para ensinar na cadeira de Anatomia na *Universidade de Bolonha*, tendo sido membro da “*Academia do Instituto de Ciências*”, em 1732, *Professora de Filosofia* (1733), de Física (1776), ela e o marido **Giuseppe Veriatti** criaram o 1º. Laboratório de física experimental do século XVIII da *Europa*. **Laura Bassi** é autora de 28 trabalhos sobre temas de física e hidráulica. Alguns anos depois, em 1760, outra mulher, **Anna Morandi Mazzolini** de (21.01.1714-09.07.1774), foi *Professora de Anatomia* na *Universidade de Bolonha* e escultora de peças anatômicas.

Além da *Itália*, em outros países europeus, mulheres atuaram no campo médico.

Na Alemanha, na *Idade Média*, foi personalidade proeminente **Hildegard Von Bingen** (*Santa Hildegarda de Bingen* 1098 – 17.09.1179), a “*Sibila do Reno*”, a “*Profetisa dos Teutões*”, nascida numa família da nobreza germânica, teve sua educação dirigida por **Jutta** ( -1136) *Mestra do Mosteiro Disdodenberg*, que a encaminhou ao ingresso na *Ordem Beneditina*, que então tinha importantes centros de educação e cultura. **Hildegard Von Bingen** ingressou na *Ordem Beneditina* em 1114, tornou-se escritora, compositora ( do auto sacro “*Ordo Virtutum*”, de *Symphonia Armonie Celestium Revelatiorum*”, coleção de 77 canções litúrgicas), naturalista, autora do 1º. Livro sobre Ciências Naturais do “*Sacro Império Romano Germânico*”, o “*Líber Subtilitatum Diversarum Naturarum Creaturarum*” (Livro das Propriedades de várias Criaturas da Natureza dividido em “*Physica – Líber Símplices Medicine*” ou Física – Livro de Medicina Simples e “*Causae et Curae – Líber Compositae Medicinae*” ou Causas e Curas – Livro de Medicina Completa), poetisa, teóloga ( escreveu a trilogia “*Líber Scivias Domini*”, “*Líber Vitae Meritorum*”, “*Líber Divinorum Operum*”). Tinha conhecimentos da medicina de **Hipócrates**, **Galeno**, dos *Árabes*, de plantas medicinais, anotando-as em tratado. Escreveu textos sobre ginecologia, sexualidade, tratamento de doenças e atendia a doentes no seu mosteiro. Foi inscrita como *Santa* da *Igreja Católica Apostólica Romana* no “*Martirologio Romano*” de 1584, aprovado pelo Papa **Gregório XIII** (**Ugo Boncompagni** 01.01.1502 – 10.04.1585 reformador do calendário Juliano papado 1572-1585) e tornou-se “*Doutora da Igreja*”, em 2012.

É *Patrona* de “*Medalha Hildegard Von Bingen*” concedida a pessoas que fizeram contribuições notáveis no campo da educação sanitária. Centenas de anos depois **Dorothea Christian Leporin Erxleben** (13.11.1715 – 13.06.1762) tornou-se a 1ª. Mulher alemã a conseguir o título de “*Doutora em Medicina*” em 1754 pela *Universidade de Halle*.

Na *França*, a princípio, a *Universidade de Paris* permitia a mulheres o aprendizado de cirurgia e um “*Édito*” de 1311 autorizava mulheres a praticar cirurgia, além de atuarem na tradicional função de *Parteira*, como a *Parteira da corte francesa* **Louyse Bourgeois Bousier** (1563 – 1636).

Mas no século XIV a monarquia francesa e a “*Igreja Católica Apostólica Romana*” promoveram uma série de medidas repressivas referentes ao sexo feminino.

Uma italiana, **Jacobina Felicie (Jacqueline Felice de Almanía)** que praticou *Medicina* em *Paris*, em época que havia registros de 8 mulheres estarem atuando como médicas (século XV) na cidade, teve sucesso em curar pacientes onde outros médicos haviam falhado e teria sido vítima do Decano da *Faculdade de Medicina de Paris*, sendo proibida de exercer *Medicina* e multada em 70 libras. Este episódio, que excluiu **Jacobina Felice** da atividade médica na *França* é considerado um dos fatores da exclusão de mulheres francesas das universidades de seu país até o século XIX, quando graduou-se na *Faculdade de Medicina de Paris* – **Madeleine Brés** (1839 – 1925), em 1874.

O afastamento das mulheres do aprendizado e exercício da medicina era às vezes relevado em períodos de crise, de epidemias como a “*peste bubônica*” (principalmente dos séculos XIV ao XVII) ou de guerras como a “*Guerra dos Cem anos*” (entre *França* e *Inglaterra* de 1337 e 1453), a “*Guerra Russo-Turca*” (1877-1878) etc em que a necessidade forçava a presença de mulheres na prática de *Medicina*, mas superada a emergência novamente era vedado o acesso de mulheres ao aprendizado e exercício da profissão médica.

Na *Inglaterra*, nas suas regiões rurais do século XVI, **Grace Mildmay** (1552 – 1620) teve atuação no atendimento de doentes e deixou um texto médico de 250 folhas. Ainda na *Inglaterra*, **Elionor Sneshell** ( - ) no século XV destacou-se como cirurgiã.

E uma mulher conseguiu até a morte passar por homem e assim diplomar-se em *Medicina* e exercer a profissão. **Margareth Bulkley** (1790 – 1865) utilizando o nome de **James Miranda Stuart Barry** tornou-se “*Doutor em Medicina*” em 1812 pela *Universidade de Edimburgo* e foi “*médico militar*” e só após sua morte foi revelada sua condição feminina.

Já no século XIX, **Elizabeth Ganet Anderson (Garret Smith** 1836-1917) graduou-se na *Universidade de Londres* e foi co-fundadora da “*London School Medicine for Woman*”, em 1874.

No ano de 1885, 70 mulheres médicas atuavam em Londres.

A *Suíça*, no século XIX, foi o 1º. País europeu a abrir as portas das universidades para as mulheres, a primeira mulher suíça a tornar-se médica foi **Marie Heim Vögtlin** (07.10.1845 – 07.11.1916), mas antes dela, a 1ª. Mulher a obter graduação em Medicina, na *Universidade de Zurique*, em 1867, foi a russa **Nadezhda Prokfyevna Suslov** (01.09.1843 – 20.04.1918).

A primeira mulher sueca diplomada em Medicina foi **Louise Arteberg** (1801 – 1881).

Na *Holanda*, a primeira mulher a graduar-se em medicina foi **Alleta Jacobs** (1854 – 1929).

A 1ª. Médica da *Romênia* obteve seu diploma em *Zurique*, sendo ela **Maria Cutarida Cratunescu** (1857 – 1919).

Na *Península Ibérica*, na *Espanha*, foi **Martina Castello e Bellast** ( - ) a 1ª. Médica graduada em 14. de dezembro de 1882.

Já em *Portugal*, há divergências sobre quem seria a 1ª. médica.

Alguns autores citam **Elisa Augusta da Conceição Andrade** (18... - ) como a 1ª. mulher médica portuguesa que teria ingressado em 1880 na “*Escola Politécnica*” (fundada em 1837 e onde eram feitos os cursos preparatórios) frequentando o curso até 1884, não havendo certeza se o concluiu, para uns graduou-se em 1889, mas outros pesquisadores alegam a não existência de tese como indício de que não teria obtido a graduação médica.

**Amélia Córdia dos Santos Costa** ( - ) iniciou os estudos em 1883, ficando até 1887 na “*Escola Politécnica*” donde transferiu-se para a “*Escola Médico - Cirúrgica de Lisboa*” (criada em 1836 pela transformação da “*Real Escola de Cirurgia do Hospital São José*” aberta em 1825), onde diplomou-se em 20 de julho de 1891.

No final do ano de 1891 graduaram-se **Aurélia de Moraes Sarmiento** (por casamento, **Romanoff** 04.06.1869 – 19...), **Laurinda de Moraes Sarmiento** 1867 - ) diplomada em 09 de novembro de 1891 pela “*Escola Médico Cirúrgica do Porto*” ( antiga “*Real Escola de Cirurgia do Hospital Santo Antonio*, criada em 1825 passando em 1836 a denominar-se “*Escola Médico - Cirúrgica do Porto*”) e pouco



depois **Guilhermina de Moraes Sarmiento** ( 1870 - ) também graduou-se em *Medicina* pela mesma escola (Vaz, 2010).

Na região do encontro geográfico entre *Ocidente* e *Oriente*, em Constantinopla no reinado do imperador **Aracadius** atuou a médica **Nicerata** (século III).

Centenas de anos depois notabilizou-se Anna Komñeñe (**Ana Comnena** - 1153) nascida na realeza bizantina, tendo sido Imperatriz Consorte e historiadora, que é considerada uma das mais importantes da *História Bizantina* por ser autora de “*A Alexiada*” escrita em grego ,composta por 15 volumes, discorrendo sobre o reinado de seu pai, o Imperador **Aleixo I Komñeñe** (1081 – 1118).

**Anna Komñeñe** foi encarregada pelo Imperador de dirigir um grande hospital e orfanato em Constantinopla onde fundou uma *Escola de Medicina* e ensinou por muitos anos, sendo na época autoridade em “*gota*” (hiperuricemia).

Nas *Américas*, **Elizabeth Blackwell** (03.02.1821 – 31.05.1910), após ter recusada sua matrícula por 10 escolas de Medicina, conseguiu ser admitida, graças à sua condição de “*quacre*”, no “*Geneva Medical College*” (*New York*) que recebia grandes doações da comunidade “*quacre*” e tornou-se a 1ª. mulher americana a obter um diploma oficial de uma instituição de ensino médico da *América do Norte* em 1849.

Pioneirismo seguido por muitas norte-americanas pois a “*Gazeta Médica da Bahia*” no. 24, de 25 de junho de 1867, página 288, menciona que um Professor de Colégio de *New York* afirmou existirem então nos *USA*, na década de 60, do século XIX, trezentas mulheres atuando como médicas.

Na *América do Sul*, em instituição do seu país, a 1ª. mulher a graduar-se em Medicina foi a chilena **Eloíza Dias Inzunza** (25.06.1866 – 01.11.1950) diplomada pela “*Faculdade de Biologia e Ciências Médicas de Santiago do Chile*”, em 27 de novembro de 1886.

No exterior, poucos anos antes de **Maria Augusta Generoso Estrella**, outra sul-americana, a colombiana **Ana Galvis Holtz** (1855 - 1934) tornou-se médica obtendo seu título na *Universidade de Berna, Suíça*, em 26 de julho de 1877.

Por só ter sido permitido no *Brasil* o ingresso de mulheres no curso de *Medicina* pela “*Reforma Leôncio Carvalho*” Decreto 7247 de 19 de abril de 1879,

artigo 24 § 20, **Maria Augusta Generoso Estrella** teve que viajar para o exterior para tornar-se médica. Matriculou-se em 23 de abril de 1875 na “*Saint Louis Academy*”, de onde solicitou transferência para o “*New York Medical College and Hospital for Woman*” por ter conseguido convencer e obter a aprovação da Congregação da mesma a aceitá-la, apesar da pouca idade. **Maria Augusta Generoso Estrella** foi também a 1ª. estudante do *Brasil* a ter concessão de bolsa de estudos no exterior dada por D. Pedro II, Imperador do Brasil.

Ela concluiu o curso em 1879, como melhor aluna, mas devido à sua idade só pode ser diplomada em 1881, quando foi *Oradora* da solenidade e recebeu uma Medalha De Ouro por seu excelente desempenho acadêmico.

Seu diploma de “*Doutora em Medicina*” tem a data de 29 de março de 1881.

Retornando ao *Brasil*, submeteu-se a exames de verificação do título na *Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro* sendo aprovada para o exercício da *Medicina no Brasil* (Silva,1956).

Dra. **Maria Augusta Generoso Estrella** é a *Patrona* da cadeira no. 64 da “*Academia de Medicina de São Paulo*”.

— 1879 - **Dermeval José da Fonseca** em 24.01.1880

(23.03.1852 - )

Rezende

Membro da Equipe da “*Fortaleza São João*” (*Diário Oficial* de 14.04.1892)

— 1880 – **Fernando Napoleão Augusto de Alencar** em 18.12.

(31.03.1854 – 13.01.1910)

Ceará

Discurso impresso – 15 páginas

Bahia Imprensa Econômica, 1880.

Páginas 11 e 12: “*Antes de terminar esta humilde e fastidiosa elocução aproveito o feliz ensejo para fazer um apello a illustrada Congregação que me ouve.*”

*Senhores que constitues o corpo docente d’esta Faculdade, urge que, junto ao governo, tomeis a iniciativa de um melhoramento radical no ensino superior de nossas Escolas! Urge que realize-se entre nós esta grande Idea, esta immensa utopia: a liberdade do ensino.”*

Página 15 – final: “*No demais, crystallisai as lagrimas que apanhardes, constituirão ellas os diamantes de vossa coroa de glórias o termo de vossa missão!....*”

(Discurso existente no acervo do “Arquivo da FMB”)

Médico da *Estrada de Ferro D.Pedro II*

Escritor. Poeta. Teatrólogo. Maçon. Republicano

Vide Anexo 1 “Abolicionistas nos Cursos de Cirurgia e Medicina”

— 1880 – **Camerindo Teixeira de Freitas**, em 18.12.

(28.02.1850 - )

Bahia

Cirurgião da 4<sup>a</sup>. classe, reformado em 28.12.1900.

Secretário do “*Grande Oriente do Brasil*” – 1895

— 1881 – **Deocleciano Ramos**, em 14.12.

(1859 – 1924)

Bahia

Discurso impresso – 12 páginas

Bahia Imprensa Econômica 1881.

(Discurso existente no acervo do “Arquivo da FMB”)

Páginas 11 e 12 – Final: “*Agora, meus companheiros, se momento houve em nossa peregrinação acadêmica em que resvalássemos no caminho do dever, podemos com os exemplos práticos da vida de médicos levantar uma prova sublime contra o mau conceito que sobre nós por ventura, se houvesse formado.*

*Ide, leaes batalhadores da sciencia, Deus vos abra as portas da felicidade, que o porvir vos cobrira de glórias. Adeus “.*

Professor Adjunto de Clínica Cirúrgica, 1883.

Professor Interino da Cadeira de Patologia Externa, 1886.

Professor Interino da cadeira de Clínica Cirúrgica, 1889.

Professor Substituto da 8ª. seção, 1891.

Professor Interino da Cadeira de Obstetrícia, 1891.

Professor Catedrático de Obstetrícia, 1897 – 1911.

Diretor da FMB, 1913 – 1914.

Republicano.

Vide Anexo 1 “Canudos: Professores da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.”

— 1882 – **Antonio da Cruz Cordeiro Junior**, em 16.12.

(1859 – 1893)

Paraíba do Norte

Sócio honorário correspondente do “*Club Litterario e Recreativo Parahybano*”

Autor do “*Bosquejo Litterario a propósito do Decennário de Castro Alves*”, 1881.

Um dos redatores da “*Gazeta da Parahyba*”, 1888 – 1890.

Tradutor. Escritor. Jornalista.

— 1883 – **José Alexandre de Moura Costa**, em 08.04.

(08.01.1860 – )

Bahia

Discurso impresso – 12 páginas

Bahia – Typographia dos Dois Mundos, 1883 (existente no “Arquivo da FMB”).

— Página 11: “*Diz-se por ahi que a grande reforma do ensino veio quebrar as relações que, na communhão da Sciência, união mestres e discípulos, a vossa presença n’esta festa e a satisfação e saudade que experimentamos ao abraçar-vos, provão que se oficialmente estreitou-se o circulo d’estas relações no grande banquete da Sciência nada valem velhas usanças de formulas anachronicas: que vós sois sempre os mesmos, como sempre é a mesma mocidade.*”

— Página 12 - ..... , *a Medicina nos guiará, para lá é que nós vamos; deixai pois que, de envolto com o adeus do companheiro, passem em meus lábios as palavras sublimes do Evangelho, a senha gloriosa do heroísmo: Erguei-vos e Caminhae!*

Sócio efetivo e orador da “*Sociedade Beneficência Acadêmica*”. (fundada em 15.09.1872).

— **Octaviano Moniz Barreto**, em 15.12.

(21.06.1861) - )

Bahia

Solenidade de formatura realizada no *Salão Nobre da Faculdade cujo soalho foi escorado “pois ameaçado de ruína.* (**Carvalho**, 1884).

Secretário do Interior, Justiça e Instrução Pública,  
1897 – 1900.

Instrutor Geral de ensino – 1896 – 1897

– 1900 – 1904

– 1904 – 1906

– 1906 – 1912

– 1912 – 1916

– 1920 – 1924

— 1884 – **Pedro Celestino Ferreira da Silva**, em 13.12.

(19.05.1867 – 31.05.1911)

Sant’Ana do Catu Bahia

*Solenidade de formatura, onde houve pela 1ª. vez um Parainfo*, realizada no “*Salão Nobre do Paço da Camara Municipal*” devido a estar em obras o edifício da FMB (**Carvalho**, 1840).

Discurso do Orador da Turma impresso Bahia, Typographia dos Dois Mundos, 1884 (existente no “Arquivo da FMB”).

— Página 6: *“A política continuou a ser, como ainda hoje é, a magna questão que absorve todas as atenções. Consistindo sobretudo na lucta dos partidos, que procuram mais dissolver ou demolir um ao outro do que corrigir-se em benefício do paiz, sem orientação productiva e definida, na indolência tropical que nos opprime, Ella manteve e desenvolveu os defeitos do caráter nacional.”*

— Página 20: *“Somos médicos; em um paiz novo, livre, rico, fadado a extensas luzimentos, falta-lhe, porem, uma educação dirigida pela sciência. Eis o que explica o abatimento da pátria; nós podemos – crede!- levantemol – a.”*

Deputado a Assembleia Legislativa Estadual de *Santa Catarina* – 1894 – 1895

– 1896 – 1897

– 1907 – 1909

– 1910 – 1911

Deputado (Câmara) - 1897 – 1899

Membro do 1º. Conselho Municipal da Intendência.

Presidente do Conselho.

Intendente Municipal de Itajaí – 1895 -1907

— 1911.

Sócio fundador do *Instituto Geográfico e Histórico de Santa Catarina*.

— 1885 – **Constancio Antonio Alves Junior**, em 23.12.

(16.07.1862 – 13.02.1933)

Bahia

Jornalista.

Redator do “*Jornal do Brazil*” – Rio de Janeiro 1891 – 1892.

“*Jornal do Comércio*”.

Diretor da Seção de Manuscritos da *Biblioteca Nacional* 1903-1913.

Poeta. Escritor.

Membro da *Academia Brasileira de Letras* (cadeira 26).

Tesoureiro da *Academia Brasileira de Letras* (1924 – 1929).

Bibliotecário *Academia Brasileira de Letras* (1923 – 1926).

Redator da Revista da *Academia Brasileira de Letras* 1927.

— 1886 – **Braz Hermenegildo do Amaral**, em 18.12.

(02.11.1861 - 1949)

Bahia.

Discurso impresso – 22 paginas.



Bahia Typographia dos Dois Mundos.. (Arquivo da FMB).

— Páginas 7, 8, 9, 10 – *“O povo que ides votar o vosso trabalho, a vossa intelligencia e o vosso saber, que segue mau grado, seu grande e activissimo movimento moderno, e que atravessa um destes períodos de decomposição, de recomposição e de crise de que depende por muito pouco a salvação ou a perdição, compõem-se de três elementos fundamentaes como todos os povos americanos de origem latina: em cima, a família oriunda da raça branca conquistadora, assumindo a posição de classe dirigente, senhora do governo, da magistratura, da lei, da justiça, uma espécie de patriciado Venesiano; educada na admiração da dura administração romana, desviada por todas as abstrações da pandecta e por todas as dilações do direito convencional, esta educação, arguciosa por princípio, incapaz ainda de bem corresponder as suas pretensões de raça superior, pensa, governa e dirige mal: na orientação do movimento social, no ensino superior, na administração, na imprensa mesmo gladiando exaltada com o seu partidarismo levado ao extremo combatendo sob os seus princípios convencionaes, faz d’esta poderosa força motora de prosperidade, como em todos os paizes em que ella não é desapaixonada e livre, mas um instrumento de tyrania e despotismo do que um elemento de grandeza e vigor.*

*Em baixo esta o povo, o verdadeiro povo, ignorante, um tanto livre, mas não comprehendendo nem bem usando a liberdade, possuindo a trágica nobresa de todas as massas, com as baixezas e vícios de todas as plebes, povo*

*formado pelos descendentes de três raças diversas e que o acaso, o mar e a guerra, trouxeram a terra da América*

*A 1ª, aquella família occidental e ibérica, que o prosador realista figura nos seus estudos encarnada na estátua do grande poeta, o soldado forte, de largos ombros, busto erecto e espada rija, representante de uma grandesa passada; de uma glória que não voltará: a 2ª, formada pelos raros sobreviventes de outra raça trágica, cuja origem se perdeu na escura noite da história, cujo berço ignato asiático ou oceânico perseguem as pherenologos e os antropologistas; cujo sangue não conhecem os sábios, se semita ou mongol; família Vermelha heróica e soberba que não soube entrar no progresso pela escravidão e que preferiu aos pesares da vida de servo, a morte obscura na selvagem independência dos seus desertos; e a 3ª a raça dos duros trabalhadores da África, a descendência chuschita infeliz e maldicta que derrama resignada o seu sangue o campo dos seus senhores, mas que não teve a heróica grandesa de derramal-o nos seus areas, em nome da liberdade, a que passeia sob a vergasta o seu oppobrio pela América, mas que castiga aos seus algozes ensinando-lhes os seus ritos grosseiros, inoculando-lhes na descendência a sua inferioridade e a sua degradação.*

*Sobre a vida dos homens, como sobre a das nações influem muito a raça, o sangue, a sua religião, os seus vícios e o seu clima, os seus mestres e os seus estadistas, é assim que Albion deve a sua liberdade as guildes saxônicas e as suas façanhas marítimas, ao seu fera sangue normando, ao amor pelas aventuras e pelas revoltas ondas do Mar do Norte, o primitivo campo de*

*batalhas dos piratas scandinavos; é assim que o álcool absorvido pela ascendência, os stygmata das longas misérias do povo, revelam-se nas vísceras da descendência, explicam a sua aphantia ou a sua bestialidade e constituem a biographia pathológica do proletário.*

*Foi a mistura de três raças que este povo deveu suas aptidões e o seu character, foi a isso que se deveu a existência de uma nação formalista por excellência, que allia as suas idéias religiosas e a sua proverbial hospitalidade para os estrangeiros a sua proverbial crueldade ara os seus filhos escravos!”*

Páginas 21, 22 – *“A escolha nem sempre feliz dos elevados funcionários que aconselham a coroa aos quaes nem sempre sobra a indispensável capacidade para legislar sobre o ensino médico, a tendência fatal a absorpção que é o erro gravíssimo dos homens de estado dos paizes latinos, a hostilidade insensata que resulta do desejo pernicioso de localisar a producção do ensino superior na capital, a decretação irreflectiva de reformas que não são exigidas pelo magistério e que tem feito dos regulamentos de ensino a victima de todas as administrações e a monstruosidade que desloca a Faculdade do caminho que lhe compete seguir, que é altamente reclamada por professores e discípulos, que só desconhece e que só recusa o governo central, não se sabe porque influencia nefasta.*

*Aquella série de incongruências, o oscillar entre o desejo de ceder e o de recusar, que provocava de um dos primeiros professores, de um d’aquelles a quem ella mais deve, que é hoje uma de suas glórias, depois de ter sido a sua cabeça e poderosa força diretriz, a phrase que*

*exprime no seu eloqüente desespero a revolta de uma nobre consciência e um protesto ativo contra os longos sofrimentos da Faculdade e que em respeito com o direito que a isso dão-me a minha educação científica adquirida aqui e a elevação e a honra de uma profissão que é hoje também a minha “Senhores do governo, fechae a Faculdade de Medicina da Bahia se não quereis dar-lhe os meios de viver”....*

Discurso disponível no acervo do “Arquivo da FMB”.

Professor Substituto da 6ª, 7ª e 8ª Seções da FMB

(Existe no “Arquivo da FMB” o discurso da posse como professor).

Redator Gerente da “*Gazeta Médica da Bahia*”.

Membro e Presidente da “*Academia de Letras da Bahia*”.

Patrono da cadeira no. 30 do “*Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins*”.

Vide “Anexo “1. “*Canudos. Professores da Faculdade de Medicina e Pharamacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador*”

Eminente historiador, localizou na *Biblioteca Nacional* as “*Cartas de Luis dos Santos Vilhena*”, que publicou enriquecendo com notas e comentários. Autor de diversos trabalhos de *História da Bahia* e do *Brasil*.

Um dos seus muitos estudos históricos é de relevante importância para a FMB pois contém a descrição de como era a célebre “*Capela dos Jesuitas*” lamentavelmente destruída pelo incêndio que atingiu a FMB em 1905.

Esta “*Memória*” sobre a capela foi apresentada na sessão de 03 de maio de 1902, no *Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (Casa da Bahia)* e felizmente sobreviveu ao incêndio que atingiu o referido instituto, que devido ao mesmo, funcionou provisoriamente no prédio da FMB em 1913.

Sendo tão importante documento histórico para a *Faculdade de Medicina da Bahia* o transcrevemos aqui:

*A Antiga Capella dos Jesuítas a Bahia.*

*Memória lida a Sessão de 03 de maio de 1902.*

*Pelo Sócio Dr. Braz do Amaral*

*A descrição dos nossos monumentos, a exumação da vida do nosso passado estão neste caso.*

*Um delles é o Collegio dos Jesuítas, fundado e edificado nesta mesma praça onde estamos, há 351 annos, isto é, desde o primeiro século da colônia, 49 annos depois da descoberta do Brasil, ao mesmo tempo que se fundou a cidade da Bahia, para capital da nova terra, estabelecendo-se nella 1.º. Governo Geral instituído pelos portuguezes aqui.*

*Com o inicio da vida administrativa no Brasil regularisa-se também a catechese; e a Ordem dos Jesuitas, cujos serviços á civilisação da nossa pátria não se podem negar, iniciava também os seus grandes e penosos trabalhos.*

*Os primeiros padres construíram uma Capella de taipa coberta de palha e nesta obra trabalharam com as suas mãos, amassando barro, conduzindo materiaes, o grande Manoel da Nóbrega, assim como os seus companheiros,*

*com aquellas mesmas mãos gloriosas que levantaram o crucifixo aos olhos dos indigenas e que prepararam assim os elementos de paz, de ordem, de moralidade, de liberdade, pelos quaes tanto combateram muitos dos seus irmãos da Companhia e que tanto deviam servir para a constituição de uma nacionalidade três séculos depois. . .*

*Foi em 1551 que começaram os Padres a obra do seu magestoso templo, o chamado Collegio de Jesus, que ali se vê com as suas dependências, e que forma hoje a Cathedral com a sua bella sachristia e accessorios, os commodos da antiga Bibliotheca Publica e todo o edificio onde funcionou n'outro tempo o Hospital da Misericórdia, até 1889, quando foi transferido para Nazareth, assim como a Faculdade de Medicina, que do velho Collegio dos Jesuitas já quasi nada tem, por haver sido inteiramente reformada a construcção no fundo e na forma.*

*Só aqui e ali se encontrara, no meio dos materiaes, alguma pedra, uma porta entalhada á antiga, um azulejo esquecido, que indicarão ao entendido o Collegio dos Padres dos tempos da Colónia.*

*A grande peça subterrânea abobadada que servia ainda há poucos annos de deposito d'agua, num dos pateos centraes, e que a tradição popular assevera ter sido o ponto de partida de um dos grandes caminhos subterrâneos construidos pelos Padres, foi entulhada ultimamente.*

*O saguão antigo com as suas lages quadradas foi inteiramente transformado, e só algumas dellas aproveitadas na architectura dos arcos romanos que hoje ostentam o 1o. andar.*

*Ainda não ha muito se descobriu casualmente a antiga fossa que servia para o Convento e que communicava provavelmente com o grande conductor de alvenaria que pelo dorso da montanha ia vasar os detrictos e aguas servidas no mar, pouco mais ou menos no logar chamado ainda Guindaste dos Padres.*

*Foi um mestre de obras quem encontrou esta fossa, sob um assoalho que tinha recebido uma camada de cimento, e ella se acha actualmente por baixo de uma parte do Gabinete de Chimica Analytica.*

*A velha cripta dos Jesuitas está ainda lá muito ignorada e abafada no meio de uma multidão de entulhos ignóbeis; os seus sepulchros rasos, os carneiros, como leitões feitos no muro, e o seu tecto de estuque já muito maltratado, mas onde num canto se percebem ainda vestígios de uma pintura, lá existe em baixo da antiga bibliotheca, logo ao nível da terra, em frente do moderno Pavilhão de Anatomia da Faculdade e por detras da Sala de Direcção que fica a cavalleiro da montanha da Faculdade e por detrás da sala e das obras do Plano Gonçalves.*

*Lá descemos, Munhoz Góes e eu, quando procuramos um dos subterrâneos que a tradição diz existirem na Cathedral, trabalho em que perdemos infructiferamente até agora tempo e esforços.*

*E' a Bahia histórica, do tempo dos Vice-Reis, com as suas intrigas de que se queixam tantas Cartas ao Rei e os seus cuidados pelo desbravamento e pela defesa da terra.*

*A Cella de Vieira também alli se vê ainda ao lado do grande corredor que leva á sacristia e por cima da crypta destas peças é a mais conhecida pela vulgarisação*

*que este Instituto deu ao celebre Padre quando promoveu as festas commemorativas do seu centenário.*

*Pretendemos hoje, o nosso consócio Munhoz Góes e eu, nos occupar da Capella, que é uma jóia architectonica internamente.*

*Era a capella particular dos Padres e parece que foi construída com o Collegio de 1551 em diante.*

*Eu ainda conheci o primitivo corredor e penso que a soleira de pedra escura, tirada daqui, da costa, cavada pelo attrito dos pés, é a primitiva e a mesma que foi pisada pelos luminares da Ordem no Brasil.*

*Ainda há pouco tempo alli se achava a grande e esplendida cadeira de jacarandá, a cadeira do Padre Vieira, que se encontra hoje no Seminário de Santa Thereza para onde foi transferida.*

*A Capella está encravada nas construcções da Faculdade, e quem sobe a escada de mármore em curva, que hoje dá accesso ao 1.º andar passa ao lado della.*

*Uma porta antiga de almofadas com 3 metros e 30 centímetros de altura e 1 metro e 90 centímetros de largura oferece ingresso ao visitante.*

*A peça toda tem da soleira até a maior reintrancia do Altar que lhe fica em frente 18 metros e na largura mede 8 metros e 2 centímetros.*

*As paredes têm, tanto de um lado como de outro, 2 metros de espessura.*

*Deve-se adicionar ao cumprimento mais 2 metros e 95 centímetros que é o que corresponde ao altar.*



*Toda a peça é assoalhada.*

*A Capella tem cm torno, desde o rodapé até 1 metro e 25 centímetros de altura, uma faixa de azulejos representando uma série de escudos, todos de assumptos religiosos, extrahidos do Evangelho.*

*O 1o. à esquerda do altar representa o Agnus Occisus;*

*O 2º. Quasi Plantalia Rosae;*

*O 3o. Puteus Aquarum;*

*O 4. Turris David;*

*O 5º. Speculum Sine Macula;*

*O 6o. Stella Maris;*

*O 7º. Electa Ut Sol;*

*O 8º. Pulcha Ut Luna;*

*O 9º. Quasi Palma;*

*O 10º. Quasi Oliva;*

*O 11º. Fons Signatus;*

*O 12o. Teplum Dei;*

*O 13º. Ortus Conclusus;*

*O 14º. Aperti Sunt Oculi.*

*Entre os escudos, os desenhos dos azulejos representam o seguinte:*

*O 1º. restos de um arco romano;*

*O 2º. um viajante apoiado em um bordão, tendo diante de si um poço ;*

*O 3º. um homem andrajoso com um cão;*

*O 4º. uma mulher numa estrada também apoiada em um cajado;*

*O 5º. um velho sentado em uma pedra;*

*O 6º. um moço seguido por um cão enorme;*

*O 7º. representa o Lazaro;*

*O 8º. um homem com um púcaro;*

*O 9º. representa um mutilado ;*

*O 10º uma torre diante da qual passam navios;*

*O 11º. é um menino acompanhado por um homem com um volume nas costas subindo uma ladeira;*

*12º. um rio, no qual passam escaleres e ao fundo veem-se edifícios grandiosos.*

*Acima da faixa de azulejos entre estes e a cornija dourada segue-se um espaço de parede caiada que mede 2 metros e 40 centímetros de alto; no meio desta parede abrem-se 3 janellas de cada lado, todas eguaes, tendo 2 metros e i decimetro de altura e de largura i metro e 94 centímetros.*

*De cada lado da porta acham-se duas pias de pedra vermelha, arredondadas e muito elegantes, tendo 45 centímetros no maior diâmetro e 30, no menor.*

*Foram feitas com a mesma pedra vermelha das pias da Cathedral, sendo para notar que esta pedra vermelha que*

*se encontra em alguns edifícios dos séculos 16 e 17 aqui, parecem ter sido tiradas de Valença e proximidades onde afirma pessoa de credito haver quantidade d'ella, que era extrahida e trabalhada nos tempos coloniaes.*

*No alto da parede corre uma larga cornija dourada em alto relevo, formando arabescos, sustentada por 10 cabeças de anjos, cinco de cada lado. Faltam ainda as duas da Cornijas do Altar.*

*O tecto é uma belleza ; grandes quadrados pintados de cores fínas em que predominam o castanho, o preto sobre um fundo branco dão-lhe muita riqueza e valor; é pena que este tecto ja esteja estragado, é mesmo a parte mais estragada da Capella.*

*A viveza porém das tintas, a sobriedade e perfeição do desenho, a boa qualidade do óleo empregado, talvez o de nozes, tornam muito interessante este trabalho de arte, não só pelo que foi esculpido na madeira propriamente dita, e que é provavelmente cedro, como pelo valor da pintura.*

*Estes quadrados estão dispostos em 3 filas; o revestimento de madeira que os separa é todo esculpido em baixos relevos representando cachos de uvas, volutas entrelaçadas, etc. ; nas pontas de junção dos quadrados, ha maçanetas pintadas e douradas, entre elles correm linhas dentadas esculpidas na madeira, pintadas de branco, ladeadas por frisos dourados.*

*Nos intervallos deixados entre os quadrados e as duas cornijas formaram-se grandes triângulos, em que se levantam florões em alto relevo dourados, sobre fundo branco, alternando com outros triângulos em que se levantam também em relevo, ainda mais elevado, grandes*

*ornamentos dourados, á semelhança de capiteis, sendo dito de cada lado e quatro no fundo.*

*Abaixo desta cornija ha uma outra também toda dourada. Alguns podem consideral-as como uma só peça architectonica.*

*Nós as consideramos separadas para facilitar o trabalho e tornal-o mais methodico.*

*Ha ainda outro motivo. Entre as duas fizeram uma serie de telas, ao lodo 20: 8 de cada lado e 4 no alto da parede da entrada, onde foi praticada a porta; os painéis que são todos bons, se bem que não tão finos como os que adornam a magnífica Sachristia da Cathedral, estão entre estas duas faixas de altos relevos de magníficos arabescos dourados em que a pintura foi combinada com muito gosto, porque tanto as telas como os arabescos, apesar do seu excesso de ouro, destacam-se sobre o fundo branco.*

*No fundo esta o altar; altar mór, não sei se deva chamar porque é o único da Capella.*

*Elie é constituído por duas fileiras de columnas lisas cobertas de arabescos com relevos altos, dourados cujos pedestaes têm de largura 7 decímetros e de altura 8.*

*São 6 columnas, 3 de cada lado, que avançam formando o espaço onde se acha o altar com a largura de 67 centímetros.*

*As bases destas columnas avançam sobre a plataforma do altar 60 centímetros. Ellas medem 2 metros e 7 decímetros de altura e são todas de cedro dourado.*

*No meio, sobre a plataforma do altar, mais levantado, fizeram um nicho com 2 metros e 4 decímetros de altura, e por sobre este um outro menor sustentado por 4 columnatas terminadas por maçanetas grandes douradas.*

*Destas 4 columnatas duas são mais salientes e duas mais reintrantes; entre ellas quatro cabeças de anjos esculpidas na madeira e pintadas.*

*Por cima das columnas grandes que ladeiam os nichos há dous anjos de cada lado sustentando arabescos.*

*O vértice do altar, no alto, sobre o nicho menor há grande ornamento todo dourado ao qual entretece e de onde escapa uma grande fita de ouro.*

*No nicho superior encontra-se ainda uma imagem de cerca de 1 metro e 60 centímetros de altura, talvez S. Ignacio de Loyola com os paramentos sagrados, tendo na mão um livro aberto onde se lê escripta em grandes caracteres a divisa da ordem — « AD MAJOREM DEI GLORIAM » . Este livro repousa sobre um capitel formado pela cabeça de um anjo e terminado inferiormente por um plano inclinado de escamas douradas.*

*O nicho grande, que fica por baixo do de S. Ignacio, é dedicado á Virgem.*

*Na cornija que separa os dois nichos, no ponto correspondente ao alto do nicho da Virgem, ha um escudo azul e ouro com a seguinte inscripção — «MARIA ASSUMPTA EST IN COELUM».*

*Mais abaixo no retábulo que forma a base do altar há dous escudos pintados de escuro sobre fundo branco com a inscrição - « RELIQUIAE SANCTORUM ».*

*Aqui ha poucos arabescos.*

*Sobre elle, porém, o Sacrário é todo de ouro e ornamento; elle tem 1 metro e 35 centímetros de altura.*

*O crucifixo de madeira tem 1 metro e 4 decímetros*

*O nicho em que está a imagem da Virgem, todo de cedro dourado, tem 90 centímetros de fundo.*

*O Santo Ignácio tem 1 metro e 45 centímetros e o nicho em que elle se acha 1 metro e 70.*

*Nos outros dois nichos contíguos ha também duas imagens de santos; o da esquerda com 75 centímetros de altura; e o da direita com 95 centímetros ; os dois outros nichos externos ( pois são 5 ao todo ) estão vazios.*

*Suppõe-se que nesta Capella existem os ossos do grande Anchieta, pois se sabe que tendo o illustre Jesuíta fallecido no Espirito-Santo foram os seus restos transladados para a Bahia, não se sabendo ao certo onde pararam.*

*Parece que em Roma mesmo, os que dirigem a Ordem acreditaram até há bem pouco tempo que na Capella do Collegio estivessem os ossos de José de Anchieta, pois o Padre Tadei recebeu ordem do Geral da Companhia para vir explorar as paredes da Capella do lado do Evangelho.*

*Entendeu-se aquelle Padre com o Director da Faculdade e foram levantados alguns dos azulejos da parede do lado esquerdo sem resultado algum.*

*Quando andamos estudando a Capella, Munhoz e eu sondamos todas as paredes sem que o som revelasse haver n'algum ponto o esconderijo procurado, porque, sendo muito antiga a ligação dos azulejos ao muro, a argamassa muito secca dá por toda a parte a mesma sonoridade de parede oca sem que o esteja realmente.*

*E' crívei que aquelles preciosos restos se achem em uma das Capellas da Cathcdral, talvez na parede ao lado esquerdo da própria Capella mór.*

*Dr. Braz do Amaral.*

— 1887 – **Coriolano Barreto de Burgos**, em 10.12.

(24.12.1860 – 08.10.1941)

Camara de Lavras Diamantinas - Bahia

Presidente da “*Sociedade Beneficência Acadêmica*”  
(fundada em 15.09.1872)

Médico do *Serviço Sanitário* – Salvador

Inspetor Sanitário – São Paulo

1º. Diretor do “*Hospital de Isolamento de São Paulo*” (até  
1895)

Diretor do “*Hospital Ana Cintra*” – Amparo – SP (1895-  
1941)

Membro e Presidente da Camara

Denomina rua do *Bairro de São Lourenço, Amparo, São  
Paulo*.

Nesta data, pela 1ª. vez no Brasil, na *Faculdade de Medicina da Bahia*, se graduou em *Medicina*, uma mulher – **Rita Lobato Velho Lopes** (09.06.1866 – 06.01.1954), 3ª. mulher graduada pela FMB.

A 1ª. mulher graduada por *Faculdade de Medicina do Brasil*, a *Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro*, foi uma *Parteira* – **Marie Josephine Mathilde Durocher** (06.01.1809 – 25.12.1893) francesa que recebeu a “*Carta de Parteira*”, em 1834 e foi também a 1ª. mulher membro da “*Academia Imperial de Medicina*”.

Na FMB, igualmente, as duas primeiras mulheres diplomadas foram *Parteiras*, então o único curso dado pela FMB acessível às mulheres.



A 1ª. foi **Joanna Maria Vieira** (1821 - ), em 11 de novembro de 1843, a 2ª., **Maria Leopoldina de Souza Pitanga** (16.08.1823 - ), que concluiu o curso em 09 de Novembro de 1847, mas cujo registro de diploma na FMB é datado de 12 de dezembro de 1856. (Livro 1 de Registro de Diploma, verso da página 203).

Uma 3ª. mulher, **Amélia Marques Silva**, matriculou-se em 1861 no curso de obstetrícia, mas não graduou-se (**Fortuna** “Curso de Obstetrícia da FMB”, dados não publicados).

Ao ser permitido o ingresso no curso médico, as primeiras mulheres a se matricularem nele o fizeram em 1881 na *Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro* e foram elas **Ambrosina de Magalhães** (18 - ) e **Augusta Castelões Fernandes** ( 18 - ), que não se graduaram.

A seguir, matricularam-se também na *Faculdade do Rio de Janeiro* no curso de *Medicina*, **Antonietta Cezar Dias** (12.01.1868 - ) graduada em 21.12.1889, **Ermelinda Lopes de Vasconcellos** (23.09.1866 - ), graduada em 26.12.1888 e **Rita Lobato Velho Lopes**.

A última, **Rita Lobato**, posteriormente transferiu-se para a FMB, onde adiantou-se cursando várias matérias, concluindo o curso em menos tempo e obtendo o título de *Doutora em Medicina*, em 1887.

Foram suas contemporâneas na *Faculdade da Corte*, **Amelherga Trindade**, **Catarina Carlota Cremer Walter**, **Elisa Borges Ribeiro**, **Ernestina Emília da Fonseca**, **Judith Santos**, **Maria Amélia Cavalcanti Albuquerque** e **Maria Torrezão Sue Surville**, que diplomou-se em *Farmácia* (Silva, 1954).

Na FMB, **Rita Lobo** foi contemporânea de **Anna Tourão Machado** (**Ana Machado Marinho Falcão**, primeira mulher a realizar exames de verificação de título em *Medicina* na FMB, em 1890, e 1ª verificação de título encontrada a obter o conceito “*distinção*”), de **Amélia Pedroso Benebien** que graduou-se em 28 de março de 1890, da injustiçada **Ephigenia Veiga**, graduada em 04 de dezembro de 1890, de **Francisca Barretto Prager** ( **Francisca Prager Froes**) 1ª *parteira* da FMB, 1ª *Mulher Docente da FMB* , como *Auxiliar de Ensino*, de **Glafira Corina de Araujo** graduada em 1892, tanto em *Medicina* como em *Farmácia*, sendo a 1ª mulher a obter o título de

*Farmacêutica* na FMB, 2ª. mulher Docente da FMB, sendo a 1ª. Professora de *Pediatria* (Interina) em 1895 (**Fortuna** “*Verificação de Títulos na FMB*” “*Professores da FMB*”, “*Curso de Farmácia da FMB*”, “*Curso de Obstetrícia da FMB*”, dados não publicados).

— 1888 – **Guarino Aloysio Ferreira Freire**, em 15.12.

(06.02.1886 - )

Bahia

Delegado de Higiene de *São Carlos do Pinhal* – 1892

— 1889 – **Antonino Baptista dos Anjos**, em 07.12.

(23.04.1866 - 01.04.1920)

Bahia

Primeiro Professor contratado do *Curso Anexo de Odontologia da Faculdade de Medicina da Bahia*, na função de *Preparador* e *Diretor do Instituto Odontológico* nomeado em 21 de Fevereiro de 1891, com posse em 08 de março.

Professor Substituto Interino da 5ª. Seção, nomeado em 28.10.1903, posse em 11.11.

Professor Substituto da 5ª. Seção, nomeado em 06.06.1907, posse em 16.07.

Professor da Cadeira de *Patologia Cirúrgica*, nomeado em 28.01.1909, posse em 22.04.

Professor Ordinário da 1ª. Cadeira de *Clinica Cirúrgica*, 12.11.1913.

Professor Catedrático da 1ª. Cadeira de Clinica Cirúrgica,  
1915.

Lente Catedrático de Higiene do *Ginásio da Bahia*, 1915.

(**Albuquerque**, 1920)

— 1890 – **José Garcia Albernaz**, em 04.12.

(10.04.1865 – 1915)

Iguape – Cachoeira - Bahia

Interno de Clinica e Policlínica Médico Cirúrgica de  
Crianças.

Tenente Médico do Exército.

Médico da “*Comissão Telegráfica General Bormann*”.

Diretor do *Hospital Militar da Bahia* 1913 – 1915.

Ano de graduação em Medicina, pela FMB, da primeira mulher baiana -  
**Ephigenia Veiga** (batizada em 30.07.1869, com 2 meses), que foi interna da cadeira de  
Clinica Obstetrícia e Ginecológica.

Vide Capítulo VI, 1930 – 2º. Volume.

— 1891 – Não existe registro, em ata, de Doutorando Orador.

— 1892 – **Luiz Barretto Correa de Menezes**, em 03.12.

(21.05.1868 – 10.10.1961)

Bahia

Ajudante de Preparador da Cadeira de Fisiologia

Interno da Cadeira de Clinica Obstétrica e Ginecológica.

Co- Assistente da Cadeira de Clinica Obstétrica.

Ano em que colou grau em *Farmácia*, na Bahia, a primeira mulher na *Secretaria da FMB*, em 25 de outubro de 1892 – **Glafira Corina de Araujo** com o colega **Alfredo Aurélio de Castro**, tendo como *Paraninfo* o Prof. Dr. **José Eduardo Freire de Carvalho Filho**.

Neste mesmo ano Dra. **Glafira Corina de Araujo** graduou-se em Medicina e, em 1895, tornou-se a 2<sup>a</sup>. *mulher docente da FMB* e a 1<sup>a</sup>. *Professora da Cadeira de Pediatria*, ao ser contratada como *Assistente Interina* da referida Cadeira, em 05.03.1895 (data da portaria e da posse), devido ao afastamento do efetivo, por licença.

— 1893 – **Elias da Rocha Barros**, em 09.12.

(28.09.1871 – )

S. Miguel de Campos - Alagoas

Interno da Cadeira de Clínica de Moléstias Nervosas e Mentais.

Deputado que criou o *Distrito da Paz de Pirangi*, pela Lei 1402, em 23.12.1913.

Neste ano graduou-se em Medicina, **Francisca Barretto Pragner (Francisca Pragner Froes)**, 1<sup>a</sup>. mulher Docente da FMB como Auxiliar de Ensino (Moura, 1914).

— 1894 – **Antonio Mendes Martins Valverde**, em 10.12.

(08.08.1869 – 1952)

Purificação dos Campos - Bahia

Interno da Cadeira de Clínica Pediátrica.

Vereador da Câmara da cidade de *Matão, São Paulo*

Por iniciativa do Vereador **Romeu Santini**, seu nome foi dado a uma rua da cidade de *Campinas, São Paulo*, pelo Projeto de Lei no. 110/99, com a justificativa: “*Pretendemos com este projeto reconhecer o valor e a importância de alguém que durante sua existência demonstrou grande senso de dever social. Através de atos que denotavam solidariedade e respeito ao próximo, Dr. Antonio Mendes Martins Valverde empenhava-se a para servir aqueles que dele necessitavam. Tendo em vista o acima exposto gostaríamos de prestar uma homenagem póstuma a quem consideramos digno de nosso reconhecimento*” (29.01.1999).

— 1895 – **Pedro Americano Correia Filho**, em 14.12.

(09.10.1877 – )

Bahia

Discurso impresso – 15 páginas

Bahia – Imprensa Popular, 1895 (*Arquivo da FMB*)

Página 15 “*Companheiros da longa jornada que me elevastes aos cimos perigosos d’esta tribuna de onde venho de fazer a minha profissão de fé refreados os lances do sentimentalismo estéril, voluptuoso e subtil como uma essência oriental que por tanto tempo destillou d’este lugar as emoções da despedida acadêmica, permiti vos repita aquelas palavras sublimes do philosopho grego e que interpretareis a luz das concepções modernas: Tornae-vos deuses, isto é fortifícae-vos pela sciência, aperfeiçoa-e-vos pela pureza, pela justiça, pela bondade; e assim preparados subjugareis a natureza descobrindo as suas leis e tereis feito da terra um lugar de delicias.*”

Ex adjunto do Diretor do *Hospital Santa Izabel da Santa Casa de Misericórdia da Bahia*, 1895.

Diretor de “*O livro: hebdomadário*” 1895-1898.

— 1896 – **Leocádio Rodrigues Chaves**, em 19.12.

(09.10.1877 – )

Estância – Sergipe

Discurso impresso – 15 páginas

Bahia – Litto-Typo e Enc a Vapor de V. Oliveira, 1896.

(“Arquivo da FMB”)

Final: “*Sejamos fortes na luta, crentes na ciência e levaremos a termo essa peregrinação de caridade santa como a religião sublime de Christo.*”

Inspetor Sanitário da Diretoria Geral de Saúde Pública –  
Rio de Janeiro.

Delegado interino de Saúde. (1917)

Secretário do *Instituto Oswaldo Cruz* 28.03.1919.

Integrou a equipe de Dr. Oswaldo Cruz de combate à  
febre amarela em *Belém do Pará*.

— 1897 – Não houve colação de grau solene em respeito aos  
colegas falecidos de doenças adquiridas durante o  
atendimento no front ou nos “*Hospitais de Sangue de  
Salvador*” às vítimas de *Canudos*.

Vide Anexo 1. “Canudos”

— 1898 – **Francisco Monteiro Alves**, em 17.12.

(03.12.1874 – )

Rio Grande do Sul

Auxiliar Gratuito do Corpo de Saúde da “*Expedição Moreira Cezar*”.

Sócio efetivo da “*Sociedade Beneficência Acadêmica*”.

(fundada em 15.09.1872)

Sócio benemérito da “*Sociedade Protetora dos Desvalidos*”

Responsável pelo Setor Higiene – *Bagé*.

Major Cirurgião da 111 Brigada de Cavalaria da *Câmara de Bagé*.

Vide Anexo 1. “*Canudos: Academicos da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais de Sangue de Salvador*” e “*Acadêmicos da FMB que atuaram na zona de guerra*”.

— 1899 – Não existe registro de colação de grau solene, nem de Orador.

— 1900 – **Antonio Ribeiro do Couto**, em 15.12.

(29.09.1872 – )

Minas Gerais

Interno da 2ª. Cadeira de Clínica Médica.

— 1901 – **Ulysses de Freitas Paranhos**, em 12.04.

(15.04.1880 – )

São Paulo

Escritor

Membro da “*Academia Paulistana de Letras*”

Nesta colação de grau foi inaugurado o “Panteon” para as fotografias dos alunos laureados da FMB, com a colocação da foto do 1º. aluno da FMB a receber este premio – **Antonio do Prado Valladares** (1882 – 1938), também merecedor do “*Premio Viagem*” e que seria posteriormente Professor Catedrático de Clínica Médica e de Clínica Propedêutica Médica da FMB.

Compõem o *Panteon da FMB* fotografias de 25 alunos laureados, algumas sem ter identificação do fotógrafo e outras de renomados fotógrafos que atuaram na *Bahia* o final do século XIX e início do século XX, constituindo um acervo precioso de imagens.

A foto de Dr. **Antonio do Prado Valladares** é de autoria de um conceituado fotógrafo francês **François Rodolpho Lindermann** (1855 – após 1916), que começou a atuar na Bahia em 1876, tendo recebido vários prêmios como “Premio da Academia de Belas Artes da *Bahia*” dos anos 1880, 1883, 1885; “*Premio da Exposição Universal de Paris*” 1889, tendo equipamentos fotográficos dos mais avançados da época, sendo ainda autor de importantes registros fotográficos históricos, como 21 clichês das “*Lavras Diamantinas Baianas*” (**Santana**, 2013).

Esta foi a única colação de grau, solene de 1901, pois 2 meses depois a FMB foi fechada por ordem ministerial devido a um forte movimento estudantil, com greve dos estudantes, crise que resultou no pedido de demissão do então Diretor da FMB, Prof. **José Olympio de Azevedo**.

A *Faculdade de Medicina da Bahia* só foi reaberta no ano seguinte, 1902, pelo Decreto de 19 de janeiro de 1902.

(**Britto**, 2010)

— 1902 – **Antonio Ribeiro Gonçalves**, em 29.12.

(14.06.1887 – )



Piauí

Deputado Federal - Piauí

Intendente.

— 1903 – **Alvim Martins Horcades**, em 15. 12.

(19.04.1880 – 1940)

Porto Seguro - Bahia

Líder estudantil.

Jornalista.

Vide Anexo 1 “Canudos: Acadêmicos da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram na Zona de Guerra”.

— 1903 – **Clementino Rocha Fraga**, em 19.12.

(15.09.1880 – 08.01.1971)

Muritiba - Bahia

Professor Assistente.

Professor Substituto.

Professor Catedrático de Clínica Médica da FMB, 1914.

Redator de “*Gazeta Médica da Bahia*” 1915 – 1934.

Transferiu-se para o *Rio de Janeiro*, onde foi Professor da 2ª. Cadeira de Clínica Médica da *Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro* – 1925.

Diretor do *Departamento Nacional de Saúde Pública*.

Deputado Federal, 1921.

Fundador do *1º. Curso de Tisiologia do Brasil*.

Membro da “*Academia Brasileira de Letras*”.

Vide Anexo 1 “Canudos: Acadêmicos da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia, que atuaram nos Hospitais de Sangue de Salvador”.

— 1904 – **Diocleciano Alves de Oliveira**, em 16.12.

(12.02.1884 – )

Bahia

Interno da 2ª. cadeira de Clínica Médica.

Membro da “*Comissão de Medicina e Ciência Acessórias do Grêmio dos Internos* ”

Nome de rua em *Cajuru - São Paulo*

*Neste ano, pela 1ª. vez, foi graduada uma mulher pela Escola de Odontologia anexa à Faculdade de Medicina da Bahia – Alice Sampaio (28.03.1886 – 19....).*

No *Ocidente*, a 1ª. mulher a obter graduação em *Odontologia* foi **Lucy Beaman Hobbs (Lucy Hobbs Taylor – 14.03.1833 – 03.10.1910)**, que após ter sido recusada sua tentativa inicial de matricular-se em *Faculdade de Medicina*, realizou estudos privados, após os quais, abriu um consultório odontológico, em 1861. Após 4 anos de atuação profissional, foi aceita como membro pelo “*Iowa College of Dental Surgery*” em 1865, ano em que também foi admitida pelo “*Ohio College of Dental Surgery*”, onde diplomou-se “*Doutora em Medicina Dentária*”, em fevereiro de 1866.

A 1ª mulher brasileira graduada em instituição do *Brasil* de ensino de *Odontologia* foi **Isabella Von Sydow** (13.06.1875 – 15.06.1947) na **Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro**, em 18 de fevereiro de 1899. (Cunha Salles, 1952.).

Trinta e oito anos após Dra. **Lucy Hobbs** diplomar-se e cinco anos após a diplomação da Dra. **Isabella Von Sydow**, a *FMB graduou como Cirurgiã Dentista a 1ª. mulher baiana – Alice Sampaio*. (Fortuna, “Curso de Odontologia da FMB”, dados não publicados).

— 1905 – Ano em que ocorreu o 1º.incêndio sofrido pela FMB. Não há registro de ata de colação de grau solene.

— 1906 – **Diógenes d’Almeida Sampaio**, em 22.12.

(17.03.1885 – 19...)

Bahia

Tornou-se Professor Substituto da cadeira de Química da *Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro*.

Foi um dos auxiliares do Prof. **Julio Afrânio Peixoto** na organização, em 1917, de um *Curso de Especialização em Medicina Pública*, que devido à forte oposição desencadeada pelos Legistas da Polícia só sobreviveu um ano.

— 1907 – **Thomé Izidoro Dias da Silva**, em 21.11.

(04.04.1882 - )

Pernambuco

Membro da Diretoria Provisória, na função de Secretário, criada pela “Congregação da *Escola de Farmácia de Pernambuco*”, em 05.10.1914 para elaborar os *Estatutos* da futura *Faculdade de Medicina*.

Obteve doações para a criação da Faculdade de Medicina de Recife da qual foi o 1º. Professor da cadeira de Clínica Ginecológica.

— 1908 – **Aristides Pereira Maltez**, em 19.12.

(31.08.1882 – 05.01.1943)

Cachoeira – Bahia

Preparador interno da cadeira de Fisiologia, 1910.

Professor Assistente da cadeira de Clínica Ginecologia, 1911.

1º. Livre Docente da cadeira de Clínica Ginecológica, 1914.

Professor Substituto da 14ª. Seção, 1919.

Professor Catedrático de Clínica Ginecológica, 1925.

Professor Catedrático do *Ginásio da Bahia*

Idealizador e Fundador da “*Liga Bahiana Contra o Câncer*”

(fundada em 13 de dezembro de 1936)

— 1909– **Eutychio Leal**, em 18.12.

(04.03.1886 – 19...)

Bahia

Interno do *Hospital de Isolamento de Mont Serrat*

Interno da 1ª. Cadeira de Clínica Cirúrgica

*Primeiro Livre Docente da cadeira de Clínica Psiquiátrica e Moléstias Nervosas da FMB*, em 17.03.1913.

Professor Assistente Interino da cadeira de Clínica Psiquiátrica e Moléstias Nervosas da FMB 1912-1913

Diretor do “*Asilo São João de Deus*”

Co-redator de “*Labor*” – revista científica, política, literária e de belas artes, que circulou de abril a setembro de 1905.

Neste ano, graduou-se em *Medicina* na FMB, a primeira mulher afrodescendente – **Maria Odília Teixeira**. (Silva, 2011),

A primeira mulher negra a diplomar-se em Medicina em faculdade ocidental foi **Rebecca Davis Lee (Rebecca Lee Crumpler 08.02.1831 – 09.03.1895)**, que atuara como *Enfermeira* (1852-1860) tendo tal conceito dos médicos com quem trabalhou que lhe deram cartas de recomendação para seu ingresso no “*New England Female Medical College*”, em 1860, onde se graduou em 1864, exercendo a *Medicina* voltada principalmente para mulheres e crianças pobres, apesar das enormes dificuldades que enfrentou pela postura racista do meio médico e da sociedade americana.

Dra. **Rebecca Crumpler** é autora de “*A Book of Medical Discourses*” (1883), a 1ª. publicação de uma médica negra no *Ocidente*.

Também 2 outras mulheres afrodescendentes formaram-se em *Medicina* nos *USA* pouco depois, em 1867, graduou-se **Rebecca J. Cole** (16.03.1846 – 14.08.1922) e a seguir **Susan Mckinney Steward** (1847 -17.03.1918) e somente na segunda década do século XX, a primeira mulher negra, nos *USA*, dirigiu uma *Escola de Medicina* – Dra. **Barbara Roos Lee** (1942 - ).

A 1ª. *dentista* afrodescendente a diplomar-se nos *USA* foi a Dra. **Ida Gray** (1867 – 1953) pela *Universidade de Michigan*.

A sétima mulher diplomada em Medicina pela FMB e a 1ª. graduada no curso médico do século XX, na FMB, foi uma neta de escravos **Maria Odília Teixeira** (05.03.1884 – 1964), posteriormente de sobrenome **Lavigne** por casamento, que se tornaria em 1914 a 1ª. mulher médica negra *Docente da FMB* na função de *Parteira da Maternidade Climério de Oliveira*, na época, por lei, *Auxiliar de Ensino*.

No Decreto 8659, de 05 de Abril de 1911 está: “*Constituição dos Corpos Docentes, Professores Ordinários, Extraordinários, Effectivos e Honorários, Mestres, Livres Docentes e Auxiliares de Ensino são os Preparadores, os Assistentes,*

*as Parteiras e os Internos da clinicas cujas nomeações e deveres serão definidos em regulamentos especiais.”*

Dra. **Maria Odília Teixeira** foi nomeada Parteira da Maternidade em 28 de Novembro de 1914 exercendo a função até 17 de agosto de 1917, quando solicitou exoneração. (**Fortuna**, “Professores da FMB, dados não publicados.”)

— 1910 – Não há registro de ata de colação de grau solene, nem de Orador de Turma.

— 1911 – Ano de reforma do ensino promovida pelo Decreto 8659, de 05 de abril de 1911.

Não há registro de ata de colação de grau solene, nem de Orador de Turma.

— 1912 – Idem

— 1913 – **Anthero de Lucena Ruas**, em 27.12.

(20.11.1884 - )

Minas Gerais

Tem o nome em rua (avenida) na cidade de *Pedra Azul* (*Minas Gerais*).

Prefeito de *Pedra Azul* de 01.01.1919 a 31.12.1920

de 17.05.1927 a 03.10.1930

de 15.12.1930 a 10.07.1936

— 1914 – **Silio Boccanera Netto**, em 24.12.

(31.03.1892 - )

Bahia

Bacharel em “*Sciências e Letras*”

Interno do *Gabinete de Hidro-Eleto-Terapia do Hospital Santa Izabel da Santa Casa de Misericórdia da Bahia*.

Professor Assistente Extranumerário da 3<sup>a</sup>. Cadeira de Clínica Médica – 11.06.1917.

Médico do *Hospital São João Baptista da Lagoa* – Rio de Janeiro.

Quando acadêmico de Medicina atuou na opereta “Viúva Alegre”, no papel de *Lolo*, encenada por estudantes dos cursos superiores de Salvador, em 29.07.1912, com a finalidade de angariar recursos para a estátua do *Barão do Rio Branco*.

(**Boccanera Junior**, 2008)

— 1915 – **Eduardo Pimentel Maia Bittencourt**, em 24.12.

(05.04.1890 - )

Bahia

Médico legista da Polícia do *Distrito Federal*

Chefe do laboratório de Toxicologia.

— 1916 – **Elysio Gomes de Figueiredo**, em 26.12.

(02.02.1892 – 17.10.1975)

Crato – Ceará

Médico do *Hospital São Francisco* – Crato – Ceará

Professor de Física e Química

Inspetor Escolar Federal

Denomina rua na cidade de *Crato* e uma ala do  
“*Hospital Manuel de Abreu*.”

Este ano de 1916 foi o ano de graduação do 1º. Agraciado com o  
*Premio Alfredo Britto* – Dr. *Afrânio Pompilio Bastos Amaral* ( também merecedor dos  
prêmios “Pantheon” e “Viagem”), futuro Diretor do *Instituto Butantan, São Paulo*.

Vide 1º. Volume – 1916 – 1923 e 2º. Volume – 1925 - 1941

— 1917 – **Edgard Rego Santos**, em 20.12.

(09.01.1894 – 03.06.1962)

Salvador - Bahia

Membro da Diretoria Central da “*Legião dos Médicos  
para a Vitória*”.

Professor Catedrático de Clínica Cirúrgica

Diretor da FMB

Fundador e 1º. *Reitor da UFBA*

Ministro da Educação

Patrono da cadeira no. 17 da “*Academia de  
Odontologia da Bahia*”.

— 1918 – Ano da “*Lei Jeronymo Monteiro*” ou “*Lei das  
Promoções*” (Lei 3454, de 06.01.1918).

A graduação obedeceu ao Artigo 8º. Letra F da Lei  
3454, de 06.01.1918, combinado com a Resolução do  
“*Conselho Superior de Ensino*” no Parecer no. 13,  
aprovado em 16.02.1918.

Não há registro em ata de graduação solene.



— 1919 – **Waldemar Luiz da Rocha**, em 15.01.

(13.09.1896 - )

Bahia

Auxiliar de Secretaria da FMB, 13.06.1919.

Professor Assistente da 2ª. cadeira de Clínica Médica,  
1920.

**José Leite Maranhão**, em 20.12.

(10.08.1894 - )

Ceará

Prefeito de *Fortaleza*, 1947-1948

Um dos fundadores da “*Fundação da Sociedade de Assistência aos Cegos*” de *Fortaleza – Ceará* – 1942.

Membro do Conselho Deliberativo da “*Fundação da Sociedade de Assistência aos Cegos*”.

— 1920 – **César Augusto de Araujo**, em 22.12.

(17.05.1898 – 04.12.1969)

Bahia

Professor Assistente Interino da 1ª. cadeira de Clínica Médica, 1921.

Livre Docente, 1927.

Professor Catedrático da 3ª. cadeira de Clínica Médica,  
1949.

Integrante da “*Comissão de Ação Junto aos Poderes Públicos*” da “*Legião dos Médicos para a Vitória*”

Fundador da “*Sociedade de Tisiologia da Bahia*”, 1939.

Editor da Revista “*Revista de Tisiologia da Bahia*”

Diretor Geral do Departamento de Saúde da *Secretaria de Saúde e Assistência*.

Diretor do *Hospital Sanatório Santa Terezinha*, 1942 – 1946.

— 1921 – **Alexandre de Moura Castilho**, 23.12.

(*Livro de Registro de Diplomas*)

**Alexandre Moura de Castilho** (*Tese – “Da Etio – Pathogenia do Syndromo de Little” Bahia – Imprensa Oficial do Estado – 1921*)

(25.07.1898 - )

Bahia

Interno do *Hospital da Brigada Policial*

Auxiliar da cadeira de Clínica Ortopédica Pediátrica e Cirúrgica

Médico Sanitarista – *São Paulo*

Inspetor de Leite – *Sorocaba*

Capitão Médico do Exército (aposentado em 23.02.1944).

— 1922 – **Eduardo de Sá Oliveira**, em 20.12.

(26.06.1897 – 08.11.1982)

Salvador - Bahia

Professor Assistente da cadeira de Anatomia, 1927.

Livre Docente da cadeira de Clínica Cirúrgica, 1931.

Professor Catedrático de Clínica Cirúrgica, 1942.

Professor Catedrático de *Escola Normal*.

Membro fundador do *Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins*.

Membro da “*Academia de Medicina da Bahia*”.

Memorialista da FMB, 1942.

— 1923 – **Herbert Parente Fortes**, em 19.12.

(09.11.1897 – 04.09.1953)

Piauí

Interno da 1ª. cadeira de Clínica Médica.

(Deixou o exercício da medicina após amputar um braço)

Professor do *Colégio Pedro II*.

Eminente Filólogo, Lingüista.

Jornalista.

Autor de:

— *Transformismo, Lingüística e Léxico  
Estudo e Reflexões Sobre a Língua  
Portuguesa.*

Bahia, 1924

— *Filosofia da Linguagem* – 1956

Denomina rua na cidade de Teresina.

Teve participação na *Ação Integralista Brasileira*.

Observação: **Manuel da Silva Lima Pereira** foi *Orador  
Resignatório*

(10.06.1899 - )

Rio de Janeiro.

Informação existente na sua tese doutoral de título “*A Margem de um  
Caso Cirúrgico*” – Bahia – Estabelecimento dos Dois Mundos, 1923.

Foi interno da 3ª. cadeira de Clínica Cirúrgica.

Interno Auxiliar da “Maternidade Climério de  
Oliveira”.

Vice Presidente da “Sociedade Acadêmica Alfredo  
Britto”.

Dr. **Manuel da Silva Lima Pereira** foi o criador do  
“*Premio Manoel Victorino*”, que traz o nome do seu  
genitor Prof. Dr. *Manoel Victorino Pereira*, que na sua  
1ª. fase foi concedido de 1945 a 1970 (**Cruz**, 2008).

Foram seus ganhadores:

— 1945 – Antonio Pereira Campos, em 02.12.

(22.04.1922 - )

Paracatuba – Ceará

(Cruz, 2008).

— 1946

— 1947 – **Dulce Sampaio Tavares**

(21.09.1921 - )

Bahia

1<sup>a</sup>. Mulher a obter o “Premio Manoel Victorino”

Na ocasião pronunciou o seguinte discurso:

*“A todos nós ocorrem situações as quais não podemos nos esquivar e como diz Maranon “ às vezes é necessário que as circunstancias nos impulsionem para fazer coisas de que de outra maneira não faríamos”. E é por circunstancias tais, meus senhores, que me vejo compelida a vos dizer algumas palavras neste momento em que acabo de receber o Prêmio Manoel Victorino.*

*Manoel Victorino é o nome de um dos mais ilustres professores desta Casa, cuja personalidade marcante não poderá ser esquecida. Fez-se por esforço próprio. Tornou-se grande na Ciência e na Política, não desempenhou uma função menos relevante. Nome que se impôs por tão elevadas qualidades de certo não se apagará do espírito da nossa Escola com renovar de gerações.*

*E numa homenagem especial o seu nome será constantemente lembrado como um nobre exemplo a imitar e um elevado incentivo aos moços. Bem sei que se não fora o critério adotado para a escolha do premio alguns dos meus colegas poderiam com vantagem me substituir.*

*A matemática não consegue resolver certos problemas. Portanto quero patentear a minha admiração por esses colegas que não se acham aqui,*

*mas que vem se destacando no curso da vida acadêmica por seus trabalhos científicos, omitindo nomes por não me sentir capaz de tal julgamento.”.....*

Dra. Dulce Sampaio Tavares foi médica do atual Hospital Prof. Edgard Santos, onde por muitos anos foi chefe do arquivo. Realizou Curso de Especialização em Psiquiatria, tendo trabalhado no Departamento em que esta inclusa esta disciplina na FMB.

— 1948 – **Mário Augusto Jorge de Castro Lima.**

O discurso de agradecimento que pronunciou quando recebeu o prêmio existe publicado em “*Discursos, Diretrizes Ministeriais, Sátiras e Preces de Acadêmico ...Uma vida..*” .(Obra Barroca)

Edição Limitada.

— 1949 – **Luiz Fernando Seixas de Macedo Costa**

— 1950 – **Geraldo Rocha**

(Comunicação Verbal – **Cruz**, 2012)

— 1951 – **Raul de Aguiar Ribeiro**

(Comunicação Verbal – **Cruz**, 2012)

— 1952 – **Carlos Lopes Bastos**

(Comunicação Verbal – **Cruz**, 2012)

— 1953 – **Mary Reis Laranjeira**

(Comunicação Verbal – **Cruz**, 2012)

— 1954 – **Heonir de Jesus Pereira da Rocha**

— 1955 – **Carlos Correa de Menezes Sant’Anna**

- 1956 – **Daudete Gonçalves Pastor**
- 1957 – **Luciano Pedreira de Cerqueira**  
(Comunicação Verbal – **Cruz**, 2012)
- 1958 – **Wanilda Lucia Carneiro Amaral**  
(Comunicação Verbal – **Cruz**, 2012)
- 1959 – **José Duarte de Araujo**
- 1960 – **Euler de Medeiros Azaro**
- 1961 – **Annibal Magalhães Bittencourt**
- 1962 – **Marilda Menezes Silva**
- 1963 – **Edilberto Olivalves**
- 1964 – **Thomaz Rodrigues Porto da Cruz**
- 1965 – **Myriam de Oliveira Athayde**
- 1966 – **Lucio Freitas Soares de Azevedo**
- 1967 – **Luiz Carlos Senna Carvalho dos Santos**
- 1968 – **Severino Pereira Cortizo Bouzas**  
(comunicação verbal obtida com o historiador Prof. Dr. **Lamartine Lima**)
- 1969 – **Manoel Caetano Costa Ferreira Rodomilans**
- 1970 – **Mário Sérgio de Carvalho Bacellar**

— 1924 – **José de Faria Góes Sobrinho**, em 27.12.

(03.10.1901 – )

Bahia

Diretor da “*Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras*”  
– Rio de Janeiro - 1949-1955

Membro da “*Comissão de Planejamento e Programação das Atividades do Instituto de Estudos Avançados em Educação*”

— 1925 – **Álvaro de Mello Doria**, em 26.12.

(07.04.1903 - )

Alagoas

Interno da cadeira de Clínica Neuriátrica

Um dos fundadores do “*Partido Popular Progressista*”,  
em 22.08.1947.

Professor da FMB – 1942

Professor de Medicina e Odontologia Legal da  
*Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro*.

Capitão Médico do Exército

— 1926 – **João Ignácio de Mendonça**, em 28.12.

(08.02.1903 - )

Bahia



Auxiliar da 3ª. cadeira de Clínica Médica, 1923-1925

Auxiliar da cadeira de Clínica Propedêutica Médica,  
1925

Auxiliar Acadêmico do *Hospital São João de Deus*,  
1926

Orador da “*Sociedade Acadêmica Alfredo Britto*”

Livre Docente

Fundador do *Curso de Psicologia* da FFCH – UFBA

Professor da *Faculdade de Filosofia* – UFBA

Professor da *Faculdade Ciências Econômicas* UFBA

Professor da *Escola de Belas Artes*

— 1927 – **Hosannah de Oliveira**, em 27.12.

(22.09.1902 - 29.04.1997)

Belmonte - Bahia

Livre Docente de Clínica Pediátrica Médica e Higiene  
Infantil, 1935.

Professor Assistente em Comissão, 1938-1940

Professor Assistente Extraordinário, 1943

Chefe de Clínica, 1944

Professor Catedrático Interino de Pediatria, 1945-1946

Professor Catedrático de Pediatria, 1947

Diretor Interino da FMB, 1953-1955

Professor Emérito, 1972

Integrante da “*Comissão Para Angariar Donativos*” da  
“*Legião dos Médicos para a Vitória*”

*Medalha de Ouro UFBA*

— 1928 – **Herman de Castro Lima**, em 27.12.

(11.05.1897 - 21.07.1981)

Ceará

Auxiliar da *Presidência da República do Brasil*, 1933-  
1937

Delegado do *Tesouro do Brasil* na *Inglaterra*

Escritor

Autor do livro: “*Tigipó*”, que recebeu “menção  
honrosa” da *Academia Brasileira de Letras*.

— 1928 – **Cleto de Almeida Seabra Velloso**, em 28.12.

(28.02.1095 - )

Bahia

Suplente de Vereador – *Rio de Janeiro*, 1958

Escritor

— 1929 – **Ruy de Lima Maltez**, em 26.12.

(01.12.1905 - )

Arraial do Rio Fundo – Nazaré

Professor Assistente Extraordinário da cadeira de Clínica Ginecológica, 1932.

Membro Fundador da “*Academia de Medicina da Bahia*” e o 2º. Secretário da 1ª. Diretoria da mesma.

Co-fundador da “*Liga Bahiana contra o Cancer*” (13 de dezembro de 1936).

Presidente do “*Núcleo Pró Hospital das Clinicas*” fundado por alunos da 5ª. série médica da FMB, em fevereiro de 1936.

(Torres, 1946)

— 1930 – **Francisco Elysio Pinheiro Guimarães**, em 20.12.

(14.04.1907 - )

São Paulo

Médico particular do Governador do *Rio de Janeiro*, nos anos 70, do século XX.

— 1931 – **Walmiki Ramayana Paula e Souza de Chevalier**, em 24.10.

(27.09.1909 – 03.08.1972 )

Manaus – Amazonas

Oficial do Exército na Revolução de 1932.

Membro da “*Academia Amazonense de Letras*”

1º. Professor da cadeira de Lógica da *Faculdade de Filosofia do Amazonas* (criada pelo Decreto no. 50046, de 24 de Janeiro de 1961)

Diretor de Educação, Saúde, Higiene e Assistência Pública do *Território do Acre*

Secretário de Administração do *Amazonas*, 1961

Jornalista “*Diário da Bahia*”, “*Imparcial*”, “*Diário de Notícias*” – *Bahia*; “*A Nação*”, “*O Globo*”, “*Correio do Brasil*” – *Rio de Janeiro*

Patrono da cadeira no. 20, da “*Academia de Letras de Rondônia*”.

1932 – Ano da invasão da FMB, com prisão Professores e Estudantes, por ordem do Interventor Tenente Juracy Magalhães, não havendo solenidade de formatura.

Ano do centenário da Lei de 03 de Outubro de 1832.

— 1933 – **Ademar Almeida Vasconcellos**, em 07.12.

(08.01.1910 – 09. 03.1945 )

Alagoas

Professor de Clínica Odontológica.

*Prêmio Getúlio Vargas (II Congresso Odontológico Brasileiro).*

*Patrono da cadeira no. 50 do Instituto Bahiano de História de Medicina e Ciências Afins.*

*Patrono da cadeira no. 14 da “Academia de Odontologia da Bahia”.*

— 1934 – **Antonio Nascimento Kilkerry**, em 14.12.

(18.12.1904 – )

Bahia

— 1935 – **Fernando Marques dos Reis**, em 05.12.

(07.12.1913 – )

Bahia

Médico do *Banco do Brasil – Rio de Janeiro*

— 1936 – **Raymundo Quixadá Felício**, em 05.12.

(25.02.1913 – 26.11.1971 )

Ceará

Vice Orador do “*Núcleo Pro Hospital das Clínicas*”  
criado por alunos do 5º. Ano do curso de Medicina da  
FMB, em fevereiro de 1936.

(Torres, 1946)

— 1937 – **Adherbal Medeiros de Almeida**, em 15.12.

(24.11.1912 – )

Bahia

Discurso impresso.

*Número Especial em Comemoração aos 150 anos da Faculdade de Medicina da Bahia – 1832-1982 - Ano IV – Volume IV, outubro de 1982. páginas 237-256.*

Páginas 237 – 238:

*... “E então, se por falta me não accusardes, por excesso não vos molestarei, focalizando tão só o sempre actualissimo thema da nacionalização da medicina, em homenagem ao esforço extraordinário que se vem de há muito empregando entre nós no sentido de estudarmos a doença no Brasil como ella aqui se tem revelado, modificada e subordinada ao império de factores vários e decisivos, ligados, de um lado às suas condições climáticas, ao “cosmopolitismo physiográphico” do seu território, e doutro, as condições de alimentação e hygiene de suas populações ruraes, condições ainda de raça, de economia, de instrução, do saneamento hydrographico, factores que se vão dia a dia evidenciando, ao influxo de investigações cada vez mais fecundas e à luz, mesmo do progresso da medicina no mundo inteiro.*

*Vale porem referido o curso desse grandioso movimento que, iniciado na Bahia, e consolidado na realização formidável de Manguinhos, nacionalizou a medicina experimental, permittindo a criação da chamada escola brasileira de medicina.”*

Página 243-244:

*...”Sentimos, sim, é a inadaptação do ensino médico brasileiro a pratica da medicina no Brasil, sobretudo aquella que se fará no seio inhospito de nossas populações ruraes, minadas pela doença, desamparadas da hygiene, carenciadas pela alimentação, angustiadas pela fome e pela miséria.*

*Lá se não farão curvas leucocitárias, desvios de complemento, índices opsonicos, reações de Abderalden roentgenographicas, eletrocardiogrammas, radioscopias, radiumtherapia profunda. Lá, tão cedo não entrarão a lâmpada cialytica e o bisturi electrico. Lá se não pedirão curvas glycemicas dosagens de uréa, de creatina e creatinina no sangue. Não se farão provas de Gaultier, de Katsh e Kalk, de Sahli e de Schmidt, intubações duodenaes. Lá não se fala em reações de*

*Wassermann, de Bruck, de Noguchi, de Bercovitz, de Farhaus-Linsenmeir, de Dorn e de Sugarman.*

*O que lá se encontra é uma resistência orgânica poderosa, é um organismo viegem da mithridatização de todos os remédios, onde o chenopodio opera milagres, o ferro e o cobre ressuccitam mascaras de phantasmas na lividez de rostos anemiados, onde a quinina mui raro encontra resistência a sua acção parasiticida e o azul de methyleno é medicamento poderoso.*

*Lá os raios X serão os dedos e os ouvidos; as queixas do paciente, a capacidade do seu chimismo digestivo, o ácido azótico revelara a existência de albumina na excreção renal, e no cérebro do pobre clínico se passarão as mais complicadas reacções para elucidação do metabolismo azotado. O velho candieiro a kerosene substituirá muito bem, quando faltar a luz do sol, a lâmpada maravilhosa de Verain.*

*Senhores, não maldizemos os grandes progressos da propedêutica moderna. Elles representam o supremo objectivo da clínica, permittindo o diagnóstico precoce, aclarando, cada dia, o obscuro limite entre a saúde e a doença, surpreendendo os desvios incipientes do metabolismo quando grandiosa se faz a acção da therapêutica. Que se pratiquem todas manobras propredêuticas, todos os métodos de exame. Que para o médico tudo se complique, quando para o doente dahi resulte a simplificação de sua cura e para a humanidade a diminuição de suas dores.*

*O que queremos ainda, é que, ao lado da medicina brasileira se façam médicos para o Brasil. Que as nossas Faculdade ministrem aos seus alumnos, alem do cabedal scientifico indispensável ao proveito de quaesquer estudos ou investigações que venham a empreender, conhecimento exacto das verdadeiras necessidades médicas nacionaes ao lado de seguro discernimento e exacta orientação profissional no que respeita a pratica médica de todos os dias.*

Páginas 246-247:

*E no memorial apresentado em 1930, ao Ministro Francisco de Campos, após estabelecer o parallelismo material dos nossos serviços médicos com os que observara na Europa, em 10 annos de permanência nos seus grandes centros*

científicos, e o desnível entre o pouco que aqui se fazia e o muito que lá se praticava, conclue por exclaimar:

....” Em Paris existiam hospitaes, e citava como exemplo Broca e St. Louis, que possuíam installações iguaes as peiores da nossa Santa Casa e que,entretanto, eram escolas excelentes de ensino, capazes por vezes de exceder em valor as mais perfectas e luxuosamente montadas.”

*Qual o mysterio dessa efficiência, qual a razão dessas differenças?*

*Questão de fácil solução. Era o mysterio do trabalho organizado, do trabalho intenso, do trabalho contínuo. E ahí vinha a explicação máxima de todos os nossos defeitos hospitalares, de toda nossa deficiência de ensino clinico, de todas as falhas na nossa aprendizagem médica. E acrescentava: as salas dos nossos hospitaes andam abandonadas, os seus chefes e internos as desertam, os estudantes não as freqüentam, os doentes não são devidamente examinados, as suas doenças são pouco tratadas, quase não se diagnostica, quase não se médica.*

*Os hospitaes são verdadeiros depósitos de doentes, onde as doenças evoluem enigmaticamente sob o olhar carinhoso da irmã e a indiferença burocrática do médico assistente.”*

*“Lendo estas linhas, lembrei-me daquela exclamação, ouvida por todos que lá se achavam, ao lançar-se a “primeira pedra” do nosso Hospital das Clínicas, antecipando-se a visão de sumptuoso enprehendimento em chocante contraste com a real singeleza deste templo, de que “aquillo que lá estava, e apontava-se para esta Escola, não merecia o nome de Faculdade.”*

Página 250:

*“Esta Escola é Faculdade, senhores, porque tem dado ao Brasil médicos de valor inconfundível.”*

Página 251:

*“Esta Escola viverá sempre porque foi grande o seu passado.”*

Página 255-256:



“E entre flores e luzes que já vivem a esperança e a saudade que despontam. Despontam, abraçam-se e se despedem. Sentimentos nascidos à mesma hora, nem por isso seguirão o mesmo destino – a saudade seguirá a estrada do passado: a esperança, o caminho do futuro. É que a saudade é a flor do coração, e o coração é que recorda. É que a esperança é a luz do espírito, e o espírito é que sonha. Sonhemos, colegas, com a grandeza de nossa medicina! Sonhemos com a glória do Brasil”.

Professor Assistente da cadeira de OtoRinoLaringologia, 1950.

Professor do 1º. Curso de Aperfeiçoamento em Tisiologia, 1951.

Tem seu nome em rua de *Ipiaú, Bairro da Conceição, Bahia.*

— 1938 – **Olavo das Neves de Oliveira Mello**, em 05.12.

(16.11.1917 – )

Amazonas

*Prefeito de Manaus*, 1959-1960.

Tem seu nome em uma escola municipal e em um centro de saúde de *Manaus*.

— 1938 – **Virgílio Lima de Oliveira**, em 09.12.

(02.12.1908 – )

Bahia

Secretário Geral do “*Núcleo Acadêmico Pro Hospital das Clínicas*” fundado por alunos da 5ª. série do curso de medicina da FMB, em fevereiro de 1936.

Professor Assistente da cadeira de Física Médica.

(Torres, 1946)

— 1939 – **Djalma da Cunha Baptista**, em 09.12.

(20.02.1916 – 20.08.1979 )

Território do Acre

Escritor

Membro e Presidente da “*Academia Amazonense de Letras*”

Membro do “*Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas*”

Vice Presidente do “*Conselho Estadual de Cultura*”, 1968-1972.

Diretor do “*Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia*” (INPA), 1959-1968.

Foi homenageado pelo Dr. *Ernest Josef Fitkau* (pesquisador alemão do *Instituto Max Planck*), que deu o nome de *Djalmabatista* a um novo gênero de *Chironomidae* (família de mosquitos da ordem *Diptera* que vivem em ambientes aquáticos).

— 1940 – **Milton Cayres Britto**, em 14.12.

(21.01.1915 – )

Bahia

Colaborador de “*O Continental*” importante publicação marxista que existiu no final do “*Estado Novo*”.

Deputado pelo PCB, eleito pelo Estado de *São Paulo*.

— 1941 – **José Almachio Ribeiro Guimarães**, em 13.12.

(18.02.1918 – 27.09.2009)

Bsahia

Livre Docente de Histologia e Embriologia Geral.

Doutor em Medicina, em 06.08.1853 – “*Diário Oficial do Estado*”.

Professor Assistente da FMB.

**ORADORES DO CURSO DE FARMÁCIA**

**DA**

**FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA**

**1872 – 1951**

O Curso de *Farmácia da Faculdade de Medicina da Bahia* foi criado pela *Lei de 03 de outubro de 1832*, tendo seu 1º. e único aluno matriculado em 1834, que concluiu o curso e graduou-se em 1836, sendo ele **Jozé Firmino de Araujo** (1815 - ) o 1º. *Farmacêutico diplomado pela FMB*.

As colações de grau de *Farmacêutico* ocorriam sem solenidades, o que levou estudantes do 3º.ano do curso de *Farmácia da FMB*, em 1868, a fazerem uma representação encaminhada pelo Diretor da FMB ao Ministério.

O *Ministério dos Negócios do Império*, 3ª. Secção, em 13 de agosto de 1868, respondeu por um “*Aviso*” (vide anexo, no final do capítulo) com o seguinte:”*Sua Magestade, o Imperador, attendendo a representação feita pelos estudantes do 3º.anno de Pharmacia da Faculdade de Medicina da Bahia, o requerimento que V.Sa. remetteo com o seu officio de 11 do mês passado, há por bem que os alumnos d’aquelle curso prestem em acto solemne, como já se pratica na Faculdade de Medicina da Corte, o juramento constante do formulário anexo ao regulamento complementar dos estatutos vigentes, na mesma occasião em que o prestão, e recebem o grão os que terminam o curso médico*’”. (*Ministério do Império – Avizos de 1868 – 1869 – Faculdade de Medicina da Bahia*).

Começando assim a ter caráter solene as graduações de *Farmacêuticos na FMB*.

Até o momento só foram localizados dois *Oradores de Turma Farmacolandos* no século XIX, 1 nos primeiros anos do século XX e apenas a partir de 1943 há registros de ter havido anualmente um formando *Orador da Faculdade de Farmácia Anexa à FMB* ( a denominação de Faculdade foi dada o Decreto no. 16782 A, de 13.01.1925) até o ano de 1951, quando foi realizada a ultima colação de grau solene de *Farmacêuticos da FMB*.

Em 02 de abril de 1947 foi instalado o “*Conselho da Escola de Farmácia Anexa à FMB*” constituído pelos *Professores Privativos Elsior Joelviro Coutinho, Galeno Egydio José de Magalhães, José Carlos Teixeira Gomes, Jose Tobias Netto, Mauro Barreira de Alencar, Trípoli Francisco Gaudenzi* e pelos

*Professores de disciplinas não privativas do Curso de Farmácia Dr. Eduardo Lins Ferreira de Araujo e Dr. Francisco Peixoto Magalhães Netto.*

Em 1949, o Deputado e Professor *Ruy Santos* (15.02.1906 – 25.05.1985), apresentou à *Câmara*, proposta de autonomia para o *Curso de Farmácia* e finalmente, pela Lei no. 1021, sancionada em 28 de dezembro de 1949, a *Faculdade de Farmácia Anexa à FMB* tornou-se unidade autônoma integrando à *Universidade da Bahia* (posteriormente *Universidade Federal da Bahia*).

**(Fortuna “Curso de farmácia da FMB”, dados não publicados)**

As informações sobre os Diretores da Faculdade de Farmácia foram obtidas com a Historiadora da Faculdade de Farmácia da Bahia Profa. Dra. Florentina Santos Diez Del Corral, 3<sup>a</sup>. mulher Diretora da Faculdade de Farmácia da Bahia, 1988-1992.

# FARMACOLANDOS ORADORES DA COLAÇÃO DE GRAU

DA

## FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

— 1872 – **Carlos Alberto Tourinho**, em 30.11.

(10.12.1849 – )

Bahia

— 1876 – **Tiburcio Suzano de Araujo**, em 16.12.

(02.08.1856 – )

Bahia

Aluno Mestre pela “*Escola Normal*”.

*Comendador* pela *Santa Sé*.

(Querino, 2009)

— 1902 – **Alvim Martins Horcades**, em 10.05.

(19.04.1880 – 1940)

Vide Anexo 1 “Canudos”, “Acadêmicos da FMB, que atuaram na zona de Guerra”.

— 1943 – **Trípoli Francisco Gaudenzi**, em 09.12.

(14.01.1912 – 12.11.2003)

Livre docente de Bioquímica Clínica, 1940.

Assistente Estrangeiro da *Faculdade de Medicina da Universidade de Paris*.

Professor de Química Mineral do *Curso Complementar da FMB*, 1938.

Professor da *Faculdade de Medicina da Bahia*.

Professor da *Escola de Enfermagem da Universidade da Bahia*, 1946.

Professor da *Faculdade de Farmácia (UFBA)*.

Professor da *Faculdade de Filosofia (UFBA)*.

Professor da “*Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública*”.

Professor do “*Instituto de Ciências da Saúde*”.

Professor Emérito, 1983 (UFBA).

— 1944 – **Galeno Egydio José de Magalhães**, em 16.12.

(13.03.1908 – )

Professor da cadeira de Botânica Aplicada à Farmácia (FMB).

Professor da cadeira de Higiene e Legislação Farmacêutica (FMB).

Professor da cadeira de Higiene, Legislação Farmacêutica, Deontologia e História da Farmácia (FMB).

Professor do “*Instituto de Biologia*” (UFBA).

Professor Emérito, 1980 (UFBA).

— 1945 – **Synval da Costa Lima**, em 14.12.

(12.05.1922 – )

— 1946 – **Newton Alves Guimarães**, em 18.12.



(17.10.1920 – )

Professor Titular de Dermatologia

Diretor da FMB 1980-1984.

Diretor do *Hospital Edgard Santos*.

— 1947 – **Dirce Franco de Araujo**, em 12.12.

(28.10.1923 – 26.09.2005)

Professora da cadeira de Farmacognosia.

Professora da cadeira de Microbiologia.

*1ª. mulher Diretora da Faculdade de Farmácia*

– 1963 a 1970

– 1975 a 1979

Professora do “Instituto de Ciências da Saúde”.

Professora Emérita, 2000 (UFBA).

— 1948 – **Maria de Lourdes Rocha**, em 17.12.

(30.05.1926 – )

— 1949 – **Nilmar Vicente Pereira da Rocha**, em 12.12.

(12.05.1927 – )

Professor da cadeira de Química Orgânica.

Diretor da Faculdade de Farmácia, 1980 – 1984.

Um dos fundadores do “Instituto de Química” da UFBA

Diretor do “Instituto de Química ” 1963-1966

1985 – 1988

Professor Emérito, 1999 (UFBA).

— 1950 – **Irineu Simões Freitas**, em 18.12.

(16.11.1925 – )

— 1951 – **Roisler Alaor Metzker Coutinho**, em 27.12.

(22.05.1928 – )

Professor da cadeira de Química Farmacêutica.

**ORADORES**

**DO**

**CURSO DE ODONTOLOGIA**

**DA**

**FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA**

**1926 - 1951**

O *Curso de Odontologia da Faculdade de Medicina da Bahia* foi dos 4 cursos que nela existiram no século XIX, o último a ser implantado.

A oficialização do ensino de *Odontologia no Brasil* foi iniciada pelo *Decreto no. 7247, de 19 de abril de 1879*, no artigo 24 e consolidado no *Decreto no. 9311, de 25 de outubro de 1884*, tendo o 1º. do *Brasil* começado na *Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro*.

Na *Faculdade de Medicina da Bahia*, o funcionamento do *Curso de Odontologia* foi mais tardio, os dois primeiros Professores contratados foram Dr. **Antonino Baptista dos Anjos** (23.4.1866 – 01.04.1920) nomeado *Preparador do Instituto Odontológico* por *Decreto de 21 de fevereiro de 1891*, tendo tomado posse no mês seguinte, 08 de março e como *Professor da cadeira de Clínica Odontológica* Dr. **Manoel Bonifácio da Costa** (graduado doutor em Medicina pela FMB, tendo se matriculado no *Curso de Medicina* em 1874, matrícula no.70, com o nome de **Manoel José da Costa**, filho de **Victorio Jose da Costa**, nascido em 07.10.1848, diplomado em 20 de dezembro de 1879 – *Livro de Registro de Doutores e Farmacêuticos 1875 - 1880* verso da página 180 e página 181.) nomeação definida em sessão da *Congregação da FMB* de 01 de Abril de 1891, com posse em 03 de abril.

As primeiras colações de grau da *Escola anexa de Odontologia da Faculdade de Medicina da Bahia* ocorreram no ano de 1894. Neste ano diplomaram-se 4 Cirurgiões Dentistas:

- **Amaro Martins Ribeiro** (22.04.1867 - ) natural do *Rio Grande do Sul*, que posteriormente alterou o nome para **Amaro Ribeiro** por comunicado feito no “*Diário da Bahia*”, de 24.01.1894, diplomado em 01 de fevereiro de 1894.
- **Jovino José Lopes** (19.07.1868 - ) natural da Bahia, filho de **Balbina Rosa de Souza** (segunda mulher a obter habilitação para o exercício da “*Arte Dentária*” pela FMB, em 04.06.1879), também diplomado em 01 de fevereiro de 1894, *1º. Baiano diplomado pela FMB como Cirurgião Dentista*.

- **Deoclécio Maurício Godinho** (24.05.1871 - ) natural do *Rio Grande do Sul*, graduado em 24 de novembro de 1894 (**Fortuna**, "Curso de Odontologia da FMB", dados não publicados).
- **Luiz Antonio de Aguiar** (06.10.1872 - ), natural do *Pará*, também graduado em 24 de novembro de 1894, que se tornaria o *1º. Cirurgião Dentista a obter a Livre Docência pela FMB*, tornando-se *Livre Docente de Clínica Odontológica*, em 18 de março de 1914. (Fortuna e Azevedo, dados não publicados). E que foi Professor Privativo da *Escola Anexa de Odontologia da FMB*.
- Durante muitos anos os alunos do *Curso de Odontologia da FMB* receberam, sem solenidades, seus diplomas a *Secretaria* ou *Sala da Diretoria* da FMB.

Até o presente, na documentação existente no acervo da FMB, só se localizou no ano de 1926, o possível *1º. Odotolando Orador* e também Oradores em 1927, 1928, 1929, seguindo-se um hiato, e só, a partir do ano de 1943, tiveram caráter contínuo os *Odotolandos Oradores* até o ano de 1951, tendo ocorrido a última graduação de *Cirurgiões Dentistas* pela FMB em 13 de março de 1952, quando se diplomaram 3 alunos.

A denominação "*Faculdade de Odontologia*" foi criada pelo Decreto no. 16782, de 13 de janeiro de 1925.

Em agosto de 1946, ano da fundação da "*Universidade da Bahia*" (posteriormente *Universidade Federal da Bahia*) o "Grêmio Pro Mudança" conduzido pelo estudante **Jayme Bandeira dos Santos** (graduado em 1947, membro fundador da "*Academia de Odontologia da Bahia*", cadeira 16) encaminhou ao recém criado *Conselho Universitário* um "*Memorial*" assinado pelos *Professores da Faculdade de Odontologia Anexa à FMB*, Prof. **Arnaldo Rodrigues da Silveira**, Prof. **Elias de Andrade Passo**, Prof. **João Pinheiro Brasil** (Livre Docente de Clínica Odontológica, Livre Docente de Técnica Odontológica, Livre Docente de Patologia e Terapêutica

Aplicadas, Catedrático Interino de Técnica Odontológica), Prof. **Mario Peixoto** e todos os alunos matriculados no *Curso de Odontologia* pleiteando autonomia, sem sucesso.

Em 24 de março de 1947, o Deputado Federal **Eloy José da Rocha** (03.06.1907 – 29.04.1999) de mandato de 1946 a 1951 apresentou “*Projeto de Lei*” transformando as *Faculdades de Odontologia Anexa à Faculdade de Medicina da Bahia* e do *Rio Grande do Sul* em instituições autônomas.

O *Projeto* foi aprovado e assinado pelo Presidente **Eurico Gaspar Dutra**, em dezembro de 1949.

O *Curso de Odontologia* continuou a funcionar no edifício da FMB até obter sede própria, tendo sua *Congregação* sido instalada em 11 de julho de 1952 e nomeado o 1º. *Diretor da Faculdade de Odontologia da Bahia*, Prof. **José Vicente Torres Homem**.

A sede própria da “*Faculdade de Odontologia*” foi inaugurada em 29 de setembro de 1958.

(**Fortuna**, “Curso de Odontologia da FMB”, dados não publicados)

**ORADORES**

**DO**

**CURSO DE ODONTOLOGIA**

**1926 - 1951**

- 1926 – **Aurelino Santos Reis**  
(29.04.1903 – )
- 1927 – **Durval Miranda Matta**  
(19.12.1901 – )
- 1928 – **Florêncio Alberto dos Santos**  
(17.10.1901 – )
- 1929 – **Nelson Amancio Cunha**  
(15.12.1905 – )
- 1943 – **Moacyr da Costa Marinho**  
(13.09.1917 – )  
Livre Docente de Clinica Odontológica  
**Hemilton Martins Drummond**  
(03.12.1917 - )
- 1944 – **Francisco Afranio Peixoto**  
(12.02.1922 – 26.01.2011)  
Professor Catedrático  
Poeta
- 1945 – **Jesse Ferreira Trindade**  
(02.05.1922 – )
- 1946 – **Antonio Lomanto Junior**  
(29.10.1927 – )  
Vereador de *Jequié*, 1947 – 1950  
Deputado Estadual da *Bahia*, 1955-1959  
Deputado Federal da *Bahia*, 1971 – 1975  
1975 – 1978



Senador da *Bahia*, 1975 – 1987

Prefeito de *Jequié*, - 1951 – 1955

1959 – 1963

1993 – 1997

Governador do Estado da *Bahia*, 07.04.1963 –  
15.03.1967

— 1947 – **Antonio Dias Trindade**

(13.04.1923 – )

— 1948 – **Antonio Guimarães**

(16.07.1923 - )

— 1949 – **Antonio Azevedo**

(16.05.1924 - )

— 1950 – **Manoel da Cunha Pacheco**

(22.04.1913 - )

Secretário da Faculdade de Odontologia

— 1951 – **Romildo Andrade de Souza**

(22.01.1928 - )

**PARANINFOS DA COLAÇÃO DE GRAU**

**DO**

**CURSO DE MEDICINA**

**DA**

**FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA**

**1884 – 1941**

- 1884 – Prof. **Manoel Victorino Pereira**, em 13.12.
- Catedrático da Clínica Cirúrgica, 1883.
- Patrono da cadeira no. 34, da “*Academia de Medicina da Bahia*”.
- Patrono da cadeira no. 19, da “*Academia Nacional de Medicina*”.
- Patrono da cadeira no.25, do “*Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins*”.
- Memorialista da FMB 1890.

Vide Anexo 1 – “*Abolicionistas nos Cursos de Cirurgia e Medicina e Pharmacia da Bahia, que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

Vide 1º. Discurso de Paraninfo

da

*Faculdade de Medicina da Bahia*

Reproduzido da “*Gazeta Médica da Bahia*”

1885 – Prof. **Ramiro Affonso Monteiro**, em 23.12.

Opositor da Seção de Ciências Médicas, 1871.

Lente de Clínica Médica, 1876.

Diretor da FMB, 1886 - 1891.

Memorialista da FMB – 1878.

Deputado Provincial.

Patrono da Cadeira no. 20 do “*Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins*”.

— 1886 – Prof. **Adriano Alves de Lima Gordilho**, em 18.12.

Lente de Obstetrícia, 1875.

Memorialista da FMB, 1868.

2°. *Barão de Itapuã*.

Discurso impresso – 21 páginas

Bahia Typographica dos Dous Mundos – 1886

Final Página 20, 21 – “*E agora, no momento de despedida, agora que cada um de vós vai procurar o seu destino, permiti que d’aqui vos dirija, de evolto com o último e saudoso abraço do mestre e amigo, três únicas palavras que traduzem os meus sentimentos e os meus sinceros desejos: Adeus Sedes Felizes.*”

(existente no “Arquivo da FMB”)

— 1887 – Prof. **Manoel José de Araujo**, em 10.12.

Substituto da Seção de Ciências Médicas, 1882.

Catedrático de Fisiologia, 1885

Vice-Diretor da FMB, 1905.

Memorialista da FMB, 1893.

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— 1888 – Prof. **Virgílio Clímaco Damazio**, em 15.12.

Lente de Medicina Legal, 1882.

Memorialista da FMB, 1880.

Diretor de “*Gazeta Médica da Bhia*” – 1866-1867.

1º. Governador (interino) da Bahia do período republicano.

Patrono da cadeira no. 18 do “*Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins*”.

Discurso impresso -18 páginas

Bahia – Imprensa Econômica

Final pagina 18 – “*Ide Mancebos! Ide irmãos! Ide filhos! Em nome da sciência, em nome da caridade, em nome da pátria ide evangelisar pela fraternidade!*”

(existente no “Arquivo da FMB”)

Vide Anexo 1 “*Abolicionistas nos Cursos de Cirurgia e Medicina*”

— 1890 – Prof. **João Tillemont Fontes**, em 04.12.

Adjunto da cadeira de Clínica Médica, 1886.

Catedrático de Psiquiatria e Moléstias Nervosas,  
1890.

Memorialista da FMB, 1903.

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— 1891 – Prof. **Frederico de Castro Rebello**, em 17.01.

Assistente da 1ª. cadeira de Clínica Médica, 1882.

Adjunto, 1883.

Lente de Clínica Pediátrica Médica e Cirúrgica de Crianças, 1887.

Memorialista da FMB, 1892.

Patrono da cadeira no. 23 “*Academia de Medicina da Bahia*”

Patrono da cadeira no. 26 do “*Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins*”

— Prof. **Virgílio Clímaco Damazio**, em 02.05 – Salão Nobre Sessão Pública.

— Prof. **Deocleciano Ramos**, em 10.06. – *Sessão Solene e Pública.*

Lente Substituto da 8ª. Seção, 1891.

Catedrático de Clínica Obstétrica, 1897.

Memorialista da FMB, 1901.

Diretor da FMB, 1913 – 1914

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— Prof. **Jozé Luiz de Almeida Couto**, em 17.08.com a Congregação reunida.

Lente da 2ª. cadeira de Clinica Médica, 1883.

Memorialista da FMB, 1889.

Deputado Provincial. Deputado Geral. Senador Estadual. Intendente Municipal.

Presidente da Província de São Paulo.

Presidente da Província da Bahia.

Patrono da cadeira no. 15 do “*Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins*”

Vide Anexo 1: “*Acadêmicos do Curso de Medicina da FMB e a Epidemia de Cholera Morbus de 1855*”.

“*Graduados em Medicina da FMB e a Guerra do Paraguai*”.

“*Abolicionistas nos Cursos de Cirurgia e Medicina*”.

— Prof. **Climério Cardoso de Oliveira**, em 01.09. com a Congregação reunida.

Catedrático de Clinica Obstétrica e Ginecológica, 1885.

Memorialista da FMB, 1887.

Patrono da cadeira no. 17 da “*Academia de Medicina da Bahia*”.

Patrono da cadeira no. 24 do “*Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins*”

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— Prof. **José Pedro de Souza Braga**, em 05.09. Sala das Congregações.

Opositor

Seção de Ciências Cirúrgicas, 1873.

Lente de Patologia Cirúrgica, 1887.

Memorialista da FMB, 1886.

— Prof. **Ramiro Affonso Monteiro**, em 30.11. *Sala de Doutoramento Sessão Pública.*

— 1892 – Prof. **Anizio Circundes de Carvalho**, em 03.12.

Lente de Patologia Médica, 1889.

Catedrático da 1ª. cadeira de Clínica Médica, 1902.

Memorialista da FMB, 1902.

Diretor do *Asilo São João de Deus*

— interino 1879

— efetivo – 1880 - 1882

Patrono da cadeira no. 06 da “*Academia de Medicina da Bahia*”.

Patrono da cadeira no. 28 do “*Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins*”

Discurso impresso – 25 páginas.



Bahia Typographia e Encadernação do “Diário da Bahia”, 1892.

Finais páginas 24 e 25 – *“Senhores, é preciso que demonstremos as nações cultas da Europa que o povo brasileiro não é o ultimo dos povos. Oh! Não dissipemos a herança grandiosa de nossas avós, esse patrimônio que é a honra e a glória de toda nossa vida.*

*Por isso, meus jovens collegas é que vosso obscuro paranymphe entre os esmaecimentos ternos de saudade immorreidoira e a perspectiva doirada do porvir que vos aguarda, colloca de permeio a imagem querida da pátria brasileira, d’este fragmento de solo onde vertemos a primeira lágrima d’este pedaço de ceo estrellado d’onde bebemos a primeira luz.”*

(existente no acervo do “Arquivo da FMB”)

Vide Anexo 1: *“Canudos: Professores da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.”*

— Prof. **Francisco Bráulio Pereira**, em 11.12.  
Secretaria

Adjunto da cadeira de Clínica Médica, 1883.

Substituto da 7<sup>a</sup>. Seção, 1893.

Catedrático da 2<sup>a</sup>. cadeira de Clínica Médica, 1895.

Memorialista da FMB, 1899.

Vide Anexo 1: *“Canudos: Professores da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.”*

— Prof. **Antonio Pacifico Pereira**,

em 12.12. Secretaria.

em 14.12. *Salão Nobre Sessão Pública.*

Lente Catedrático de Anatomia Geral e Patologia,  
1882

Lente de Histologia

Diretor da FMB, 1898.

Diretor da “*Gazeta Médica da Bahia*”: 1868-1870;  
1876-1921.

Memorialista da FMB, 1882.

Patrono da cadeira no. 10 da “*Academia de Medicina da Bahia*”.

Patrono da cadeira no. 24 do “*Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins*”

Discurso impresso – 17 páginas

Litho e Typ e Encadernação Wilcke Picard g C.

Final página 17 – “*A sciencia, a pátria e a humanidade, este triunvirato poderoso e invencível, só elle poderá extinguir todos os ódios, firmar a paz universal, sob o império da luz, e realisar o ideal da civilização suprema que foi mera aspiração n’este século mas que talvez vos ou os vossos filhos possais a gozar no século vindouro.*”

(existente no acervo do “Arquivo da FMB”)

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— 1896 – Prof. **Climério Cardoso de Oliveira**, em 11.12.  
Secretaria

— Prof. **Gonçalo Moniz Sodré de Aragão** , em 14.12.  
Secretaria

Lente Substituto da 4<sup>a</sup>. Seção, 1895; da 2<sup>a</sup>.Seção,  
1901.

Professor Ordinário de Patologia Geral, 1911.

Catedrático de Patologia Geral, 1915.

Memorialista da FMB, 1924.

Redator da “*Gazeta Médica da Bahia*”, 1906 – 1914.

Patrono da cadeira no. 24 da “*Academia de Medicina da Bahia*”.

Patrono da cadeira no. 33 do “*Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins*”

— Prof. **Climério Cardoso de Oliveira**, em 19.12.  
*Sessão Solene Pública.*

— 1897 – Prof. **Fortunato Augusto da Silva Junior**, em 10.12.  
Secretaria

— Prof. **José Eduardo Freire de Carvalho Filho**, em  
10.12. Secretaria

Lente de Matéria Médica e Terapêutica, 1886.

Professor Ordinário de Terapêutica Clínica e Experimental, 1911.

Catedrático de Terapêutica Clínica e Experimental e a Arte de formular, 1915.

Memorialista da FMB, 1909

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— Prof. **Alfredo Thomé de Britto**, em 10.12.  
Secretaria.

Catedrático de Clínica Propedêutica, 1893.

Diretor da FMB, 1901 – 1908.

Memorialista da FMB, 1900.

Patrono da cadeira no. 02 da “*Academia de Medicina da Bahia*”.

Patrono da cadeira no. 32 do “*Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins*”

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

- Prof. **José Eduardo Freire de Carvalho Filho**,  
em 11.12. Secretaria  
em 13.12. Secretaria

- Prof. **Augusto Cezar Vianna**,  
em 13.12. Secretaria  
em 14.12. Secretaria

Catedrático de Anatomia e Fisiologia Patológicas,  
1891.

Diretor da FMB – 1908 – 1912,

- 1915 – 1930,

- 1933

Memorialista da FMB, 1908. Vide Anexo 1:  
“*Canudos: Professores da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

- Prof. **José Eduardo Freire de Carvalho Filho**, em  
14.12. Secretaria

- Prof. **Braz Hermenegildo do Amaral**, em 14.12.  
Secretaria  
  
Professor Substituto da 8ª. Seção.  
  
Redator da “*Gazeta Médica da Bahia*”, 1896 –  
1901.  
  
Patrono da cadeira no. 30 do “*Instituto Bahiano de  
História da Medicina e Ciências Afins*”  
  
Historiador.  
  
Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade  
de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos  
Hospitais Provisórios de Salvador.*”
- Prof. **Francisco Bráulio Pereira**, em 14.12.  
Secretaria
- Prof. **José Eduardo Freire de Carvalho Filho**, em  
18.12. Secretaria
- 1898 – Prof. **Fortunato Augusto da Silva Junior**, em 11.04.  
Secretaria
  
- Prof. **José Eduardo Freire de Carvalho Filho**, em  
11.04. Secretaria.
- Prof. **Guilherme Pereira Rebello**, em 09.12.  
Secretaria  
  
Adjunto da cadeira de Anatomia e Fisiologia  
Patológicas, 1885.  
  
Substituto da 4ª. Seção, 1891.  
  
Lente de Patologia Geral, 1894.  
  
Catedrático de Anatomia e Fisiologia Patológicas,  
1901.

Memorialista da FMB, 1898.

Deputado Estadual.

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— Prof. **Ramiro Affonso Monteiro**, em 10.12. Secretaria.

— Prof. **Carlos de Freitas**, em 10.12. Secretaria.

Adjunto da cadeira de Clínica Obstétrica e Ginecológica, 1886.

Lente de Anatomia Médico Cirúrgica e Comparada, 1891.

Professor Ordinário de Clínica Cirúrgica, 1911.

Memorialista da FMB, 1906.

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— Prof. **Francisco Bráulio Pereira**, em 12.12. Secretaria.

— Prof. **Luiz Anselmo da Fonseca**, em 12.12. Secretaria.

Professor Adjunto da Cadeira de Higiene e História de Medicina, 1883.

Lente de Física Médica, 1891,

Catedrático de Higiene, 1903.

Memorialista da FMB, 1891.

Patrono da cadeira no. 32 da “*Academia de Medicina da Bahia*”.

Patrono da cadeira no. 22 do “*Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins*”

Vide Anexo 1: “*Abolicionistas nos Cursos de Cirurgia e Medicina*”

“*Canudos: Professores da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— Prof. **Manoel Joaquim Saraiva**, em 13.12. Secretaria.

Opositor da Seção de Ciências Médicas, 1872.

Catedrático de Higiene, 1883.

Memorialista da FMB, 1885.

Professor de Higiene Publica da *Faculdade Livre de Direito da Bahia*, 1891.

Patrono da cadeira no. 19 do “*Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins*”

Vide Anexo 1: “*Graduados em Medicina da FMB e a Guerra do Paraguai*”.

— Prof. **Guilherme Pereira Rebello**, em 13.12. Secretaria.

— Prof. **João Tillemont Fontes**, em 14.12. Secretaria.

— Prof. **Francisco dos Santos Pereira**, em 14.12. Secretaria.

Catedrático de Clinica Oftalmológica, 1886.

Memorialista da FMB, 1897.

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— Prof. **Manoel Joaquim Saraiva**, em 14.12. Secretaria.

— Prof. **Augusto Cezar Vianna**, em 14.12. Secretaria.

— Prof. **Luiz Anselmo da Fonseca**, em 14.12. Secretaria.

— Prof. **Alexandre Evangelista Castro Cerqueira**, em 17.12. Sessão Solene.

Catedrático de Clínica Dermatológica e Sifiligráfica, 1885.

Memorialista da FMB, 1904.

Discurso impresso – 23 páginas.

Bahia Typ e Encadernação do “*Diário da Bahia*”, 1899.

Final página23: “*É também essa a vossa missão, porque o fim da medicina é attenuar os soffrimentos e combater as moléstias, na ignorância encontrareis a pathogenia da maior parte dos males que affligem a humanidade.*”

*Da ignorância provem o desprezo da hygiene e a hygiene é o ideal da medicina.*

*Ide, trabalhae em bem da humanidade, da pátria e da família e sereis abençoados por Deos”*

(existente no acervo do “Arquivo da FMB”)

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”



— 1899 – Prof. **Ignácio Monteiro de Almeida Gouveia**, em 20.02.

Lente Substituto da 6ª. Seção, 1898.

Professor Catedrático da 2ª. Cadeira de Clínica Cirúrgica, 1902.

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— Prof. **Carlos de Freitas**, em 07.04. Secretaria

— Prof. **Alfredo Thomé de Britto**, em 08.04. Secretaria.

— Prof. **Guilherme Pereira Rebello**, em 08.04. Secretaria.

— Prof. **Carlos de Freitas**, em 10.04.

— Prof. **Raymundo Nina Rodrigues**,  
em 09.12. Secretaria  
em 12.12. Secretaria  
em 14.12. Secretaria  
em 16.12. Secretaria

Professor Catedrático de Medicina Legal, 1895.

Memorialista da FMB, 1896.

Redator da “*Gazeta Medica da Bahia*”, 1890 – 1893.

Patrono da cadeira no. 39 da “*Academia de Medicina da Bahia*”.

Patrono da cadeira no. 31 do “*Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins*”

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— Prof. **Deocleciano Ramos**, em 22.12. Secretaria.

— 1900 – Prof. **Clodoaldo de Andrade**, em 10.04. Secretaria

Lente Substituto da 10ª. seção, 1891.

Professor Ordinário de Clínica Oftalmológica, 1912

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— Prof. **Gonçalo Moniz Sodré de Aragão**, em 16.04. Secretaria

— Prof. **Joaquim Matheus dos Santos**,

em 12.12. Secretaria

Em 13.12. Secretaria

Adjunto da cadeira de Clínica Policlínica Médico Cirúrgica de Crianças, 1889.

Professor Substituto da 9ª. Seção, 1895.

Professor Substituto da 5ª. Seção, 1895.

Lente de Higiene, 1889.

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— Prof. **Anízio Circundes de Carvalho**, em 14.12. Secretaria.

— Prof. **Joaquim Matheus dos Santos**,

em 15.12. Secretaria

em 17.12. Secretaria

em 18.12. Secretaria

em 19.12. Secretaria

em 22.12. Secretaria

— 1901 – Prof. **Augusto Cezar Vianna**, em 12.04.

— 1902 – Não há registro de ato de colação de grau solene.

— 1903 – Prof. **Guilherme Pereira Rebello**, em 15.12.

– Prof. **Aurélio Rodrigues Vianna**, em 19.12.

Lente Catedrático de Patologia Médica, 1902.

Memorialista da FMB, 1910.

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— 1904 – Não há registro em ata de colação de grau solene.

— 1905 – Não há registro em ata de colação de grau solene.

Ano do 1º. Incêndio ocorrido na FMB, em 02 de março.

— 1906 – Prof. **Alfredo Thomé de Britto**, em 22.12.

- 1907 – Prof. **Antonio Pacifico Pereira**, em 21.11.
- 1908 – Prof. **Francisco dos Santos Pereira**, em 19.12.  
*Ano do 1º. Centenário de fundação do “Colégio de Cirurgia da Bahia”.*
- 1909 – Prof. **Antonio Pacheco Mendes**, em 18.12.  
Catedrático de Anatomia Fisiologia Patológicas, 1883.  
Catedrático de Clínica Cirúrgica, 1890.  
Memorialista da FMB, 1907.  
Vide Anexo 1: *“Canudos: Professores da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.”*
- 1910 – Não há registro em ata de colação de grau solene.
- 1911 – idem
- 1912 – idem
- 1913 – Prof. **Climério Cardoso de Oliveira**, em 27.12.
- 1914 – Prof. **Clementino da Rocha Fraga**, em 24.12.  
Professor Substituto, 1910.  
Professor Catedrático de Clínica Médica, 1914.  
Professor Emérito.

Diretor do *Departamento Nacional de Saúde*, 1928.

Secretário Geral de Saúde e Assistência do *Distrito Federal*, 1937.

Deputado Federal, 1921.

Redator da "*Gazeta Medica da Bahia*", 1915 – 1934.

Vide Anexo 1: "*Canudos: Academicos da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais de Sangue de Salvador.*"

— 1915 – Prof. **Aurélio Rodrigues Vaianna**, em 24.12.

— 1916 – Prof. **Oscar Freire de Carvalho**, em 26.12.

Professor Substituto da 4ª. Seção, 1907.

Professor Extraordinário de Medicina Legal, 1911.

Professor Ordinário de Medicina Legal, 1914.

Professor Catedrático de Medicina Legal, 1915.

1º. Diretor do "*Instituto Nina Rodrigues*"

*Idealizador e criador do 1º. Curso de Pós Graduação do Brasil.*

Patrono da cadeira no. 37 da "*Academia de Medicina da Bahia*".

Patrono da cadeira no. 93 da "*Academia de Medicina de São Paulo*".

Patrono da cadeira no. 38 do "*Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins*"

Página 8 "*Os que sabem das escolas superiores, por peor que seja seu tirocínio, teem sempre uma cultura, uma instrução acima da média do paiz. Ser doutor é quando nada, um modo pomposo fidalgo de não ser analphabeto.*"

— 1917 – Prof. **Eduardo Cesar Rodrigues de Moraes**, em 20.12.

Professor Ordinário da Clínica Otorinolaringológica, 1911.

Catedrático da Clínica Otorinolaringológica, 1915.

Vice Diretor da FMB, 1933 – 1943.

Integrante do “*Diretório Central*” da “*Legião dos Médicos para a Vitória*”

Patrono da cadeira no. 18 da “*Academia de Medicina da Bahia*”.

Patrono da cadeira no. 39 do “*Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins*”

— 1918 – Prof. **Mário Andrea dos Santos**, em 15.01.1919.

1º. Livre Docente de Anatomia Microscópica, 1912.

Catedrático de Anatomia e Fisiologia Patológicas, 1916.

Catedrático de Histologia, 1926.

— 1913 – Prof. **Luiz Pinto de Carvalho**, em 20.12.

Professor Substituto, 1903.

Professor Catedrático de Clínica Psiquiátrica e Moléstias Nervosas, 1907.

Professor Catedrático de Clínica Neurológica, 1925.

Professor Catedrático de Pediatria.

Professor Emérito.

Vide Anexo 1: “*Canudos: Academicos da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais de Sangue de Salvador.*”

— 1913 – Prof. **Antonio do Prado Valladares**, em 22.12.

*1º. Aluno laureado da FMB a ter retrato no “Pantheon”.*

Catedrático da Clinica Médica, 1915.

Memorialista da FMB, 1913.

Patrono da cadeira no. 11 da “*Academia de Medicina da Bahia*”.

Patrono da cadeira no. 37 do “*Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins*”

— 1921 – Prof. **Aristides Novis**, em 23.12.

1º. Livre docente de Fisiologia, 1912.

Catedrático de Fisiologia, 1919.

Diretor da FMB, 1931 1932.

Redator e Secretário da “*Gazeta Medica da Bahia*”, 1915 – 1919.

Diretor e Editor da “*Gazeta Medica da Bahia*”, 1921 - 1934.

Integrante da “*Comissão de Intercambio*” da “*Legião dos Médicos Para a Vitória*”

Patrono da cadeira no. 13 da “*Academia de Medicina da Bahia*”.

Patrono da cadeira no. 16 do “*Academia de Odontologia da Bahia*”.

—

1922 – Prof. **Eduardo Diniz Gonçalves**, em 20.12.

*(Eduardo Albertazzi Diniz Gonçalves)*

Preparador de Anatomia, 1906.

Professor Extraordinário de Anatomia Médico Cirúrgica, Operações e Aparelhos, 1911.

Professor Substituto da 4ª. Seção. 1916.

Professor Catedrático de Anatomia Médico Cirúrgica, Operações, 1919.

Professor Emérito da FMB, 1947.

Professor Emérito da *Faculdade de Odontologia*, 1954.

Integrante da “*Comissão para Angariar Donativos*” da “*Legião dos Médicos para a Vitória*”.

Vide Anexo 1: “*Canudos: Academicos da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais de Sangue de Salvador.*”

—

1923 – Prof. **Aristides Novis**, em 19.12.

—

1924 – Prof. **Antonio Bastos de Freitas Borja**, em 27.12.

Assistente da 2ª. cadeira de Clínica Cirúrgica, 1902.

Livre Docente de Clinica Cirúrgica, 1912.

Professor Extraordinário de Clinica Cirúrgica, 1914.

Professor Substituto da 11ª. Seção, 1915.

Professor Catedrático da 3ª. Cadeira de Clinica Cirúrgica, 1916.



Vide Anexo 1: “*Canudos: Acadêmicos da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais de Sangue de Salvador.*”

— 1925 – Prof. **João Américo Garcez Froes**, em 26.12.

Assistente da cadeira de Propedêutica, 1905.

Professor Substituto, 1899.

Professor Catedrático de Propedêutica, 1905.

Professor Catedrático da 3ª. cadeira de Clínica Médica, 1911.

Professor Catedrático de Medicina Tropical, 1931.

*Pioneiro de Transfusão de Sangue em humanos na Bahia*

Integrante da “*Comissão para Angariar Donativos*” da “*Legião dos Médicos para a Vitória*”.

1º. Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Bahia.

Professor Emérito da *Faculdade de Direito*, 1952.

Vide Anexo 1: “*Canudos: Acadêmicos da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— 1926 – Prof. **Eduardo Cesar Rodrigues de Moraes**, em 27.12.

— 1926 – Prof. **Eduardo Cesar Rodrigues de Moraes**, em 27.12.

— 1928 – Prof. **Almir Sá Cardoso de Oliveira**, em 27.12.

1º. Livre Docente de Clínica Obstétrica, 1912.

Professor Extraordinário de Obstetrícia, 1914.

Professor Substituto da 12ª. seção, 1915.

Professor Catedrático de Clínica Obstétrica, 1925.

Secretário de Saúde Pública do *Estado da Bahia*.

Patrono da cadeira no. 4 da “*Academia de Medicina da Bahia*”.

— Prof. **Leôncio Pinto**, em 28.12.

1º. Livre Docente de Anatomia e Histologia Patológica, 1914.

Professor Substituto da 6ª. Seção, 1915.

Professor Substituto da 5ª. Seção, 1917.

Professor Catedrático de Histologia

Professor Catedrático de Anatomia Patológica, 1925.

Professor Honorário da *Faculdade de Medicina do Recife*.

— 1929 – Prof. **Edgard Rego Santos**, em 26.12.

Catedrático Interino de Patologia Cirúrgica, 1925.

Catedrático Interino de Patologia Cirúrgica, 1926.

Catedrático de Patologia Cirúrgica, 1927.

Catedrático da 3ª. Cadeira de Clínica Cirúrgica, 1933.

Diretor da FMB – 1936 – 1955.

Fundador e 1º. Reitor da *Universidade da Bahia* (depois *Universidade Federal da Bahia*).

Integrante do “*Diretório Central*” da “*Legião dos Médicos para a Vitória*”.

Ministro da Educação, 1954.

Doutor Honoris Causa- Universidade de Coimbra.

Universidade de Lisboa

Patrono da cadeira no. 17 da “*Academia de Odontologia da Bahia*”.

— 1930 – Prof. **Luiz Pinto de Carvalho**, em 20.12.

— 1931 – Prof. **Aristides Novis**, em 24.10.

— 1932 – Ano da invasão da *Faculdade de Medicina da Bahia, Primaz do Brasil*, por ordem do interventor tenente **Juracy Montenegro Magalhães**, com prisões de Estudantes e Professores.

*Ano do 1º. Centenário da Lei de 03 de Outubro de 1832.*

Não houve Ato de Colação de Grau Solene.

— 1933 – Prof. **Fernando José de São Paulo**, em 07.12.

1º. Livre Docente de Terapêutica Clínica, 1915.

Professor Substituto, 1918.

Professor Catedrático de Farmacologia, 1919.

Professor Catedrático de Terapêutica Clínica

Discurso impresso – 29 páginas

*“Reflexões sobre Medicina e Ensino”*

A Graphica 1936 – Bahia –

Final páginas 28, 29 – *“Estaes avisados pois. Sabereis então cumprir as obrigações de médicos, cientistas e cidadãos:*

*Médicos – tereis alma e valor no culto incomparável do altruísmo e de bondade. Por certo, não convertereis ulceras em lyrios, lagrimas em violetas, nem a treva da insônia irreductivel no Zenith da clarividência. Mas ao remédio concedereis o vehiculo da virtude.*

*Scientistas – possuireis o thesouro da operosidade, da modéstia, da autocrítica. Não vos assoberbará o preconceito da verdade absoluta, a obsessão da infalibilidade, ou o delírio da ambição. Mas educareis a vontade e o actuar no crysol da reflexão, da perseverança, do evolver racional.*

*Cidadãos – adquireis personalidade respeitável, à sombra da moral, da lei, do civismo, Não cobiçareis gloriolas na condução de povos, nem tentareis vingar o topo da santidade. Mas opporeis o peito valoroso aos embates da prepotência e da anarchia, contribuindo para o equilíbrio e crescimento do Brasil.*

*Trabalhareis pela harmonia dos brasileiros, em favor da paz entre brasileiros, da paz e do affecto enleados num osculo duradouro, tão prolongado como o beijo eterno do ceo dado à fimbria do horizonte.”*

Também existe impresso o discurso pronunciado no baile de formatura em 09 de dezembro no *“Club Bahiano de Tennis.”*

— 1934 – Prof. **Estácio Luiz Valente de Lima**

Professor Catedrático de Medicina Legal, 1923.

Professor Catedrático de Medicina Legal da *Faculdade de Direito*, 1953.

Professor Catedrático da *Escola de Odontologia*.

Professor Catedrático da *Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública*, 1923.

Integrante da “*Comissão de Propaganda*” da “*Legião dos Médicos para a Vitória*”.

Patrono da cadeira no. 1 da “*Academia de Odontologia da Bahia*”.

Discurso existente na “*Número Especial em Comemoração aos 150 anos da Faculdade de Medicina da Bahia, 1832-1982.*”

Ano IV, vol. IV, outubro de 1982, páginas 211 – 227.

“*Cavalheiros da Perfeição*”

Página 219 “*Cumpre-nos, a todos, colaborar na reconstituição social. E o doente carece, até, de ser tratado, com o fito de se recuperar o equilíbrio do meio, unidade que é o homem do vasto organismo a que se chama colectividade.*”

*Reduzindo, economicamente o individuo a cifras precisas, compete ao clínico restaurar as parcelas, para que, no total, a produção não regrida, não soffra, não se descrente, nem se desorganize.*

*Nunca chegareis a exercitar verdadeiramente a medicina, se indifferente vos for a sorte do homem e o destino da humanidade.”*

Páginas 226 – 227. Final

*“Velho e poderoso marajah das fraldas do Himalaya pediu que lhes esculpisse o artista a figura da própria dor humana...*

*O bloco recebido pouco tempo depois se mudava num conjuncto de encantos tão meigos e tão tristes, que era bem a estatua de um singular soffrimeto...*

*Mercador riquíssimo da Pérsia, ardente de paixão, quis ver o mármore cor de rosa que comprara, transmutado no perfil do verdadeiro amor.*

*O beijo é a synthese do amor, pensou o sublime inspirado...*

*E, mais tarde, como por encanto, as martelladas do esculptor genial, surgiam, num rosto deslumbrante de mulher, os lábios mais ternos, na deliciosa promessa de um beijo incomparável!*

*Sucessivamente, o cinzel maravilhoso esculpia as figuras mais lindas e caprichosas e ninguém, jamais, deixou de ser curvar ante o artista incommensuravel!*

*Um dia certo philosopho, que habitava as encostas do Mar Vermelho, dono de estranho temperamento e profundo saber, quis experimentar a intelligencia do esculptor.*

*— Tu me vaes reproduzir, na pedra, a imagem divina de Alá....*

*— Tornando depois, na certeza de que iria escarnecer da obra, o velho philosopho cheio de assombro caiu de joelhos ante o vulto de Alá!*

*Não se deu por vencido:*

*— Quero agora a estátua da Humanidade.*

*Foi, então, que o gênio experimentou a indizível agrura da impotência. Todas as tentativas debalde! Elle que retratara o amor e a tristeza, a mocidade e a velhice, a vida e a morte, elle que até o supremo omnisciente esculpira, não acertava a figura da humanidade.*

— *Tu venceste, satânico philosopho! Maior, sem duvida, do que todas as criações, maior do que o omnipotente Alá, é o symbolo inimitável da Humanidade!*”

– Prof. **Almir Sá Cardoso de Oliveira**, em 14.12.

— 1935 – Prof. **Joaquim Martagão Gesteira**, em 05.12.

1º. Livre Docente de Clinica Pediátrica Médica, 1910..

Catedrático de Clinica Pediátrica, 1915.

Professor da Faculdade de Medicina da *Universidade do Rio de Janeiro*, 1937.

Patrono da cadeira no. 25 da “*Academia de Medicina da Bahia* ”.

Patrono da cadeira no. 40 da “*Instituto Bahiano de Historia da Medicina e Ciências Afins*”.

Patrono da cadeira no. 6 da “*Academia Brasileira de Pediatría* ”.

— 1936 – Prof. **Leôncio Pinho**, em 05.12.

— 1937 – Prof. **Fernando José de São Paulo**, em 15.12.

— 1938 – Prof. **Aristides Novis**, em 05.12.

– Professor **Fernando Luz**, em 09.12.

— 1939 – Prof. **Estácio Luiz Valente de Lima**, em 09.12.

— 1940 – Prof. **Fernando José de São Paulo**, em 14.12.

— 1941 – Prof. **Antonio Luiz Cavalcanti Albuquerque de Barros Barretto**, em 13.12.

Aluno laureado da *Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro*.

Assistente do *Instituto de Manguinhos*, 1917.

Inspetor Sanitário do *Departamento Nacional de Saúde Pública*.

Doutor em Saúde Pública pelo “*Johns Hopkins University*”

Um dos fundadores da “*Sociedade Brasileira de Higiene*”, 1924.

Livre Docente de Higiene, 1926.

Livre Docente de Parasitologia, 1934.

Professor Catedrático de Parasitologia, 1936.

Integrante da “*Diretório Central*” da “*Legião dos Médicos para a Vitória*”.

Professor da *Faculdade de Filosofia*.

Diretor Geral de Saúde Pública do *Estado da Bahia*, 1924.

Secretário de Saúde e Assistência Pública do *Estado da Bahia*, 1929.

Secretário de Educação e Saúde Pública da *Bahia*, 1935.

Patrono da cadeira no. 40 da “*Academia Pernambucana de Medicina*”.



**PARANINFOS DO CURSO DE FARMÁCIA**

**DA**

**FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA**

— 1888 – Prof. **Alexandre Affonso de Carvalho**, em 03.12.

em 04.12.

em 07.12.

em 14.12.

Opositor da “Seção de Ciências Cirurgicas”, 1872.

Professor Substituto.

Catedrático de Anatomia Descritiva, 1872.

Memorialista da FMB, 1884.

Deputado provincial, 1878.

– Prof. **Frederico de Castro Rebello**, em 11.12.

Assistente da 1ª.cadeira de Clínica Médica, 1882.

Professor Adjunto, 1883.

Catedrático de Clinica Médica e Cirúrgica de Crianças, 1887.

Professor Ordinário de Clinica Pediátrica Médica e Higiene Infantil, 1911.

Memorialista da FMB, 1892.

Patrono da cadeira no. 23 da “*Academia de Medicina da Bahia*”.

Patrono da cadeira no. 26 do “*Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins*”.

— 1889 – Prof. **Amâncio João Cardozo de Andrade**, em 04.07.

Preparador, 1882.

Professor de Botânica e Zoologia, 1888.

– Prof. **Anízio Circundes de Carvalho**, em 24.07  
em 02.08.

Lente de Patologia Médica, 1889.

Catedrático da 1ª. cadeira de Clínica Médica, 1902.

Patrono da cadeira No. 6 da “*Academia de Medicina da Bahia*”.

Patrono da cadeira no. 28 do “*Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins*”.

Vide Anexo 1: “*Canudos: Acadêmicos da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

– Prof. **Rozendo Aprígio Pereira Guimarães**, em 26.07

Opositor, 1859.

Catedrático de Farmácia, 1871.

Memorialista da FMB, 1872.

Vide Anexo 1: “*Professores da FMB e a Guerra do Paraguai.*”

“*Abolicionistas nos Cursos de Cirurgia e Medicina*”.

– Prof. **Antonio de Cerqueira Pinto**, em 29.07

Em 09.12.

Professor Substituto da “*Seção de Ciências Acessórias, 1855*”

Lente da cadeira de Química e Mineralogia, 1857.

Catedrático de Química Orgânica, 1858.

Memorialista da FMB, 1864.

Diretor da FMB, 1891 – 1895.

Vide Anexo 1: “*Professores da FMB e a Epidemia de Cholera Morbus de 1855.*”

– Prof. **José Alves de Mello**, em 10.08

em 10.12.

Opositor da “Seção de Ciências Acessórias”, 1873.

Professor Substituto, 1875.

Catedrático de Física Médica, 1877.

Memorialista da FMB, 1879.

Vide Anexo 1: “*Alunos do Curso de Medicina da FMB e a Guerra do Paraguai*”.

– Prof. **Climério Cardoso de Oliveira**, em 13.08

Catedrático de Clínica Obstétrica e Ginecológica,  
1885.

Memorialista da FMB, 1887.

Patrono da cadeira no. 17 da “*Academia de Medicina da Bahia*”.

Patrono da cadeira no. 28 do “*Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins*”.

— Prof. **Manoel José de Araujo**, em 18.09.

Substituto da Seção de Ciências Médicas, 1882.

Catedrático de Fisiologia, 1885.

Vice Diretor da FMB, 1885.

Memorialista da FMB, 1893.

Vide Anexo 1: *“Canudos: Professores da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.”*

**Prof. Virgílio Clímaco Damazio**, em 05.10.

Lente de Medicina Legal, 1882.

Memorialista da FMB, 1880.

Diretor da *“Gazeta Médica da Bahia”*, 1866 1867.

*1º. Governador (interino) da Bahia do período republicano.*

Patrono da cadeira no. 18 do *“Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins”*.

Vide Anexo 1: *“Abolicionistas nos Cursos de Cirurgia e Medicina”*.

— 1890 – **Prof. Rozendo Aprígio Pereira Guimarães**,

em 30.07

em 04.10.

em 21.11.

em 29.11.

— 1891 – **Prof. João Evangelista de Castro Cerqueira**,

em 23.11.

Preparador da cadeira de Química Orgânica, 1883.

Professor da cadeira de Química Orgânica, 1891.

Memorialista da FMB, 1894.

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— Prof. **Antonio Victorio d’Araujo Falcão** , em 26.11.

Preparador da cadeira de Farmácia, 1883.

Lente de Farmacologia, 1891.

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador*”.

Prof. **Ramiro Affonso Monteiro** , em 28.11.

Opositor da Seção de Ciências Médicas, 1871.

Memorialista da FMB, 1878.

Diretor da FMB, 1878.

Deputado Provincial.

Patrono da cadeira no. 20 do “*Instituto Bahiano de Historia da Medicina e Ciências Afins*”.

— 1892 – Prof. **Deocleciano Ramos**, em 09.05

em 14.10..

Lente Substituto da 8ª. Seção, 1891.

Catedrático de Clínica Obstétrica, 1892..

Memorialista da FMB, 1901.

Diretor da FMB, 1913 – 1914.

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— Prof. **Antonio Victorio d’Araujo Falcão**, em 28.08.

— Prof. **José Eduardo Freire de Carvalho Filho**,  
em 25.10.  
em 30.11.

Lente da Matéria Médica e Terapêutica, 1886.

Professor Ordinário de Terapêutica Clínica e Experimental, 1911.

Catedrático de Terapêutica Clínica e Experimental e Arte de Formular, 1915.

Memorialista da FMB, 1909.

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— Prof. **José Rodrigues da Costa Dorea** , em 25.11.

Professor Adjunto da cadeira de Medicina Legal e Toxicologia, 1885.

Professor Substituto da 2<sup>a</sup>. Seção, 1891.

Catedrático de Botânica e Zoologia, 1892.

Memorialista da FMB, 1895.

Diretor interino da FMB.

Fundador e Professor Catedrático da *Faculdade Livre de Direito da Bahia*, 1891.

— 1893 – Prof. **Anízio Circundes de Carvalho**, em 16.02.

— Prof. **Sebastião Cardoso** , em 06.12.

Professor Catedrático de Química

Vice Diretor da FMB.

Diretor interino da FMB.

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— 1894 – Prof. **João Evangelista de Castro Cerqueira**,

em 30.03

em 05.04.

em 01.12.

em 10.12.

— Prof. **Antonio Victorio d’Araujo Falcão** , em 05.04.



— 1895 – Prof. **Sebastião Cardoso**, em 23.11.

— Prof. **Antonio Victorio d’Araujo Falcão** , em 27.11.

— Prof. **Fortunato Augusto da Silva Junior**, em 30.11.

Lente de Anatomia Topográfica e Operações, 1891.

Catedrático de Anatomia Medico Cirúrgica,  
Operações e Aparelhos, 1911.

Memorialista da FMB, 1911.

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— 1896 – Prof. **Francisco Bráulio Pereira**, 26.03.

Adjunto da Cadeira de Clínica Médica, 1883.

Substituto da 7ª. Seção, 1893.

Catedrático da 2ª. cadeira de Clinica Médica, 1895.

Memorialista da FMB, 1899.

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— Prof. **Antonio Victorio d’Araujo Falcão** ,

em 28.03

em 19.12.

— Prof. **José Olympio d’Azevedo**, em 11.04.

Preparador Substituto da Seção de Ciências  
Accessórias, 1877.

Lente de Química Médica e Mineralogia, 1882.

Lente de Química Médica

Vice Diretor da FMB, 1888.

Diretor da FMB, 1898 – 1901.

Deputado Provincial

Vide Anexo 1: *“Canudos: Professores da  
Faculdade de Pharmacia da  
Bahia que atuaram nos  
Hospitais Provisórios de  
Salvador.”*

— Prof. **Sebastião Cardoso**, em 01.12.

em 02.12.

em 03.12.

em 07.12.

— 1897 – Prof. **Carlos de Freitas**, em 27.03

Adjunto da cadeira de Clínica Obstétrica e  
Ginecológica, 1886.

Lente de Anatomia Médico Cirúrgica e Comparada,  
1891.

Professor Ordinário de Clínica Cirúrgica, 1911.

Memorialista da FMB, 1906.

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— Prof. **Antonio Victorio de Araujo Falcão** , em 02.12.

— Prof. **Sebastião Cardoso**, em 03.12.

em 10.12.

em 13.12.

— 1898 – Prof. **Antonio Victorio d’Araujo Falcão** , em 29.04.

— Prof. **João Evangelista de Castro Cerqueira** , em 29.04.

— 1899 – Prof. **José Eduardo Freire de Carvalho Filho**,

em 24.04.

em 16.12.

— Prof. **Pedro Luiz Celestino**, em 02.12.

Preparador da cadeira de Química Mineral, 1885.

Lente Substituto, 1893.

Lente Substituto da 3ª. Seção, 1901.

Lente da cadeira de Química Médica, 1911.

Professor Catedrático de Fisiologia, 1912.

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— 1900— Prof. **Pedro Luiz Celestino**, 24.04.

— Prof. **Antonio Victorio d’Araujo Falcão**, em 07.12.

Prof. **Antonio Victorio d’Araujo Falcão**,

em 28.03.

em 03.04

em 08.04

— Prof. **Fortunato Augusto da Silva Junior**,

em 28.03.

— 1938 – Prof. **Jose Carlos Ferreira Gomes**,

Professor Privativo de Farmácia Química.

*1º. Diretor da Faculdade de Farmácia da Universidade da Bahia (depois Universidade Federal da Bahia).*

Membro Fundador da “*Sociedade de Farmácia da Bahia*”.

Trecho do discurso:

“... para a seriação defeituosa das disciplinas, a insuficiência do ensino os 3 anos do curso e a ausência de laboratórios bem providos o que redundava no aproveitamento abaixo do desejado no ensino geral do país apesar do seu Corpo Docente reconhecidamente especializado e competente.”

— 1943 – Prof. **Elsior Joelviro Coutinho.**

Professor Privativo de Farmacognosia.

— 1944 – Prof. **Jose Carlos Ferreira Gomes.**

— 1945 – Prof. **Trípoli Francisco Gaudenzi,**

Livre Docente de Bioquímica Clínica, 1940.

Assistente Estrangeiro da *Faculdade de Medicina da Universidade de Paris.*

Professor de Química Mineral do Curso Complementar, 1938.

Professor da Escola de Enfermagem da U. da Bahia, 1946.

Professor da Faculdade de Farmácia.

Professor da Faculdade de Filosofia.

Professor Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

Professor da FMB transferido para o Instituto de Ciências da Saúde.

Professor Emérito, 1983.

— 1946 – Prof. **Jose Carlos Ferreira Gomes.**

— 1947 – Prof. **Jose Carlos Ferreira Gomes.**

— 1948 – Prof. **Elsior Joelviro Coutinho.**

— 1949 – Prof. **Jose Tobias Netto.**

Professor Privativo da cadeira de Química Toxicológica e Bromatologica.

2º. Diretor da Faculdade de Farmácia, 1953 – 1959.

Integrante da “*Comissão de Propaganda*” da “*Legião dos Médicos para a Vitória*”.

Membro Fundador da “*Sociedade de Farmácia da Bahia*”.

— 1949 – Prof. **Ruy Santos.**

Assistente da cadeira de Higiene.

Livre Docente de Higiene.

Catedrático Interino.

Professor Adjunto.

Integrante da “*Comissão de Intercâmbio*” da “*Legião dos Médicos para a Vitória*”.

Deputado Federal – 1946 – 1951.

- 1951 – 1955.

- 1955 – 1959.

- 1963 – 1967.

- 1967 – 1970.

Senador – 1971 – 1978.

— 1949 – Prof. **Roisler Alaor Metzker Coutinho.**

Professor da cadeira de Química Farmacêutica.

**PARANINFOS**

**DO**

**CURSO DE ODONTOLOGIA**

**DA**

**FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA**



— 1895 – Prof. **Manoel Joaquim Saraiva**, em 29.04.

Opositor da Seção de Ciências Médicas, 1872.

Catedrático de Higiene, 1883.

Memorialista da FMB, 1885.

Professor de Higiene Pública da *Faculdade Livre de Direito da Bahia*, 1891.

Patrono da cadeira no. 19 do “*Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins*”.

Vide Anexo 1: “*Graduados em Medicina da FMB e a Guerra do Paraguai*”

— 1896 – Prof. **Joaquim Matheus dos Santos**.

Adjunto da cadeira de Clínica e Policlínica Médico e Cirúrgica de Crianças, 1889.

Professor Substituto da 9<sup>a</sup>. Seção, 1895.

Professor Substituto da 5<sup>a</sup>. Seção, 1895

Lente de Higiene, 1899.

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— 1897– Prof. **Joaquim Matheus dos Santos**.

— 1898– Prof. **Juliano Moreira**, em 26.11.

Assistente da cadeira de Clínica Psiquiátrica, em 17.04.1893.

Preparador da cadeira de Anatomia Médico Cirúrgica – nomeação 15.09.1899, posse em 29.09.

Professor Substituto da 12ª. Seção: nomeação em 16.06.1896, posse em 09.07.

(discurso de posse existente no acervo do “*Arquivo da FMB*”).

Realizou a 1ª. punção raquiana da Bahia para fins diagnósticos. (**Rubim de Pinho**, 1978)

*1º. Professor Honorário da Faculdade de Medicina da Bahia.*

Fundador da “*Sociedade de Medicina Legal da Bahia*”.

Diretor do *Hospício Nacional de Alienados do Rio de Janeiro*, 1903.

Recebeu a “*Ordem do Tesouro Sagrado*” do Japão;  
(**Albuquerque**, 1933).

Redator da “*Gazeta Médica da Bahia*”, 1901 – 1906.

Patrono da cadeira no. 30 da “*Academia de Medicina da Bahia*”.

Patrono da cadeira no. 27 da “*Academia Pernambucana de Medicina*”.

Patrono da cadeira no. 57 da “*Academia Nacional de Medicina*”.

Patrono da cadeira no. 34 da “*Instituto Bahiano de História de Medicina e Ciências Afins*”.

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Pharmacia da Bahia que atuaram*”

*nos Hospitais Provisórios de Salvador.”*

— Prof. **Gonçalo Moniz Sodré de Aragão**, em 30.11.

em 09.12.

Professor substituto da 4<sup>a</sup>.Seção – 1895.

Professor substituto da 2<sup>a</sup>.Seção – 1901.

Professor Ordinário de Patologia Geral – 1911.

Professor Catedrático de Patologia Geral – 1915.

Memorialista da FMB 1924.

Redator da “*Gazeta Médica da Bahia*” –1906-1914

Patrono da cadeira no. 24 da “*Academia de Medicina da Bahia*”.

Patrono da cadeira no. 33 da “*Instituto Bahiano de História de Medicina e Ciências Afins*”.

— Prof. **Sebastião Cardoso**, em 06.12.

Professor Catedrático de Química.

Vice Diretor da FMB.

Diretor Interino da FMB

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— Prof. **Luiz Anselmo da Fonseca**, em 12.12.

em 19.12.

Professor Adjunto da Cadeira de Higiene e História da Medicina - 1883.

Lente de Física Médica – 1891.

Catedrático de Higiene, 1903.

Memorialista da FMB, 1891.

Patrono da cadeira no. 32 da “*Academia de Medicina da Bahia*”.

Patrono da cadeira no. 22 da “*Instituto Bahiano de História de Medicina e Ciências Afins*”.

Vide Anexo 1: “*Abolicionistas dos Cursos de Cirurgia e Medicina*”.

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— Prof. **Guilherme Pereira Rebello**, em 13.12.

Adjunto da cadeira de Anatomia e Fisiologia Patológica – 1885.

Substituto da 4ª. Seção – 1891.

Lente de Patologia Geral, 1894.

Catedrático de Anatomia e Fisiologia Patológica – 1901.

Memorialista da FMB, 1898.

Deputado Estadual.

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— Prof. **Manoel Joaquim Saraiva**, em 13.12.

— 1899 – Prof. **José Carneiro de Campos**, em 29.03.

em 30.11.

em 09.12.

em 23.12.

Preparador da Cadeira de Anatomia e Fisiologia  
Patológicas Interino – 1882.

Efetivo – 1888.

Professor Substituto da 3ª. Seção – 1891.

Professor Catedrático de Anatomia Descritiva – 1895.

Professor Ordinário de Anatomia Descritiva – 1911.

Professor Catedrático de Anatomia Descritiva – 1915.

Memorialista da FMB, 1905.

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade  
de Pharmacia da Bahia que atuaram  
nos Hospitais Provisórios de  
Salvador.*”

— Prof. **Luiz Anselmo da Fonseca**, em 07.12.

— 1900 – Prof. **Manoel de Assis Souza**, em 30.03.

em 31.03.

em 16.04

em 07.12.

em 13.12.

em 22.12.

Professor Substituto da 1ª. Seção – 1883.

Professor Substituto da 3ª. Seção – 1893.

Intendente de Salvador.

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— 1901– Prof. **Manoel de Assis Souza**, em 23.03.

em 01.04.

— 1902– Prof. **Anízio Circundes de Carvalho**, em 11.04.

Lente de Patologia Médica – 1889.

Professor Catedrático da 1ª. Cadeira de Clínica Médica – 1902.

Memorialista da FMB, 1902.

Diretor do *Asilo São João de Deus* Interino – 1879.

Efetivo- 1880 – 1882.

Patrono da cadeira no. 06 da “*Academia de Medicina da Bahia*”.

Patrono da cadeira no. 28 da “*Instituto Bahiano de História de Medicina e Ciências Afins*”.

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade de Pharmacia da Bahia que atuaram nos Hospitais Provisórios de Salvador.*”

— 1926– Prof. **Mário Peixoto**.

Professor Privativo de Técnica Odontológica – 1927.

— 1927– Prof. **José de Aguiar Costa Pinto.**

Professor Catedrático de Medicina Legal – 1924.

Professor Catedrático de Higiene – 1925.

Diretor da FMB – 1933 – 1936.

Diretor da “*Imprensa Oficial do Estado*”.

Patrono da cadeira no. 44 Seção de Farmácia do  
“*Instituto Bahiano de História de Medicina e  
Ciências Afins*”.

Vide Anexo 1: “*Canudos: Professores da Faculdade  
de Medicina e Pharmacia da Bahia  
que atuaram nos Hospitais de  
Sangue de Salvador.*”

— 1928– Prof. **Mário Peixoto.**

— 1929– Prof. **Octávio Torres.**

Assistente da cadeira de Clínica Médica.

Preparador de Patologia Geral, 30.12.1911.

1º. Livre Docente de Patologia Geral – 1913.

Professor de Patologia Geral do Curso de  
Odontologia da FMB.

Professor Substituto da 6ª. Seção – 1917.

Catedrático Interino de Patologia Geral do *Curso de  
Odontologia* da FMB.

Professor Catedrático de Patologia Geral – 1925.

Professor Catedrático de Anatomia e Fisiologia  
Artísticas da *Escola de Belas Artes da Bahia*.

Professor Emérito.

Fundador da “*Sociedade Bahiana de Combate à Lepra*”.

Diretor do *Leprosário D. Rodrigo de Menezes*.

*Medalha Oswaldo Cruz*.

— 1943 - Prof. **José de Oliveira Lima**.

Professor Privativo de Patologia Terapêutica Aplicada  
– 1936.

Professor Catedrático – 1942.

Patrono da Cadeira no. 9 da “*Academia de Odontologia da Bahia*”.

— 1944 - Prof. **Adhemar de Almeida Vasconcellos**.

Livre Docente de Clínica Odontológica.

Professor Catedrático Interino de Clínica  
Odontológica.

Professor Catedrático.

*Prêmio “Getúlio Vargas”*.

Integrante da “*Comissão de Intercâmbio*” da “*Legião dos Médicos para a Vitória*”.

Patrono da cadeira no. 14 da “*Academia de Odontologia da Bahia*”.

— 1945 – Prof. **José de Oliveira Lima**.

— 1946 – Prof. **Arnaldo Rodrigues da Silveira**.



Professor Privativo de Prótese Buco Facial – 1936.

Professor Catedrático – 1942.

2º. Diretor da “*Faculdade de Odontologia da UFBA*”  
– 1961 – 1972.

Deputado Estadual.

Presidente da *Câmara de Vereadores de Salvador*.

— 1947 - Prof. **Augusto Lopes Pontes**.

Professor Privativo de Prótese.

Patrono da cadeira no. 5 da “*Academia de Odontologia da Bahia*”.

— 1948 - Prof. **José Vicente Torres Homem**.

Professor Privativo de Ortodontia e Odontopediatria –  
1936.

Professor Catedrático – 1942.

1º. Diretor da *Faculdade de Odontologia da Universidade da Bahia* (futura *Universidade Federal da Bahia*) – 1952 – 1961.

Patrono da cadeira no. 2 da “*Academia de Odontologia da Bahia*”.

1949 – Foram eleitos 6 Parainfos, sendo *Orador*  
**Prof. Augusto Lopes Pontes**.

— 1950 - Prof. **Elias de Andrade Passo**.

Professor Assistente da Cadeira de Metalurgia e  
Química Aplicadas – 1936.

Professor Catedrático – 1950.

Presidente do *1.º Congresso de Odontologia da Bahia*.

Patrono da cadeira no. 6 da “*Academia de Odontologia da Bahia*”.

— 1951 - Prof. **José de Oliveira Lima**.

**ORADORES**

**DA**

**ABERTURA DOS CURSOS**

**DA**

**FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA**

## ORADORES DA ABERTURA DOS CURSOS DA FMB

1920 – 1941

1º. Prof. **João Américo Garcez Froes** – 1920

2º. Prof. **Luiz Pinto de Carvalho** – 1921

3º. Prof. **Joaquim Martagão Gesteira** – 1922

4º. Prof. **Mário Carvalho da Silva Leal** – 1923

5º. Prof. **Antonio do Prado Valladares** – 1924

6º. Prof. **Aurélio Rodrigues Vianna** – 1925

7º. Prof. **Caio Octavio Ferreira de Moura** – 1926

8º. Prof. **Antonio Bastos de Freitas Borja** – 1927

9º. Prof. **João Cezário de Andrade** – 1928

10º. Prof. **Euvaldo Diniz Gonçalves** – 1929

11º. Prof. **Albino Arthur da Silva Leitão** – 1930

12º. Prof. **José de Aguiar Costa Pinto** – 1931

13º. Prof. **Fernando Luz** – 1932

14º. Prof. **Eduardo Rodrigues de Moraes** – 1933

15º. Prof. **Fernando José de São Paulo** – 1934

Discurso publicado sob o título “*Reflexões sobre a Medicina e Ensino*”

Bahia – A Gráfica - 1936

16°. Prof. **Sabino Lobo da Silva** – 1935

17°. Prof. **Aristides Novis** – 1936

18°. Prof. **Alfredo Couto Britto** – 1937

19°. Prof. **Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque de Barros Barretto** – 1938

20°. Prof. **Francisco Peixoto Magalhães Netto** – 1939

21°. Prof. **Luiz Pinto de Carvalho** – 1940

22°. Prof. **Mario Andréa dos Santos** – 1941

## REFERÊNCIAS

- Albuquerque, Anselmo Pires de** – “*Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia*” -  
Volume II – 1917.  
Livraria Catilina -1918 – Bahia.
- “*Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia*”  
Volume III – 1918.  
Livraria Catilina -1919 – Bahia.
- “*Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia*”  
Volume V – 1920.  
Sem identificação de editora ou gráfica e ano de  
impressão.
- *Notas Biographicas (Do Arquivo do Snr Anselmo  
Pires de Albuquerque zeloso e exemplar  
amanuense da Faculdade de Medicina).*  
Gazeta Médica da Bahia V. 63, ns 10, 11, 12 –  
abril, maio, junho 1933.
- Amaral, José Alvares** – “*Resumo Chronológico e Noticias da Província da Bahia  
Desde o Seu Descobrimento em 1500*” .  
Revista do “Instituto Geográfico e Histórico da Bahia”, no.  
47 – 1922.
- Antunes, José Leopoldo Pereira** – “*Hospital, Instituição e História Social*” .  
Letras e Letras – 1991 – São Paulo.
- Araujo, Carlos da Silva** – “*Fatos e Personagens da História da Medicina e Farmácia  
no Brasil*” .  
Revista Continente Editorial Ltda – 1979 – Rio de  
Janeiro.

**Boccanera Junior, Silvio** – “*O Teatro na Bahia da Colônia a República (1800-1923)*” .

EDUNEB – EDUFBA . 2ª. edição- 2008 – Bahia.

**Britto, Antonio Carlos Nogueira** – “*A Medicina Baiana nas Brumas do Passado*” .

Contexto e Arte Editorial – 2002 – Salvador.

— “*Fechamento da Faculdade de Medicina e Farmácia da Bahia, no Terreiro de Jesus em 14 de junho de 1901 pelo Ministro da Justiça e Negócios Interiores, Epitácio da Silva Pessoa sendo reaberta por Decreto de 19 de Janeiro de 1902.*”

Gazeta Médica da Bahia no. 2, maio/julho – 2010.

**Cruz, Thomaz** – “*Perfis do Meu Apreço*” – 2007 – Salvador - Bahia

**Cunha Salles, E.** – “*História da Odontologia no Brasil (1500-1900)*” .

Editora Científica – 1952 – Rio de Janeiro.

**Fortuna, Cristina Maria Mascarenhas** – “*Curso de Farmácia da FMB*” .

Dados não publicados.

“*Curso de Odontologia da FMB*”

Dados não publicados

“*Curso de Obstetrícia da FMB*”

Dados não publicados

“*Verificação de Títulos da FMB*”

Dados não publicados

“*Professores da FMB*”

Dados não publicados

**Fortuna, Cristina M. M. e Azevedo, Eliane S.** – “*Anotações Sobre a História da Livre Docência na Faculdade de Medicina da Bahia*” .

Dados não publicados.

**Franco, Talita Romero** – “*Médicas Pioneiras*” in “*A Faculdade de Medicina Primaz do Rio de Janeiro em Dois dos Cinco Séculos de História do Brasil*” .

Editora Atheneu – 2001 – São Paulo.

**Herson, Bella** – “*Cristãos Novos e Seus Descendentes na Medicina Brasileira (1500 – 1850)*” .

EDUSP – 1996 – São Paulo.

**Howard Sethanne** – “*The Hidden Giants*” – 2008

**Nava, Pedro** - – “*Capítulos da História da Medicina no Brasil*” .

Cotias SP – Ateliê Editorial, Londrina PR, EDUEL Oficina do Livro  
Rubens Borba de Moraes, 2003.

**Passos, Alexandre** – “*O Rio no Tempo do Onça (Séculos XVI a XVIII)*” .

Secretaria de Educação e Cultura – Estado da Guanabara –  
1961.

**Pourchet Campos, M.A.** – “*Perfil do Ensino Farmacêutico no Brasil*” .

MEC – 1966 – Rio de Janeiro.

**Querino, Manoel R.** – “*Seus Artigos na Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*” .

Organizadores: Jaime Nascimento, Hugo Gama.

Instituto Geográfico e Histórico da Bahia – 2008 – Salvador.

**Rezende, Girlene Verley Ferreira de Carvalho** – “*Américo Álvaro dos Santos: Um Mecenaz Negro, Uma Biografia*” .



Tese de Mestrado –  
Universidade Federal de São  
João Del Rei - 2011.

**Rocha, Ledauar de Assis** – “*História da Medicina em Pernambuco (séculos XVI, XVII e XVIII)*” .

Arquivo Publico Estadual – Recife - 1960.

**Ronan, Collin A.** – “*História Ilustrada da Ciência*” .

Volume I e II.

Jorge Zahar Editor – 1987 - Rio de Janeiro.

**Rubim de Pinho, Álvaro** – “*Juliano Moreira*” in

“ *Sinopse Informativa*” Órgão da Diretoria da  
*Faculdade de Medicina.*

Ano II – no. II – outubro 1978.

**Sacramento Blake, Augusto Victorino Alves** – “*Dicionário Bibliográfico Brasileiro*” .

Conselho Federal de Cultura  
– reimpressão – 1970.

**Salles, Pedro** – “*História da Medicina no Brasil*”.

COOPMED Editora Médica – 2ª, edição – 2004.

**Sangenis, Luiz Fernando Conde** – “*Um Silêncio que fez História: Franciscanos e a Educação no Brasil*” .

Revista Franciscana, Vol.5, 2005.

**Santana, Maria da Ajuda Santos** – “*Imagens Valiosas*” .

Revista de Historia da Biblioteca Nacional no.  
89, fevereiro 2013.

**Silva, Alberto** – “*A Primeira Médica do Brasil*” .

Irmãos Pongetti Editores – 1954 – Rio de Janeiro.

— “*Raízes Históricas da Universidade da Bahia*”

Livraria Progresso Editora – 1956 – Bahia.

**Silva, Benedicto Alves de Castro** – “*A Cachoeirana Doutora Odília Teixeira Lavigne*” .

Jornal “A Tarde” , página 6, 21 de Outubro de 2011.

**Teixeira, Anísio** – “*Ensino Superior no Brasil Análise e Interpretação de sua Evolução ate 1964* ” .

Editora da Fundação Getulio Vargas, 1989.

**Torres, Octavio** – “*Esboço Histórico dos Acontecimento mais Importantes da Vida da FMB (1808-1946)* ” .

Imprensa Vitoria - 1946 – Salvador - Bahia.

**Vaz, Maxima** – “*As Pioneiras em Medicina* ” .

Odivelas.com 28.04.2010.

#### MEMÓRIAS HISTÓRICAS DA FMB

**Campos, José Carneiro de** – “*Memória Histórica dos Acontecimentos Mais Notáveis Ocurridos Durante o Anno de 1905* ” .

**Carvalho, Alexandre Affonso** – “*Memória Histórica dos Acontecimentos Mais Notáveis Relativos ao Anno de 1884* ” .

Impresso sem identificação de tipografia e ano.

**Moteiro, Ramiro Affonso** – “*Memória Histórica do Anno de 1878* ” .

**Moura, Caio Octavio Ferreira** – “*Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia do Anno de 1914* ” . Manuscrita

**Oliveira, Eduardo de Sá** – “*Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia concernente ao Ano de 1942* ” .

Centro Editorial e Didático da UFBA – 1992 – Salvador.

#### Fontes Primárias da FMB

**Oliveira, Matheus Vaz et all – “Índice Geral dos Graduados ” .**

Volumes I e II manuscritos.

*Livros de Registro de Diplomas:*

1º. – 1816 – 1876

2º. – 1834 – 1853

2ºA- 1875 – 1880

3º.- 1880 – 1886

4º. – 1886 – 1889

5º. – 1890 – 1897

6º.- 1897 – 1904

7º. – 1903 – 1908

8º. – 1908 – 1911

9º.- 1911 – 1915

10º. – 1915 – 1927

12º. – 1926 – 1927

13º.- 1928 – 1930

14º. – 1931 – 1937

15º. – 1934 – 1935

16º.- 1935 – 1937

17º. – 1937 – 1939

18º.- 1938 – 1942

19ºA. – 1940 – 1944

20º. – 1943 – 1946

21º.- 1946 – 1949

22º. – 1948 – 1950

23º.- 1950

24°. – 1951 – 1956

Manuscritos

*Livros de “Actas :de Doutoramento”*

1°. – 1848 – 1883

2°. – 1883 – 1899

3°. – 1899 – 1929

*Livros de Registros de Diplomas de Doutores e Farmacêuticos - 1875 – 1880*  
manuscrito

*Avizos do Ministério do Império- 1868 – 1869* manuscrito

*Ata de Congregação da FMB de 01.04.1891* manuscrito

*Ata de Congregação da FMB de 11.10.1912* manuscrito

# GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

---

Anno XVI

DEZEMBRO, 1884

N. 6

---

## DISCURSO

PROFERIDO NO ACTO DA COLLAÇÃO DO GRÃO PELO DR. MANOEL VICTORINO PEREIRA, PARANYMPHO ELEITO PELOS DOUTORANDOS.

Possuidos da mais natural e jubilosa das emoções, vós que vedes realisados os mais nobres e bellos desejos dos tempos entusiastas da juventude, e eu que sinto-me orgulhoso da honra com que me distinguistes, achar-nos-hemos todos nesse estado de espirito que melhor se conforma com a apreciação severa e grave dos deveres da nossa profissão?

Durante esse longo periodo em que o ensino official vos revelou os sabios e admiraveis mysterios da natureza, em que poz á vossa disposição os multiplos e prodigiosos recursos da sciencia, em que procurou familiarisar-vos com as perfeições incessantes e crescentes da arte, nada vos disse entretanto da comprehensão penosa e difficil da pratica do vosso ministerio?

E é agora quando a nota alegre domina o vosso espirito e coração que eu vejo-me compellido a usar de extranha lingua-gem e apontar-vos o receio e a turbação de perigos desconhecidos.

Feliz ou infelizmente já devieis prever isto mesmo.

De todas as sciencias cultivastes aquellas que mais lidando com as fraquezas e miserias humanas melhor ensinam o homem a ser forte. De todas preferistes as que mais profunda e perennemente gravam na consciencia individual ou collectiva a evidencia de uma lei immanente de verdade e justiça progressivas, sempre em acção, quer por entre as lucidas expansões dos factos

felizes, quer atravez das sombrias resistencias dos momentos funestos.

A sciencia, como a força harmonica dos elementos, deixa n'alma humana que se agita, abaixo da superficie revolta, impetuosa das impressões e dos affectos, o fundo calmo, sereno, sempre o mesmo na sua transparencia imperturbavel.

Invoco esse vigor excepcional de espirito que ella vos deu; appello para essa elevada e sã autonomia de consciencia, em que ella vos educou, fazendo com que na collaboração da lei eterna que a tudo rege tenhaes uma alta estimativa das vossas energias e da vossa liberdade; preciso que me dispenseis aquelle animo tranquillo, varonil, que será no exercicio da profissão que escolhestes a mais necessaria e fecunda de todas as virtudes.

Sois representantes de uma dupla collectividade: de uma classe e de uma geração.

A sociedade não conhece, d'entrè as multiplas applicações da intelligencia e da vontade, nenhuma outra em que melhor possam exercer-se os incentivos a tudo o que é puro e honroso, a tudo o que é sinceramente dedicado á felicidade e ao bem-estar alheio e commum; ella não conhece nenhuma outra profissão, que lhe tenha dado exemplos mais conspicuos das mais altas e nobres virtudes!

O paiz para nenhuma outra geração accumulou maior somma de esforços, e empenhou mais custosos sacrificios, e de nenhuma outra teve até agora o direito de esperar mais do que da actual.

Calculae por ahí a responsabilidade que assumistes.

E vosso espirito esclarecido não suppõe com certeza que essa responsabilidade não se fará effectiva; e vós bem sabeis que todos nós seremos julgados com a devida severidade.

Já este juizo começa a ser elaborado por vós mesmos quando entrardes na vida real.

Doutorados, hoje, alegres e satisfeitos; já amanhã sentireis que dez ou doze annos gastos em luctas mais ou menos laboriosas deram-vos um pergaminho sem garantir-vos cousa

alguma, nem se quer a protecção effectiva contra a usurpação e a pratica illegal.

N'estas habilitações á concurrencia professional cada vez mais disputada e difficil, sentireis quanto influem mais do que o amor ao trabalho, e a sollicitude do dever, muitas outras circumstancias que nullificam os diplomas brilhantemente conquistados e elevam aquelles que pareciam condemnados a uma prudente obscuridade.

E quem creou, entreteve e multiplicou estas circumstancias? Quem deixou de sustentar os foros, o conceito, e os creditos de vossos titulos; quem rompeu a solidariedade e cohesão das nossas fileiras para levar-nos, para fazer-nos descer a esse pareo desdenhoso e escarninho que vantajosamente travam comnosco a ignorancia, o embuste e a especulação?

E vós que tendes ainda a reacção vehemente da dignidade, que sentis ainda bem viva essa repugnancia natural para as luctas em que o individuo degrada-se, corrompe-se para vencer, perguntareis mais de uma vez á vossa epocha e ao meio em que a sorte vos atirou: foi para isto que eu sacrifiquei inutilmente o melhor tempo da minha vida?

Aquelles que condemnaes mereceram do vosso desgosto o juizo em que podereis incorrer se não procurardes erguer a confiança e o prestigio que deve inspirar o vosso grão.

E' essa a grande responsabilidade com que haveis de contar: é o julgamento vosso e dos vossos eguaes.

Não se escrevem codigos, nem se decretam penas que possam definir e punir todas as infracções á moral, e a dignidade da profissão. Acima das leis penaes, das condemnações escriptas ha alguma cousa que o individuo reconhece como o respeito a si proprio e á sua classe.

Nesta fatal e maravilhosa logica dos feitos humanos ha ainda outros elementos que constituem a sancção inevitavel destes elevados principios de moralidade professional.

Bem sei que a carne é fragil, a lucta é renhida e tenaz, todos os dados apparentes ou reaes conspiram contra aquelles que

não transigem ou pactuam. Entretanto se o individuo fraqueia a expiação começa logo após o delicto. Desde a mais ligeira, ou pia fraude, até as mais graves offensas aos interesses e á dignidade da profissão, julga-se o egoismo individual com direito de commetter, sem querer que o seu exemplo encontre imitadores. A imitação offende-o, prejudica-o, e fere-o com a mesma arma que por elle havia sido manejada. É então que elle sente em todo o peso a justiça da velha maxima : não faças aos outros o que não queres para ti.

O erro é em si mesmo uma cousa precaria, que está incumbida da propria ruina. Que esforços, que indiziveis torturas não é preciso atravessar para manter essas posições ficticias, falsas reputações, conceitos immerecida e dolosamente conquistados? Quem estará seguro do dia de amanhã nesse pavor incessante da consciencia?

E chega um momento em que tudo se desmorona, ficando o individuo privado, porque ninguem mais nelle confia, de conquistar, muitas vezes já em epocha adiantada da vida, essa reputação seria e honesta que a sua profissão lhe offerecera.

Desculpai-me, meus amigos, estas sombrias reflexões.

Eram precisas : não para vós que não desmentireis o conceito em que vos tenho, mas para a profissão que abraçastes, e que é justo que conheçaes, não só sob o aspecto risonho e feliz de suas modestas glorias, de seus triumphos, de suas sanctas alegrias, das doces recompensas de sinceras gratidões, como velada ás vezes pelas sombras do desanimo, da descrença, e na imminencia de uma destas horas em que o espirito mais robusto, e o character mais são podem fraquear, e perpetrar esse suicidio moral da apostasia do dever.

Nessa lucta que ides empenhar, se aquelle que escolhestes para testemunha da solemne cerimonia, em que vos investiram da nobilissima auctoridade de exercer e ensinar a medicina, não pode de perto acompanhar-vos, que ao menos vá comvosco a pura lealdade e a firme convicção de suas palavras.

Exercer e ensinar a medicina : foi a missão que recebestes.